Filme premiado: Gabriel Mascaro conta que avó foi inspiração para 'O último azul', contemplado com Urso de Prata em Berlim SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 2025** ANO C - Nº 33.439 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

CAPA PUBLICITÁRIA



Patrocinadora Oficial
lady gaga
NO RIO

HÁ 100 ANOS FAZENDO
DA PRAIA UM PALCO



BEBA COM MODERAÇÃO

Eufrázio

Filme premiado: Gabriel Mascaro conta que avó foi inspiração para 'O último azul', contemplado com Urso de Prata em Berlim SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 2025 ANO C · Nº 33.439 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 6,00

ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR



PABLO PORCIUNCULA/AFP



Blocos e ensaios técnicos lotados no último fim de semana de pré-carnaval

Nos últimos três dias, 350 mil pessoas, em 98 blocos, se esbaldaram nas ruas do Rio. Ontem, os foliões se dividiram em cortejos como os do Cordão do Boitatá (acima), no Centro, e do Gigantes da Lira (à esquerda), em Laranjeiras. O pré-carnaval ainda lotou os ensaios de som e luz no Sambódromo, por onde passaram as 12 escolas do Grupo Especial no final de semana. Em São Paulo, a Acadêmicos do Baixo Augusta engrossou a torcida por "Ainda estou aqui" no Oscar, trazendo o escritor Marcelo Rubens Paiva como porta-estandarte. PÁGINA 18

GUINADA NAS URNAS

Extrema direita na Alemanha tem maior avanço desde a Segunda Guerra

Partido extremista alcança 20,4% dos votos, mas deve ficar fora do governo. Conservadores ficam com 28,6%

Com comparecimento recorde às urnas, as eleições gerais da Alemanha mostraram uma guinada à direita. A aliança conservadora entre CDU e CSU saiu à frente, com 28,6% dos votos, apontam as pesquisas de boca de urna. Mas o partido de extrema direita AfD alcançou 20,4%, dobrando sua participação em relação às últimas eleições, de 2021, e conquistando a maior fatia do eleitorado desde a Segunda Guerra Mundial. O líder dos conservadores, Friedrich Merz, já prometeu aos eleitores que não governará com os extremistas e deve buscar a centro-esquerda para formar a coalizão de governo. PÁGINA 23

Entreouvindo Lulas



— *Vamos em frente que é segunda-feira, gente!*

Inflação afeta eleições pelo mundo

Em 21 de 25 eleições que ocorreram em diferentes países desde 2019, a alta da inflação foi peça-chave para garantir a vitória de partidos de oposição. Independentemente da coloração política dos partidos, governos tendem a perder a reeleição ou a não eleger sucessores quando o custo de vida sobe. PÁGINA 4

FERNANDO GABEIRA

Entre os memes e a realidade

PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA

O PT e o final de uma dinastia

PÁGINA 3

RICARDO HENRIQUES

Os desafios da educação digital

PÁGINA 14

NATALIA PASTERNAK

Humanos, gatos e o vírus H5N1

PÁGINA 12

Alimentos já são 22% dos gastos dos mais pobres

Com os preços subindo bem acima da inflação desde 2020, os alimentos já respondem por 22,61% do orçamento das famílias mais pobres, mostra estudo da FGV. Em 2018, essa fatia era de 18,44%. Isso explica, segundo analistas, porque a alta na alimentação provoca ainda mais desconforto agora. PÁGINA 13

Papa trabalhou à exaustão antes de ser internado

Hospitalizado com problemas respiratórios, o Pontífice está com leve insuficiência renal, segundo o último boletim médico. Pessoas próximas ao Papa relatam que ele trabalhou à beira da exaustão antes de ser internado. Ele não diminuiu o ritmo de suas atividades mesmo após orientação para repousar. PÁGINA 24

Lipedema atinge 12% das mulheres no Brasil

Doença provoca acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nas coxas, quadris e pernas, e é o primeiro tema de uma série especial do GLOBO que vai ajudar a tirar dúvidas de leitores. PÁGINA 12

ESPORTES

Vasco e Flu avançam às semifinais



Vegetti (à frente) comemora com Piton seu gol na vitória de 1 a 0 do Vasco sobre o Botafogo, que garantiu a vaga nas semifinais, quando o time enfrentará o Flamengo. Flu bate Bangu sob vaias e pegará o Volta Redonda.

Janja vira telhado de vidro do governo

A primeira-dama se tornou o principal alvo de críticas da oposição, em meio à queda na popularidade do presidente. Dentro do governo, a participação ativa de Janja na agenda de reuniões de Lula provoca incômodo. PÁGINA 8

Nova cúpula do jogo do bicho repartiu negócios e territórios

Segundo capítulo da série mostra como ficou o mapa da contravenção no Rio e suas novas fontes de faturamento. PÁGINAS 16 e 17

Estudo mostra como calor prejudica a aprendizagem

Calor acima de 32°C reduz a capacidade do cérebro em 14%. Só 3 em cada 10 salas de escolas públicas no país são climatizadas. PÁGINA 11

Opinião do GLOBO

Tarifaço de Trump tentará explorar fragilidade do Brasil

Na disputa comercial, os americanos reivindicam reciprocidade. É verdade que pagam tarifas médias mais altas

O Brasil apresenta vulnerabilidades na disputa comercial deflagrada por Donald Trump. Como princípio, ele estipulou reciprocidade nas tarifas impostas a parceiros externos. Pelo histórico de país fechado ao comércio, o Brasil é mais protecionista que os Estados Unidos. Por isso, se a ameaça de Trump for levada a cabo, prejudicará exportações de diversos produtos brasileiros.

De acordo com dados da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham), a tarifa média que incide sobre importações brasileiras de produtos americanos é 12,4%, bem superior aos 2,7% pagos nas compras americanas de produtos brasileiros. Médias, porém, são ilusórias. Do total das exportações americanas ao Brasil, 48% entram sem tarifa. E cerca de 15% são importados com tarifas inferiores a 2%. A discussão se dará, portanto, sobre os produtos que elevam a média.

É o caso do etanol, que tem sido destacado pelo governo americano ao falar do tratamento desigual nas trocas comerciais. Enquanto o Brasil taxa em 18% o álcool importado dos Estados Unidos, no caminho inverso o etanol brasileiro paga tarifa de apenas 2,5%. De acordo com representantes do setor, a tarifa brasileira é definida no âmbito do Mercosul e reflete a diferença entre os dois produtos. A cadeia de produção do álcool brasileiro é, segundo eles, mais limpa por usar biomassa como fonte de energia. É esse o motivo para a Califórnia, estado que adota padrões mais rígidos para reduzir emissões de carbono, importar o etanol produzido no Brasil. Mas é inevitável que a falta de reciprocidade tarifária seja explorada nas escaramuças comerciais.

A pauta das trocas entre os dois países apresenta outras discrepâncias. Com base em dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), a economista Lia Vals, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), comparou as tarifas praticadas por Brasil e Estados Unidos em 22 categorias, como animais vivos, carnes, algodão, seda, lã, borracha, couro ou calçados. Em 2023, em apenas três delas os Estados Unidos praticavam tarifas superiores ao Brasil: produtos lácteos (16,8%, ante 15,3%), bebidas e tabaco (17,5% ante 14%) e petróleo (6,5% ante 0,1%). É verdade que a análise não considera barreiras protecionistas não tarifárias, como exigências fitossanitárias ou outras restrições. Mesmo assim, a desvantagem brasileira é patente.

Guerras comerciais mobilizam grupos de pressão de empresários, e qualquer fragilidade costuma ser explorada nas negociações. O pior nem são os prejuízos comerciais, pois, uma vez passado o primeiro baque, sempre será possível buscar outros mercados, como Ásia ou Europa. O mais grave, no médio prazo, será o impacto negativo nos investimentos. Por isso a Amcham sugere que se invista no diálogo, de modo a evitar a escalada de medidas protecionistas. É o que tem tentado fazer o México, até o momento com sucesso.

Toda negociação envolverá concessões, mas é o melhor caminho, considerando que os Estados Unidos são o segundo parceiro comercial do Brasil, atrás apenas da China. Persistindo a divergência, mesmo que a OMC não esteja em seu melhor momento, o Brasil não deve deixar de recorrer a ela quando atingido. O importante será fundamentar bem seus argumentos de defesa e estar preparado para justificar as tarifas elevadas que pratica.

Diversificação de atividades do crime organizado é alarmante

Receita com combustíveis, ouro, bebida e cigarros ilegais é dez vezes a obtida com cocaína, diz estudo

É motivo para alarme a diversificação das atividades do crime organizado, constatada em relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Embora o tráfico de armas e drogas continue sendo um negócio central para os criminosos, a receita obtida com a venda ilegal de diversos outros produtos é muito superior.

A atuação nos mercados ilegais de ouro, combustível, bebidas, tabaco e cigarros — à margem do Fisco e sem qualquer controle de qualidade — rendeu R$ 147 bilhões às organizações criminosas em 2022, ante R$ 15 bilhões faturados no tráfico de cocaína. Entre julho de 2023 e julho de 2024, pelos cálculos do FBSP e do DataFolha, elas ganharam ainda mais dinheiro com outra atividade que anda em alta: faturaram R$ 186 bilhões em golpes digitais, furtos e roubos de celulares — crimes que se complementam.

Entre os quatro mercados mais explorados pelas organizações criminosas, segundo o relatório, o de maior receita, com R$ 61,5 bilhões (42%), é formado por combustíveis e lubrificantes. O segmento de bebidas vem em seguida (R$ 56,9 bilhões), à frente do ouro (R$ 18,2 bilhões). Depois aparecem tabaco e cigarros (R$ 10,3 bilhões). Nesse último mercado, autoridades estimam que 40% do consumo envolva produtos ilegais. Como não pagam impostos, mesmo vendidos a preços baixos, garantem alta rentabilidade.

Por impor alta carga tributária à sociedade, o Brasil garante ganhos generosos a quem atua na clandestinidade e nos mercados paralelos. As margens de lucro são comparáveis às do tráfico de drogas. As cifras também servem para dar uma ideia de quanto se perde de receita tributária em razão da atividade das organizações criminosas. É dinheiro que poderia ser destinado a segurança, saúde, educação ou mesmo obras de infraestrutura.

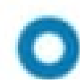
Na visão dos autores do relatório, as atividades ilegais se articulam e "formam um ecossistema que ultrapassa o narcotráfico e o contrabando tradicionais". Há especialidade na exploração de brechas na legislação, na lavagem de dinheiro e na ocultação dos recursos obtidos pelo tráfico — não só de drogas — e em extorsões.

Está em funcionamento no país um complexo do crime em escala industrial. Um instrumento importante de vigilância é o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), subordinado ao Ministério da Fazenda. Mas seu trabalho precisa ter desdobramentos concretos, a partir de requisições judiciais e do Ministério Público. Se não houver um programa bem articulado, com integração entre governo federal, estados e municípios, a informalidade continuará a favorecer os criminosos. O crime é organizado, mas o Estado brasileiro não.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A realidade dos memes e a fumaça em Brasília

Na semana passada, fiquei mais velho ainda e pensei em dedicar um tempo aos meus livros. Eles andam dispersos e desafiam a paciência doméstica.

Tenho mais livros do que posso ler. Comprei o que pude, principalmente na Livraria Leonardo da Vinci. Era uma livraria francesa, mas Dona Vanna, quando viajava, trazia muita coisa em inglês. Separava em pequenos pacotes para mim. Carlos Drummond de Andrade e o romancista maranhense Josué Montello também tinham seus pacotes. O que me dava uma sensação de importância, como se os pacotes abrissem, por si, o caminho da importância cultural.

Há muita coisa por descobrir. Pensei em mergulhar em trilogias, como a de Paul Ricoeur, "Tempo e narrativa", ou mesmo "O princípio esperança", de Ernst Bloch. Medrosamente, apenas molhei o pé e me afastei da água.

Poderia me perder, se me dedicasse apenas aos livros. Labirinto por labirinto, o melhor é cuidar da realidade nacional, na era da incerteza.

Caiu a popularidade de Lula, e isso acionou dezenas de gatilhos. O centro se animou, a direita quer se unir, e espoucam as tentativas de explicar o declínio momentâneo do prestígio do governo.

Lula está isolado, capturado, dizem alguns. E surgem inúmeros debates sobre quem o capturou e para quê. São várias correntes na Corte preocupadas em definir espaço próximo ao presidente. Certamente esse espaço só surgirá se os atuais captores forem afastados.

A imprensa faz coro ao debate. Lula está almoçando e jantando com Janja. Dedica-se a uma vida doméstica. Como se isso fosse mesmo a grande preocupação nacional, com quem almoça o presidente, se toma uma sopinha no jantar. A embriaguez cortesã impede que vejam a realidade, como todos nós na planície. Não importa com quem Lula almoça. O problema na sociedade é saber que ele faz gastos recordes e secretos no cartão presidencial.

Lula está isolado, capturado, dizem alguns. Surgem inúmeros debates sobre quem o capturou e para quê

Enquanto muitos puxam os cabelos para saber quem afasta o presidente de uma agenda com políticos, a realidade dos memes é a feroz crítica aos gastos presidenciais. Mencionar isso parece sacrilégio, pois parece sugerir que Lula e Janja são deslumbrados com alto padrão de vida. Coisa da direita. No entanto, os autores de memes da direita não os criariam se o presidente de esquerda fosse o austero uruguaio Pepe Mujica. Não haveria espaço para uma crítica dessa natureza.

Estamos no princípio do ano. Não creio que nada esteja decidido. Lula conta com grande experiência eleitoral, mais prestígio que o próprio governo e, além disso, tem a máquina nas mãos. Será difícil derrotá-lo. Creio que a idade não será obstáculo, se prosseguir se exercitando, com bom sono e boa alimentação. Seu discurso em Belém foi meio estranho. Falou que tem comido ovos de pata e de ema, um ovo, segundo ele, do tamanho da cabeça das pessoas na plateia.

Os jornalistas que mistificam o marketing devem ter alguma explicação. Há alguma coisa nesse ovo de ema que aumentará seu prestígio. Mas escapa à minha compreensão. Antes da posse, achava que Lula poderia se sair melhor limitando-se a ler suas declarações. O improviso num país polarizado e fortemente orientado pelas redes sociais traz inúmeros problemas. O improviso foi parcialmente responsável pela queda. É uma escolha que demanda agilidade mental e, sobretudo, sintonia com a época.

A falta de um projeto político mais claro é uma lacuna de peso. Mas a mitificação do líder — algo tão forte na esquerda quanto na direita — impede que se digam a ele coisas claras: moderação no padrão de vida e humildade para ler o que está escrito e pensado com antecedência. Isso não é tudo. Mas pelo menos um pouco mais do que buscar os culpados que capturaram o presidente.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

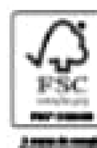
O GLOBO

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine







_SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao

O ocaso do passado

Logo mais saberemos se Deus voltou a ser brasileiro. Com Bolsonaro inelegível, as eleições de 2026 podem não contar com Lula da Silva. Sem um nome competitivo, o PT parece vislumbrar o final de sua dinastia.

Imagine: 2027 sem Lula, Bolsonaro ou o PT. Não é torcida. São os fatos trazidos pelas pesquisas reveladoras de um novo Brasil — e também pela Justiça. Ao que tudo indica, quando a primavera vier, o pai de Jair Renan poderá encontrar as bem merecidas grades.

Nesse provável cenário, a corrida presidencial do próximo ano deverá ser a primeira desde a redemocratização sem os personagens fundamentais que capitanearam a luta contra a ditadura. Sejam Haddad, Ciro, Tarcísio, Caiado, Ratinho ou Zema, todos são políticos do período democrático. Com pé na direita ou esquerda, ganhando ou perdendo, passaram por eleições. À direita, a distinção se dá entre quem mata mais ou diz que mata menos. À esquerda, é o ritmo de modernização do Estado que marca o passo.

Parece pouco, mas não é. Significa que presenciamos o final de uma visão (e prática) ideológica construída ainda sob a existência da União Soviética, nos eflúvios da Guerra Fria nascida no Pós-Guerra e, do outro lado, com uma ação política baseada no extremismo da negação. No caso da esquerda, representada por Haddad ou Ciro Gomes, ambos parecem desprezar a palavra de ordem da Causa que norteia ainda hoje o Partido dos Trabalhadores. Vale lembrar que a Causa, de cepa revolucionária, tendo o PT em tela, há muito se transformou apenas em ocupação patrimonialista em benefício do coletivo do partido. Haja vista o olho cioso com que indicam os integrantes dos diversos tribunais.

Não ter um PT competitivo e um Lula da Silva chamuscado pelo novo Brasil é uma chance para a renovação da própria esquerda, na vitória ou na derrota. O resultado de 2022 pode ser creditado ao desespero da população em fugir de Bolsonaro. Foi, no entanto, o cadafalso de Lula e de seu partido, ao exibir as armas de sempre — as bolsas sociais e as isenções. (Atenção: assim como os treinadores gaúchos, que afundaram o futebol brasileiro, eles insistirão na mesma fórmula populista de distribuir benesses.)



O apoio ao impeachment de Dilma Rousseff, além de ser político, era um protesto contra um modelo de Estado (de caráter getulista, estatista e sindicalista) ultrapassado, de costas para a nova realidade trazida pela robotização dos meios de produção e pelas novas tecnologias. Lula da Silva quis voltar (e quase perde), não para salvar a democracia, como alega, mas para salvar sua biografia manchada pela prisão. Não por acaso, chegou ao governo sem qualquer plano de ação, de gestão ou palavra amiga, como notam as pesquisas.

O atual mandato paga por seus erros políticos. O maior deles, preferir o PMDB ao PSDB. Em sua luta freudiana contra Fernando Henrique, procurou ser o único expoente de peso à esquerda. Só atiçou a direita. O mensalão, como instrumento de cooptação, provou sua preferência pelo fisiologismo e sua identificação com um projeto de país mantenedor das oligarquias. Embora soubesse ser beneficiado, portanto sabia que mentia, tachou a gestão tucana de "herança maldita". Ao assumir no pós-Bolsonaro, aí sim um descalabro, enroscou-se e até perdeu a vontade de vituperar palanques afora, como fizera nos outros mandatos. Acabrunhou-se. Para quem se dizia metamorfose ambulante, deixar setores importantes do país nas mãos deslumbradas de Janja e do sestroso Rui Costa cobrará seu preço no varejo imediato.

Pior: a falta de substância da gestão petista ainda contamina o espectro político. A ausência de ideias facilita o jogo para a direita, que não se vê chamada a construir um projeto em resposta, nem ao menos em reação. Joga no vácuo. Qual seria a proposta de Zema para a questão da queda de natalidade que deverá impactar o mercado de trabalho? O que Caiado tem a dizer sobre as terras raras de Minas e Pará quando se pensa em segurança nacional? Será que os planos educacionais de Tarcísio se restringem à criação de escolas cívico-militares? São questões que não precisam ser respondidas, tampouco serão, porque Lula 3 não pensa nelas. Embora o futuro do país, entre continuar a ser extrativista ou buscar uma modernidade econômica, nelas esteja desenhado, aí não encontra eco para deixar a inação.

Parece insistência: a Coreia do Sul, em poucas décadas, gerou conhecimento que deu em LG, Samsung etc. Em tempo semelhante, os Lulas 1 e 2 resultaram na JBS, um abatedouro de bife. Não é um elogio. A carne de laboratório já está a caminho.

IRAPUÃ SANTANA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao

Sem quebrar ovos

Política pública precisa ser baseada em evidência. Significa dizer que, para cada regulamentação do Estado, é necessário que exista um motivo delimitado, que o problema seja real e que a solução ofertada seja, de fato, útil. No Direito, existe um princípio chamado "proporcionalidade", entendido como critério jurídico que exige (i) a adequação da medida adotada — ela precisa ser apropriada para atingir o objetivo pretendido —; (ii) a necessidade de evitar excessos — entre os caminhos possíveis, deve-se escolher o menos restritivo aos direitos fundamentais —; e (iii) equilíbrio entre os meios usados e os benefícios alcançados.

Em março, passaria a valer a exigência de que todos os ovos vendidos no Brasil tenham data de validade, carimbada diretamente na casca, como previsto no artigo 41, parágrafo único da Portaria nº 1.179/2024 do Ministério da Agricultura e Pecuária.

Quais os direitos fundamentais em jogo? De um lado, o dever do Estado de proteger a saúde pública e buscar níveis de qualidade competitivos no mercado internacional. Se existe mudança no cenário, precisamos buscar saber se há notícia de algum problema de saúde pública envolvendo consumo de ovos. Foram produzidos estudos ou pesquisas sobre o tema? Como isso ocorreu? Não sabemos. Há formas populares, sem evidência científica, de verificar se um ovo está apto para consumo.

Para cada regulamentação do Estado, é necessário que exista um motivo delimitado, que o problema seja real

No que diz respeito à competição no mercado global, o ministro Carlos Fávaro afirma que "o mundo inteiro adota a tecnologia do carimbo, o ovo já saindo da granja com o prazo de validade marcado" e prossegue informando que as grandes granjas já adotam o procedimento. Portanto, dentro dessa perspectiva, a portaria vem adequar o setor no Brasil às práticas existentes.

Mas a obrigatoriedade influencia também a livre-iniciativa, porque impõe aumento ao custo de produção do alimento, e a dignidade humana. No final das contas, os novos requisitos criam barreiras a pequenos produtores e aos mais pobres interessados em vender ovos.

Quem precisa justificar minuciosamente a imposição desse tipo de entrave é o Estado. Como isso não ocorreu, o setor criticou a medida. No Congresso, chegou-se a elaborar projetos de decretos legislativos com o objetivo de sustar a portaria do ministério.

Diante da preocupação social legítima, houve mudança no posicionamento do ministério para abrir exceção aos pequenos produtores. Muito acertadamente, Fávaro afirmou que eles não serão obrigados a imprimir a data de validade em cada unidade. Entretanto será necessário lacrar as embalagens com selo de identificação das granjas e com o prazo de validade impresso no adesivo. Segundo explicou, "é uma alternativa momentânea até que ele [*produtor*] vá se adequando e, num futuro próximo, tenha capacidade de imprimir no próprio ovo".

Assim temos um bom exemplo de que a participação social foi essencial para ajustar uma medida importante na nossa economia.

 ARTIGO

Prevenção do câncer do intestino começa aos 45 anos

EDUARDA TEBET E
MARCELO AVERBACH

Num espaço de oito décadas, ganhamos mais de 30 anos de vida. Em 1940, um brasileiro vivia em média 45 anos. No fim do ano passado, a expectativa de vida era de 76,4 anos, segundo o IBGE. Em 2025, talvez o foco não seja mais quanto podemos viver, mas como. Um movimento importante em prol da prevenção já começou. E a saúde do intestino tem tudo a ver com isso.

Dados compilados pela campanha Março Azul edição 2025 apontam uma relação estreita entre qualidade de vida e diagnóstico precoce do câncer de intestino (ou colorretal). Diante da nova realidade, a partir deste ano a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed) e a Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP) decidiram reforçar a recomendação para que os exames preventivos para a detecção precoce do câncer de intestino sejam realizados a partir dos 45 anos (antes, a idade indicada era 50).

É preciso fazer uma releitura, sobretudo diante da projeção de aumento de casos de câncer de intestino, divulgada pelo Instituto Nacional do Câncer em 2023. Estima-se que 45 mil brasileiros serão diagnosticados com a doença neste ano, assim como deve ter ocorrido em 2024 e 2023. Casos de câncer de intestino representam 10% do total de tumores e são o segundo tipo mais comum, tanto entre homens quanto em mulheres, atrás apenas dos cânceres de próstata e de mama feminina, respectivamente — excluindo o câncer de pele não melanoma. O câncer de intestino — também chamado de cólon, de reto ou colorretal — geralmente surge a partir de pólipos (lesões benignas) na parede interna do intestino grosso.

Há previsão de 10% de aumento na mortalidade prematura pela doença entre pessoas com idade entre 30 e 69 anos

Outro aspecto relevante é a previsão de 10% de aumento na taxa de mortalidade prematura por câncer de intestino entre pessoas com idade entre 30 a 69 anos. Esse aumento representaria 27 mil mortes a mais. Ao analisar os dados, não há justificativa para não adotar os novos parâmetros, recomendados pela American Cancer Society.

No Brasil, a política de rastreamento está aberta, cabendo muitas vezes ao paciente relatar sintomas ao médico, o que pode ser considerado um grande desafio, já que o câncer de intestino costuma não apresentar sintomas na fase inicial .

Estamos diante de uma doença silenciosa, com grande chance de cura quando diagnosticada e tratada na fase inicial, mas, em 65% dos casos, é descoberta em estágio avançado. Dois exames simples podem contribuir significativamente para a detecção precoce: colonoscopia e exames de fezes.

Além dos exames preventivos, não podemos esquecer o estilo de vida, que tem impacto direto na saúde. A Organização Mundial da Saúde reconheceu recentemente a obesidade como um dos mais graves problemas de saúde. Para este ano, a estimativa é que 2,3 bilhões de pessoas adultas ao redor do mundo fiquem acima do peso e 700 milhões com obesidade, com índice de massa corporal (IMC) acima de 30. No Brasil, não é muito diferente. Segundo o Ministério da Saúde, a obesidade aumentou 72% nos últimos 13 anos, saindo de 11,8% em 2006 para 24,3% em 2023.

Os agravantes vão além da obesidade e incluem doenças inflamatórias do próprio intestino, como retocolite ulcerativa crônica e doença de Crohn, o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, principalmente embutidos (salsicha, mortadela, linguiça, presunto, bacon, salame, entre outras), a ingestão excessiva de carne vermelha (acima de 500 gramas de carne cozida por semana), sedentarismo, tabagismo e baixo consumo de fibras. Nesse rol, há ainda o histórico familiar.

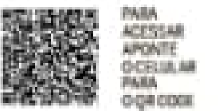
Se quisermos viver mais e melhor, precisamos mudar o estilo de vida e cuidar da saúde do intestino. A conscientização precisa ultrapassar as fronteiras da Sobed e da SBCP, num chamado para mais saúde e mais vida, agora oficialmente a partir dos 45 anos.

Eduarda Tebet e Marcelo Averbach são médicos da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva e coordenadores da campanha nacional Março Azul

Política



BRIGA NO CARNAVAL
Prefeito de Vitória é golpeado no rosto
Lorenzo Pazolini se envolveu em confusão durante desfile das escolas de samba capixabas



FATOR COMUM

Problema para Lula, inflação impulsionou vitória de opositores em eleições pelo mundo

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

Motivo de dor de cabeça para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o aumento do custo de vida é peça-chave da tendência que analistas têm chamado de "onda anti-incumbente" na política mundial, em que prevalecem vitórias da oposição — desde 2019, foram 21 em 25 eleições mapeadas. Com pandemia e guerras, trata-se de um tempo inflacionário, e a redução do poder de compra é um problema que se reflete no voto. O próprio petista se beneficiou disso em 2022, quando o governo Jair Bolsonaro (PL) chegou a registrar IPCA de dois dígitos no acumulado de 12 meses, algo atípico desde a criação do real, na década de 1990.

Cada um com seus patamares e particularidades, Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Argentina e Colômbia são exemplos de grandes economias e de vizinhos do Brasil em que o bolso pesou na tomada de decisão do eleitor, que escolheu candidatos e partidos oposicionistas, à direita e à esquerda. Na Alemanha, que enfrentou a pior inflação em mais de duas décadas, a centro-esquerda à frente do país foi preterida na eleição de ontem, que teve vitória da centro-direita e crescimento da extrema-direita.

Em boa parte dos casos, a exemplo do alemão, o percentual inflacionário não estava alto no momento eleitoral, mas o passado recente de elevação ainda impactava a vida das pessoas.

— O que aprendi com a eleição americana é que o tema não era a inflação do momento, era o nível dos preços. A inflação estava controlada por lá, e no Reino Unido também. Só que a população não consegue mais comprar determinado produto porque o preço mudou de patamar — observa o economista Mauricio Moura, fundador do instituto de pesquisas Ideia e autor de "A eleição disruptiva: Por que Bolsonaro venceu". — Um dos problemas da popularidade do Lula é que o preço dos alimentos teve alta, e o nível de preços mudou. Esse é um problema que ele vai ter na eleição, e que Bolsonaro teve em 2022.

Moura tem se debruçado sobre a tendência mundial de vitória de candidatos de oposição. Em um recorte de 25 disputas democráticas analisadas desde 2019, apenas quatro tiveram como vencedor o postulante ou partido que representava o governo vigente. O levantamento inclui países com mais de uma eleição desde então, como os Estados Unidos — onde os dois resultados foram favoráveis à oposição, primeiro com os democratas e depois com os republicanos.

No cenário brasileiro, o índice geral da inflação está perto da meta, abaixo dos 5% ao ano, mas o que pesa hoje contra Lula é mesmo o custo dos alimentos. É aquela inflação mais palpável, que as pessoas sentem diariamente no supermercado. O café, a carne e o ovo, por exemplo, passaram por aumentos superlativos nos últimos meses. Em 2024, o índice geral fechou em 4,83%, mas o segmento de alimentos e bebidas teve alta de 7,69%.



CRISTIANO MARIZ / 27.11.2024

Reflexo. Aprovação de Lula caiu após a alta dos alimentos: em outras eleições, o próprio petista se beneficiou de cenário em que inflação assombrava adversários

'BIDENIZAÇÃO'

Autor de "O país dos privilégios" e "Dinheiro, eleições e poder", Bruno Carazza alerta para o risco de "bidenização" do presidente Lula, em referência ao ex-presidente americano Joe Biden. No pós-pandemia, os Estados Unidos — que geralmente não têm a inflação como fantasma — chegaram a registrar quase 10% em dado momento. A gestão Biden a reduziu, mas os dados positivos, que também incluíam outros indicadores macroeconômicos tradicionais, não foram suficientes para apaziguar o discurso da oposição trumpista na campanha.

— Isso foi muito utilizado na campanha eleitoral dos Estados Unidos. O pessoal do Trump martelava o tempo todo como estava mais caro encher o tanque, como a carne e o leite subiram, os imóveis. Pesou muito na escolha do eleitor — afirma o professor da Fundação Dom Cabral.

Lula ainda enfrenta uma situação mais desfavorável, hoje, porque os preços de alguns alimentos e do combustível continuam crescendo, diz Carazza. No horizonte, a esperança para o petista é a previsão de safra recorde, na contramão de um 2024 marcado por eventos climáticos que prejudicaram a produção.

— E apesar da política monetária cada vez mais restritiva, houve uma pressão cambial muito grande, com o dólar disparando — explica. — Lula corre um risco grande de sofrer o mesmo efeito que os democratas sofreram. E a direita está explorando. A coisa do boné (com a frase "Comida barata novamente, Bolsonaro 2026") mostra isso. Há também muitos memes nas redes criticando o preço da carne, do café, do azeite.

Em suma, mesmo que Bolsonaro tenha registrado péssimos índices inflacionários, e que Lula tenha se beneficiado disso na campanha — durante a qual prometeu "picanha e cervejinha" de volta à mesa dos brasileiros —, o problema agora aflige o próprio petista. Fica a sensação, como pesquisas já diagnosticaram, de que o presidente não entrega o que garantiu no processo eleitoral que entregaria.

A vitória de Lula em 2022, contra um incumbente que tinha dados negativos de inflação, não foi a única dele nesses moldes. Guardadas as muitas diferenças, a disputa de 2002 também se deu em um contexto de perda de poder de compra dos brasileiros. Depois de um primeiro mandato bem-sucedido, Fernando Henrique Cardoso (PSDB) fechou o segundo, naquele ano, com o maior índice de inflação desde 1995, 12,5%. Quem puxou a alta foi justamente o segmento de alimentos e bebidas, com 19,5% no acumulado. Lula venceu o tucano José Serra e virou presidente pela primeira vez.

MUNDO

Parecido com o caso americano, o Reino Unido havia voltado ao patamar de 2% de inflação quando os trabalhistas venceram os conservadores pela primeira vez em 14 anos, no ano passado. Até o início de 2023, contudo, o país seguia com o atípico patamar de 10%, sempre considerando o acumulado em 12 meses.

Na Itália, também parte das dez maiores economias do mundo, a direitista Giorgia Moloni chegou ao poder numa formação de governo parlamentarista em outubro de 2022, quando a inflação acumulada bateu 11,84%.

Há ainda exemplos na vizinhança do Brasil. A Argentina pode estar acostumada à hiperinflação, mas os 142% acumulados em 12 meses no momento da eleição de 2023 foram demais, e o ultraliberal Javier Milei derrotou o peronismo. Na Colômbia, o ano da vitória do esquerdista Gustavo Petro, 2022, marcou a maior inflação desde 1999, com mais de 12% no total do ano.

— Mesmo onde a oposição perdeu, como na Turquia, que é um estado muito autocrático, ela foi bem, e um dos discursos foi a inflação — diz Mauricio Moura.

A maior exceção, avalia o pesquisador, é o México, onde o ex-presidente de esquerda Manuel López Obrador desfrutava de enorme popularidade e conseguiu emplacar a sucessora, Claudia Sheinbaum. Entre todas as eleições analisadas desde 2019, foi lá que a candidatura vencedora teve a maior diferença para a perdedora, com mais de 30 pontos de vantagem. A tendência mundial é oposta: eleições mais acirradas, com países divididos.

— É um mundo mais polarizado. Todo governante ganha eleição com praticamente metade do país rejeitando. Isso produz tetos de popularidade baixos. Junto com problemas como a inflação, fica quase inviável ter popularidade alta — explica Moura. — A polarização produz um fenômeno que faz os governantes estarem sempre sob referendo.

Outro componente que costuma ser citado como explicativo da onda pró-opositores é a lógica das redes. Nelas, falar mal engaja mais do que falar bem, o que cria um terreno propício para colocar governos nas cordas. Lula sentiu isso na pele com a crise do Pix, em que uma onda de fake news espalhou rumores de que as transferências seriam taxadas.



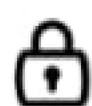




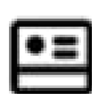
INSTAGRAM APRESENTA:

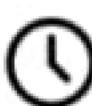
Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver

 Privacidade da conta 

 Quem pode interagir com o adolescente 

 O que o adolescente pode ver 

 Gerenciamento de tempo 

Saiba mais em instagram.com/contasdeadolescente

Áudios com militares detalham trama golpista

Conversas reveladas pelo 'Fantástico', da TV Globo, indicam que oficiais do Exército defenderam que manifestantes acampados em frente ao QG invadissem as sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Áudios obtidos pela Polícia Federal ao longo da investigação sobre uma trama golpista para manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder detalham discussões entre militares e civis a respeito do assunto. As conversas, reveladas pelo "Fantástico", da TV Globo, indicam que oficiais do Exército incitaram manifestantes que estavam acampados em frente ao Quartel-General da Força, em Brasília, e que invadiram as sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro.

Um desses áudios foi enviado pelo tenente-coronel Guilherme Marques de Almeida, então lotado no Comando de Operações Terrestres do Exército (Coter), no qual ele diz que os acampados deveriam "descer" para o Congresso, o que acabou ocorrendo . O militar foi um dos 34 denunciados pela Procuradoria-Geral da República por tentativa de golpe e de abolição violenta do Estado de direito na semana passada.

"Eu acho que o pessoal poderá fazer essa descida. E ir atravancando mesmo. Porque a massa humana chegando lá, não tem PM que segure. Vai atropelar a grade e vai invadir. Depois não tira mais", diz Almeida na mensagem de voz. "Não adianta protestar na frente do QG do Exército, tem que ir para o Congresso. E as Forças Armadas vão agir por iniciativa de algum poder", completa ele.

Em outro áudio apreendido pela PF, o general Mario Fernandes, que era o número 2 da Secretaria-Geral da Presidência, pede ao tenente-coronel Mauro Cid que peça a Bolsonaro para que interfira a fim de evitar uma ação contra os acampados em frente ao QG do Exército. Cid era ajudante de ordens do então presidente e um de seus auxiliares mais próximos.

"Parece que existe um mandado do TSE ou do Supremo, em relação aos caminhões que estão lá. Já andou havendo prisão realizada ali, pela Polícia Federal. Se o presidente pudesse dar um *input* ali para o Ministério da Justiça, para segurar a PF. Eu estou tentando agir diretamente junto às Forças, mas pô, se tu pudesse pedir para o presidente ou para o gabinete do presidente atuar. Pô, a gente tem procurado orientar tanto o pessoal do agro, como os caminhoneiros que estão lá em frente ao QG", diz Fernandes a Cid.



Invasão em 8 de janeiro de 2023. Nos áudios entre militares e civis, tenente-coronel fala que movimento deveria "descer" até o Congresso Nacional

> *"Eu acho que o pessoal poderá fazer essa descida. E ir atravancando mesmo. Porque a massa humana chegando lá, não tem PM que segure. Vai atropelar a grade e vai invadir.*
>
> **Guilherme Marques de Almeida,** tenente-coronel do Exército denunciado pela PGR

BLINDAGEM A DESESTÍMULO

Fernandes também faz um pedido similar ao general Walter Braga Netto, ex-ministro de Bolsonaro e candidato a vice dele em 2022. "Se o senhor puder intervir junto ao presidente, falar com o ministro Anderson. Segurar a PF, para esse cumprimento de ordem. Ou com o comandante do Exército, para a gente segurar, proteger esses caras ali."

Em outro áudio, Fernandes também pediu que Bolsonaro fosse "blindado" contra qualquer influência para desistir de participar de uma trama golpista. "Kid preto, algumas fontes sinalizaram que o comandante da Força foi ao Alvorada, para sinalizar ao presidente que ele podia dar a ordem. Se o senhor está com o presidente agora e ouvir a tempo, blinda ele contra qualquer desestímulo. Isso é importante, kid preto. Força."

A defesa do general tem negado qualquer envolvimento dele em uma trama golpista. Ao "Fantástico", os advogados de Fernandes disseram que não tiveram acesso completo ao conteúdo resultante das quebras de sigilo e que a denúncia apresenta apenas trechos desconexos.

A PF também apreendeu um áudio de Cid, que fechou um acordo de delação premiada, em que o ex-ajudante de ordens diz que Bolsonaro editou uma minuta golpista. "Ele entende as consequência do que pode acontecer. Hoje ele mexeu naquele decreto, ele reduziu bastante, fez algo mais direto, objetivo e curto. E limitado, né?", diz o ex ajudante de ordens.

De acordo com a acusação da PGR, Bolsonaro cometeu os crimes de organização criminosa armada, golpe de Estado, tentativa de abolição do estado democrático de direito, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

A investigação lista provas que, para a PGR, comprovam que o ex-presidente analisou e pediu alterações no texto de uma minuta golpista. Entre as propostas aventadas nesse texto estava a possibilidade de prisão de ministros do Supremo Tribunal Federal, como Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Conforme as apurações, Bolsonaro pediu para retirar os nomes de Gilmar e Pacheco da minuta. A defesa do ex-presidente nega que ela tenha participado de uma trama golpista.

Após denúncia do golpe, PF descarta novo relatório

Investigadores devem apresentar apenas análise de material apreendido

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal não deve mais apresentar um relatório complementar do inquérito que apurou uma tentativa de golpe de Estado. Depois da denúncia feita à Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outras 33 pessoas, na semana passada, os investigadores agora pretendem elaborar apenas uma síntese do material apreendido na Operação Contragolpe, em novembro, e na que prendeu o general Braga Netto, em dezembro. A ideia é incluir as informações encontradas nos celulares do ex-ministro e de seu então assessor, coronel Flávio Peregrino. Não há prazo para que isso ocorra.

As primeiras apreensões ocorreram uma semana antes de a PF concluir o relatório final com os pedidos de indiciamento, o que levou a própria corporação a anunciar que entregaria o relatório complementar posteriormente. Em entrevista ao GLOBO em janeiro, o diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues, afirmou que esse relatório incluiria, além da análise do que foi apreendido nas operações, novos depoimentos que ainda seriam tomados e "outros fatores" que estavam sendo apurados. Na ocasião, ele disse que o material serviria de base para a denúncia da PGR.

Agora, porém, a PF tem tratado como um "equívoco" o diretor-geral ter usado a expressão "relatório complementar" para se referir ao resultado da análise do material, pois não haverá novas conclusões, tampouco novos indiciamentos.

Após concluir o relatório final do inquérito do golpe, em novembro, com o indiciamento de 37 pessoas, a PF chegou a apresentar um complemento no mês seguinte, indiciando mais três militares. Eles não haviam sido incluídos na primeira leva porque ainda não tinham prestado depoimento na ocasião.

Com base na investigação da PF, a PGR denunciou 34 pessoas na semana passada, incluindo Bolsonaro e Braga Netto, por tentativa de golpe de Estado, abolição violenta a Estado Democrático de direito, organização criminosa, dano contra o patrimônio da União e com prejuízo à vítima e deterioração de patrimônio tombado. As defesas do ex-presidente e de seu ex-ministro têm negado envolvimento nos episódios.



Andrei. Chefe da PF havia falado em "relatório complementar"

'PUNHAL VERDE AMARELO'

A Operação Contragolpe foi deflagrada após a PF identificar a existência de um suposto plano para matar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Um dos alvos foi o general Mario Fernandes, ex-número 2 da Secretaria-Geral da Presidência, além de militares do grupo chamado "kids pretos", integrantes das Forças Especiais do Exército.

O plano, denominado Punhal Verde e Amarelo, previa uma ação para o dia 15 de dezembro de 2022, mas foi cancelado pouco antes de ser executado, conforme indicaram trocas de mensagens apreendidas pela PF. A defesa de Fernandes tem negado participação dele em articulações golpistas.

Já Braga Netto foi preso em dezembro sob suspeita de tentativa de obstrução de Justiça. Segundo a polícia, ele tentou obter informações sobre a delação de Cid, o que foi confirmado pelo tenente-coronel em depoimento. O general, porém, ainda não foi ouvido pela PF para tratar do caso.

Procurada para comentar a situação, a defesa de Braga Netto não respondeu. Em nota divulgada na semana passada, quando a denúncia contra o general foi apresentada, os advogados chamaram as acusações de "fantasiosas". "O general Braga Netto teve o seu pedido para prestar esclarecimentos sumariamente ignorado pela PF e pelo MPF, demonstrando o desprezo por uma apuração criteriosa e imparcial", diz a nota.



General e capitão. Além de ministro da Defesa e da Casa Civil, Braga Netto foi candidato a vice na chapa de Bolsonaro em 2022, derrotada contra Lula

O QUE FICOU DE FORA DO INQUÉRITO

Operação Contragolpe
A PF não concluiu a análise de todo material apreendido na ação, deflagrada em 19 de novembro, dois dias antes do relatório final do inquérito que indiciou 37 pessoas por tentativa de golpe. Três militares foram indiciados depois, em um complemento enviado à PGR.

Celular de Braga Netto
Além do material apreendido em novembro, a PF não incluiu no relatório final do inquérito a análise do que foi encontrado no celular do general Braga Netto, preso no dia 14 de novembro no Rio. Ele é suspeito de tentar obter detalhes da delação do tenente-coronel Mauro Cid.

Pen-drives de assessor
Entre os equipamentos apreendidos no dia da prisão de Braga Netto estão pen-drives em posse do coronel Flávio Peregrino, ex-assessor do general. A PF encontrou em sua mesa de trabalho, na sede do PL, anotações no formato "perguntas e respostas" sobre a delação de Cid.

APRESENTADO POR



Corona comemora 100 anos com série de shows internacionais em Copacabana

Há 10 anos no Brasil, marca é a maior patrocinadora do festival Todo Mundo no Rio, que traz Lady Gaga para um show gratuito e histórico em maio

Apontada como a marca de cerveja mais valiosa do mundo pelo ranking da Brand Finance Global, a Corona completa 100 anos em 2025. Com uma história ligada à celebração da vida ao ar livre e ao estilo de vida praiano, a cerveja escolheu o Rio de Janeiro como ponto de partida para uma série de iniciativas planejadas para comemorar a data. A ação tem como base o projeto Todo Mundo no Rio, festival que promoverá grandes shows internacionais gratuitos na Praia de Copacabana. Corona será a maior patrocinadora do evento, que é resultado de uma parceria entre a produtora Bônus Track e a Prefeitura do Rio de Janeiro, com o objetivo de promover o turismo, a economia e a cultura na cidade.

O grande destaque da programação é a apresentação de Lady Gaga, que retorna ao país mais de uma década após sua última passagem com a turnê Born this Way. Realizada em uma área de 28 mil metros quadrados, a performance da cantora americana está prevista para o dia 3 de maio, marcando o início da sequência de apresentações globais que acontecerão na capital carioca durante os próximos quatro anos. A expectativa de público é de aproximadamente um milhão de pessoas. Para Daniel Wakswaser, vice-presidente de Marketing da Ambev, a realização de um evento desse porte em um dos mais icônicos cartões-postais do turismo mundial reforça a conexão com as origens litorâneas e o espírito "This is living" que acompanha a marca desde a sua fundação.

— Além de ser a praia mais famosa do mundo, Copacabana também tem uma importância em termos de cultura e lifestyle. Por isso, no ano do nosso centenário escolhemos celebrá-la, assim como toda a história que ela representa em relação ao estilo de vida praiano. Mais do que ser a marca que trará os shows de lendas da música e popstars, queremos que essa parceria seja um grande marco, proporcionando um legado para o Rio e para o mundo — diz Wakswaser.

A escolha do Rio de Janeiro para iniciar as comemorações do centenário global também foi motivada pela popularidade de Corona entre os consumidores brasileiros e pelo alinhamento da cultura nacional com os valores da marca — a cerveja chegou ao país no início de 2014 e rapidamente se consolidou como uma das principais referências no segmento premium nacional.

— Hoje, o Brasil é o principal mercado internacional de Corona, o que prova que nosso lifestyle e os rituais únicos da marca fazem parte dos momentos de pausa dos brasileiros. Além de ter a qualidade e o sabor que as pessoas amam, ela tem valores que o público daqui também compartilha, como buscar estar mais perto da natureza, valorizar momentos ao ar livre, ver um pôr do sol e celebrar a vida — afirma o executivo.



> Hoje, o Brasil é o principal mercado internacional de Corona, o que prova que nosso lifestyle e os rituais únicos de Corona fazem parte dos momentos de pausa dos brasileiros"
>
> **DANIEL WAKSWASER**
> Vice-presidente de Marketing da Ambev

ATIVAÇÕES

A realização dos shows será acompanhada por uma série de experiências e ativações especialmente desenvolvidas para potencializar o impacto positivo no cenário cultural e econômico da cidade. O planejamento das ações será orientado pelos princípios de equilíbrio e sustentabilidade da marca, incluindo o incentivo ao consumo consciente, com a Corona Cero, primeira cerveja zero álcool do mundo enriquecida com vitamina D (um benefício diretamente ligado ao contato com a luz do sol), oferecendo às pessoas uma alternativa para intercalar a bebida alcoólica com a versão sem álcool, que tem apenas 51 calorias em uma long neck de 330ml.

De acordo com Wakswaser, a parceria com o festival Todo Mundo no Rio e as ativações na capital carioca marcam um novo capítulo na presença de Corona em grandes eventos internacionais, fortalecendo sua relação e compromisso com um dos mercados mais importantes da trajetória de consolidação global da marca.

— O Brasil é um dos países onde Corona mais cresceu nos últimos anos, e essa celebração é também um presente para os fãs da marca. O país se tornou o principal mercado internacional da marca, e isso faz com que cada parceria estratégica tenha um impacto enorme. Patrocínios desse porte materializam o compromisso de Corona em proporcionar experiências que traduzam o espírito da marca e que reúnam as pessoas em momentos icônicos — conclui.

100 anos de Corona

Os marcos e as iniciativas que fizeram a história da cerveja premium importada mais vendida em 150 países



1925
Produção de Corona
Corona começa a ser produzida na Cervejaria Modelo, fundada por um grupo de 25 imigrantes espanhóis na Cidade do México em 1925

1926
Criação da icônica garrafa transparente
Surge a garrafa transparente já com o nome de Corona Extra

1976
Início da expansão global
A Corona começa a ser exportada e a marcar o seu lugar no mercado internacional

1980
Credenciais de cerveja natural
Passa a se associar a uma narrativa e referenciais de relaxamento ao ar livre, pura, clara, transparente e natural e qualidade

1995
Comunicação do ritual do limão
O limão aparece pela primeira vez em uma peça publicitária, ainda inteiro, ao lado de uma garrafa de Corona

2011
Criação da plataforma de sustentabilidade
Passa a investir na campanha global Save the Beach, iniciativa focada no cuidado com as praias para conscientizar o público e incentivar a preservação

2014
Lançamento de Corona no Brasil
Inicia a trajetória no Brasil para se consolidar no segmento premium com campanhas focadas no lifestyle ligado ao surfe, à natureza e aos momentos de relaxamento

2016
Patrocínio da WSL
A marca firma parceria com a Liga Mundial de Surfe (WSL); a plataforma global This Is Living marca seu posicionamento mais jovem e sofisticado

2021
Plástico zero
Tornou-se a primeira marca global de bebidas com proposta de plástico zero, recuperando mais plástico do que libera, coletando resíduos em mais de 44 milhões de metros quadrados de praia

2022
Lançamento da Corona Cero
A versão sem álcool chega a 10 países europeus, sendo a brasileira enriquecida com vitamina D. Também lança a primeira long neck retornável da categoria

2024
Patrocínio das Olimpíadas
Primeira cerveja a patrocinar globalmente os Jogos Olímpicos e os Jogos de Inverno. No Brasil, em São Paulo e no Rio de Janeiro, promove o evento Corona Olympic Sunsets

2025
100 anos de história
A Corona Extra é eleita pelo segundo ano consecutivo como a marca de cerveja mais valiosa do mundo pelo Ranking Brand Finance Global 500



BEBA COM MODERAÇÃO

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Rumble pede liminar contra Moraes nos EUA

Junto com empresa de Donald Trump, plataforma de vídeos que teve funcionamento suspenso no Brasil quer autorização da Justiça americana para descumprir determinações judiciais do ministro do Supremo

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

A plataforma de vídeos Rumble e a Trump Media & Technology Group, que pertence ao presidente americano Donald Trump, entraram ontem com um pedido de liminar na Justiça dos Estados Unidos contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Na ação, as empresas pedem autorização para o descumprimento das decisões do magistrado em território americano. Na sexta-feira, Moraes determinou a suspensão do funcionamento da rede social no Brasil.

Na ação, protocolada na Flórida como um pedido de cumprimento imediato e temporário, as empresas alegam que o caso é uma "afronta extraordinária dos princípios fundamentais de liberdade de expressão, autoridade soberana e o estado de direito".

"Um jurista estrangeiro — o ministro Moraes — não apenas exigiu que a Rumble, uma empresa americana, censurasse conteúdo nos Estados Unidos, mas agora deu o passo sem precedentes de ameaçar pessoalmente o CEO de uma empresa americana com processo criminal por chamar publicamente as ordens de censura extraterritorial do Ministro Moraes de 'ilegais' e se recusar a cumpri-las", diz o texto.

A defesa do Rumble também alega que "na ausência de intervenção judicial imediata e medida cautelar", a plataforma sofrerá "ainda mais danos irreparáveis, incluindo a perda de liberdade descrita pela Primeira Emenda da Constituição americana, desafios operacionais adicionais e uma erosão permanente da confiança do usuário".

Procurado, o STF não quis se manifestar sobre o pedido de liminar contra o ministro.

EMBATES

A entrada com o pedido de liminar já havia sido apontada como um caminho a ser seguido pelo advogado que representa as empresas, Martin De Luca, na quarta-feira da semana passada. Em entrevista à CNN, ele relatou que o gabinete do ministro tentou notificar o Rumble por meio dos ex-advogados da plataforma no Brasil, mas a companhia não aceitou essa abordagem.

Após a primeira tentativa, a ordem teria sido enviada diretamente para o e-mail da empresa na Flórida, o que, segundo De Luca, não é uma forma válida de cumprimento de uma decisão judicial estrangeira nos Estados Unidos. Moraes, por sua vez, é acusado pelas duas empresas de censurar e violar a lei americana após pedir a suspensão de perfis como o do blogueiro Allan dos Santos, foragido da Justiça brasileira desde 2021.

De acordo com o Supremo, o influenciador bolsonarista usa plataforma para disseminar desinformação e ataques contra as instituições democráticas. O magistrado também determinou o pagamento de multas diárias no valor de até R$ 50 mil, em caso de descumprimento da decisão.

Após o anúncio na última quarta-feira da abertura do processo contra ele nos EUA, o magistrado exigiu que a empresa indicasse um representante no Brasil. Em uma nova decisão, dois dias depois, também afirmou que as condutas praticadas por Allan dos Santos são graves, e que o descumprimento das ordens judiciais pela plataforma é uma ilicitude, proibindo o funcionamento da plataforma no Brasil em seguida. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações, as principais operadoras do país já foram notificadas e suspenderam o funcionamento da rede social no país.

Ainda de acordo com o ministro do STF, o dono da plataforma Rumble, Chris Pavlovski, confunde deliberadamente a proibição ao discurso de ódio com "censura".

BRENNO CARVALHO/O GLOBO/2025



Ministro. Alexandre de Moraes virou protagonista dos embates do STF com plataformas de redes sociais

Entenda como começou o embate

> 9/2 - No dia em que o Rumble volta ao Brasil, Moraes pede o bloqueio da conta do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos. Uma multa diária de R$ 50 mil foi estipulada caso a medida não fosse cumprida.

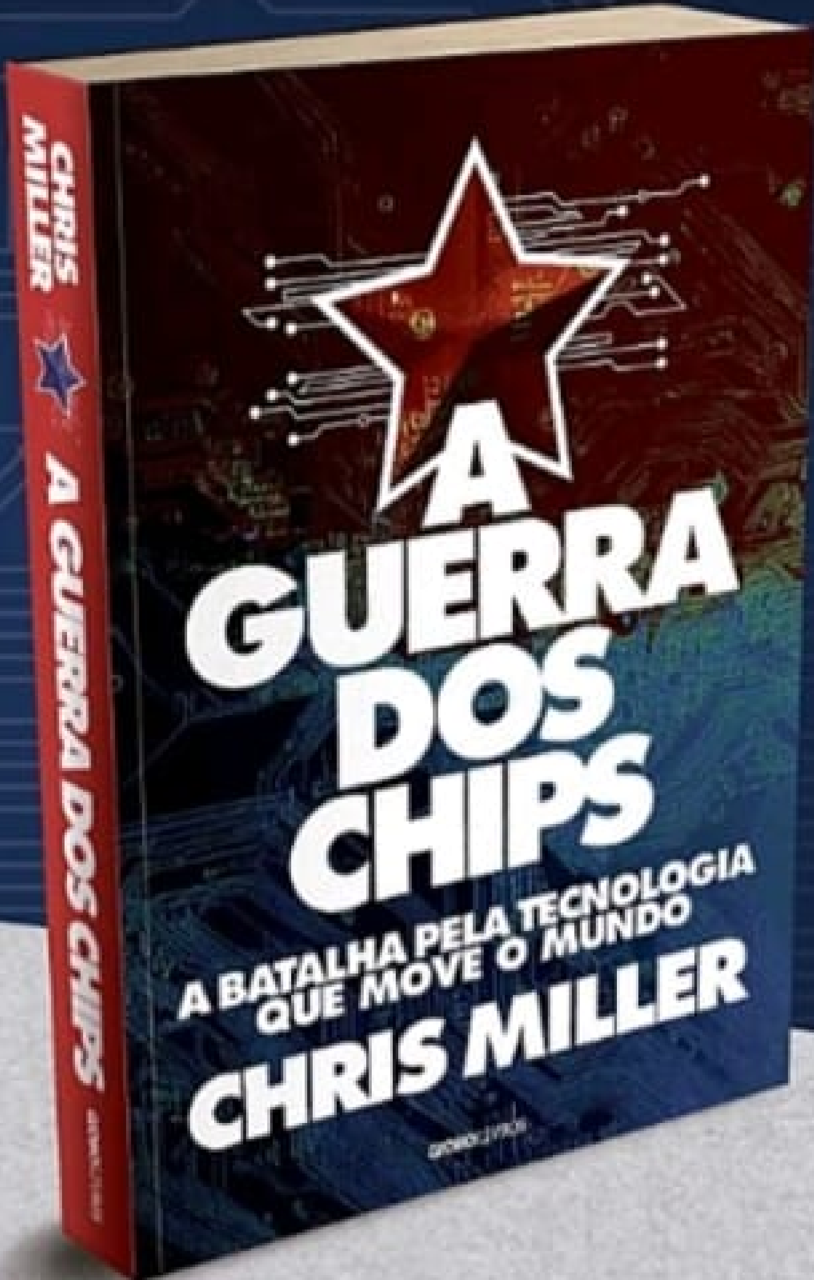
> 19/2 - Moraes determina que o Rumble indique um representante legal no Brasil. A plataforma se une à rede social de Trump para processar Moraes por tentativa de censura.

> 20/2 - O dono do Rumble, Chris Pavlovski, faz postagens em português contra a decisão de Moraes. "Você não tem autoridade sobre o Rumble aqui nos EUA", escreveu.

> 21/2 - Moraes determina a suspensão do funcionamento do Rumble Brasil, revela o jornal "Folha de S. Paulo". O ministro pede que Anatel notifique as operadoras para o bloqueio.

> 22/2 - Principais operadoras do país suspendem o funcionamento da plataforma. A agência informa que enviará relatórios periódicos para Moraes.

> 23/3 - Rumble e a empresa de Trump entram com um pedido de liminar na Justiça dos EUA contra Moraes, pedindo autorização para o descumprimento das decisões do magistrado.



O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS



Criticada dentro e fora do governo, Janja vira alvo da oposição, e popularidade desaba em pesquisas

Imagem negativa passa de 40% para 58% em três meses. Reprovação vai da falta de transparência em agendas com gastos elevados à forma como a primeira-dama usa as redes sociais

No virtual. Maioria das menções a Janja nas redes sociais é negativa (53.4%), segundo levantamento da consultoria Bites no X, Instagram, Reddit, YouTube e Facebook desde 1º de janeiro: 14.4% foram positivas e 32.2%, neutras

LUÍSA MARZULLO E RAFAELA GAMA
politica@oglobo.com.br

Diante da queda de popularidade enfrentada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) neste terceiro mandato, adversários do governo ampliaram o escrutínio sobre a atuação da primeira-dama Janja da Silva, que é vista até por interlocutores do Palácio do Planalto como uma das responsáveis por ampliar desgastes da atual gestão. Nas últimas semanas, Janja se tornou alvo de críticas dentro e fora do governo por episódios que vão desde a falta de transparência em sua agenda até a participação nas redes sociais. O caso mais recente de repercussão negativa foi o *spoiler* que, por descuido, ela deu em seu perfil da sigilosa águia da Portela ao visitar o barracão da escola de samba carioca. A publicação foi retirada do ar após a reprovação de internautas.

A consequência da elevação das cobranças já aparece refletida em pesquisas. Segundo levantamento da AtlasIntel/Bloomberg divulgado na semana passada, 58% dos brasileiros têm uma imagem negativa da primeira-dama, aumento expressivo em relação aos 40% registrados em outubro. Publicações nas redes também dão um termômetro da imagem arranhada. De acordo com análise da consultoria Bites, 53,4% das 704 mil menções a Janja desde 1º de janeiro foram negativas, enquanto 14,4% foram positivas e 32,2%, neutras. O mapeamento inclui o X, Instagram, Reddit, YouTube e Facebook.

A publicação recente mencionando a primeira-dama que obteve maior alcance partiu do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), no último dia 12, e acumulou 32 milhões de visualizações. Em vídeo nas redes sociais, em tom jocoso, o parlamentar simula estar trabalhando em um escritório para sustentar "duas pessoas" e, ao olhar o celular, a imagem de Lula e Janja é exibida.

A postagem faz eco a uma mobilização da oposição bolsonarista para questionar gastos institucionais da primeira-dama. Somente no último mês, parlamentares acionaram o Ministério Público Federal (MPF) em quatro ocasiões, questionando despesas gerais e temas mais específicos, como a recente viagem de Janja a um evento em Roma ao lado do ministro Wellington Dias (Desenvolvimento Social), além de apontarem falta de transparência na agenda.

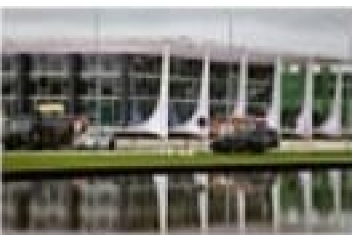
AS INVESTIDAS DA OPOSIÇÃO CONTRA A PRIMEIRA-DAMA



Viagem à Itália
O vereador de Curitiba Guilherme Kilter (Novo) entrou com uma representação contra a viagem de Janja com o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias. Os dois representaram o Brasil no evento Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, em Roma. Janja levou 12 servidores para acompanhá-la.



Falta de transparência
Um inquérito no Ministério Público Federal (MPF) apura uma suposta falta de transparência por parte do Palácio do Planalto pelo sigilo imposto aos gastos e agendas da primeira-dama. Após críticas, a equipe de Janja passou a publicar nas redes sociais uma agenda diária de compromissos.

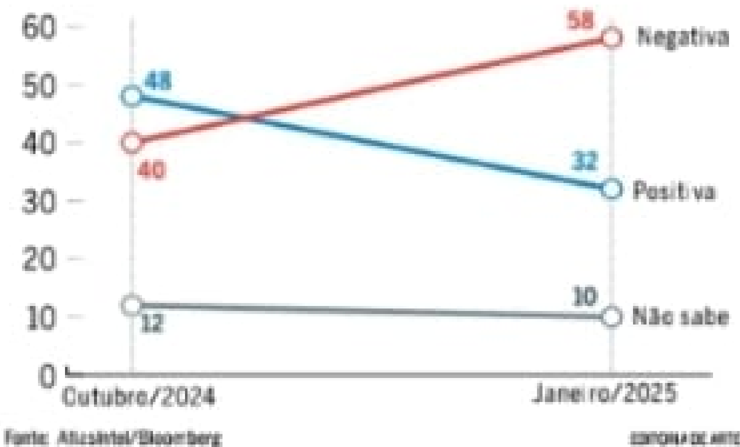


Estrutura no Planalto
A deputada Carla Zambelli (PL-SP) questionou a influência de Janja em 12 indicados ao governo federal. A primeira-dama teria a participação direta na escolha de titulares de dois ministérios e de uma secretária-executiva, além de manter interlocução numa pasta e de ter barrado indicações.



Gastos de Janja
As despesas nas viagens da primeira-dama também são alvo de representações do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) no Tribunal de Contas da União (TCU) e no Ministério Público Federal (MPF). A investida contra Janja foi anunciada pelo parlamentar em suas redes sociais.

IMAGEM DE JANJA



Fonte: AtlasIntel/Bloomberg

EDITORIA DE ARTE

COMPARAÇÕES

Há também uma ação movida pelo vereador de Curitiba Guilherme Kilter (Novo), alegando que a primeira-dama viola princípios da administração pública ao manter uma estrutura com 12 assessores no Palácio do Planalto e por já ter gastado R$ 1,2 milhão em viagens. Na terça-feira, conforme revelou o blog da colunista do GLOBO Malu Gaspar, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o caso deve tramitar na Justiça Federal do Distrito Federal.

Segundo o cientista político Marco Antônio Teixeira, da FGV EASP, o desconforto governista tem como pano de fundo uma comparação com a postura mais discreta de Marisa Letícia, mulher do presidente em seus dois mandatos anteriores e que morreu em 2017.

— Janja assumiu um protagonismo desde quando ainda era namorada do presidente, quando ele estava preso. É natural que as críticas venham como um custo de assumir essa posição.

O desgaste da primeira-dama também reverbera entre os evangélicos, um dos pilares do bolsonarismo. Nos grupos de mensagens das igrejas monitorados pelo Coletivo Bereira, agência de fact-checking voltada ao meio protestante, cerca de 20% das críticas dirigidas a Lula mencionam Janja.

— As críticas a Janja são permanentes, mas se intensificaram com a queda na avaliação do governo. As mensagens usualmente exaltam Michelle como sucessora de Bolsonaro. Ela é tida como o modelo de mulher por ser evangélica e supostamente se comportar como deveria — diz a editora-geral, Magali Cunha.

Lideranças religiosas aproveitam para atacar agendas defendidas pela primeira-dama.

— A esposa dele (Lula) é muito militante, e isso pesa contra ele. O presidente governa para a esquerda — alega o bispo Robson Rodovalho, da Sara Nossa Terra.

FOGO AMIGO NO GOVERNO

As críticas a Janja não se restringem à oposição. Internamente, a postura tem gerado incômodo dentro do governo. Segundo relatos, Janja costuma participar ativamente das reuniões realizadas no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência, e opina sobre questões estratégicas. Na semana passada, a jornalista Daniela Lima, da GloboNews, informou que, para evitar desgastes, Lula passou a restringir a presença da primeira-dama em certos encontros.

No sábado, durante a celebração dos 45 anos do PT, no Rio, Lula defendeu a primeira-dama das críticas e disse que ela tem liberdade para atuar politicamente. O presidente afirmou que, em sua casa, sempre houve espaço para diálogo político, tanto com Janja quanto com Dona Marisa.

— Janja agora é a bola da vez. Para me atingir, atacam a Janja. (...) Graças a Deus eu tenho uma mulher com quem converso sobre política, que não tem medo de falar com o marido.

Dois dias antes, em entrevista à Rádio Tupi, o presidente já tinha saído em defesa da mulher pelas mesmas razões: "Eu acho graça quando falam que a Janja dá palpite no meu governo, porque ela dá mesmo. Janja cuida de mim de uma forma muito especial".

Com a chegada do marqueteiro Sidônio Palmeira à Secretaria de Comunicação (Secom), parte da equipe ligada a Janja foi demitida ou realocada para os gabinetes dela e do presidente. Desde então, a estratégia digital de Janja também mudou. Suas redes, antes focadas em viagens e agendas institucionais, passaram a priorizar conteúdos mais descontraídos sobre a rotina do casal presidencial. A transição, no entanto, não foi bem recebida por aliados em meio a crises do governo.

Quando o Brasil recebeu um grupo de deportados dos EUA, por exemplo, um vídeo de Lula colhendo hortaliças na Granja do Torto foi publicado no perfil de Janja. Como revelou a jornalista Ana Clara Costa, do podcast Foro de Teresina, da Revista Piauí, a situação pressionou o governo a dar uma resposta oficial. Com dias de atraso, um pronunciamento institucional da ministra dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo, foi postado nas redes sociais.

Macaé criticou a política americana que exigiu que os deportados usassem algemas e apontou possível violação dos direitos humanos.

Na semana seguinte, uma publicação de Janja caminhando com Lula pela manhã ao som de uma música recém-lançada pela ministra Margareth Menezes (Cultura) foi ironizada pela oposição, que lembrou da crise inflacionária dos alimentos.

A influência dentro do governo virou alvo mais uma vez da oposição. No retorno das atividades legislativas, o líder da oposição, Zucco (PL-RS), protocolou requerimentos de informação a cinco ministérios sobre o papel da mulher do presidente na gestão, apelidando a iniciativa de Pacote Anti-Janja.

— Janja virou sinônimo de gastança, luxo, poder, deslumbramento e muito sigilo. A oposição tem articulado esse esforço em busca de transparência — disse Zucco.

A influência de Janja ocorre desde o governo de transição, quando foi responsável por brecar a nomeação do deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) para o Ministério do Turismo. Embora a indicação estivesse alinhada com o PSD, a primeira-dama interferiu na escolha por causa de um processo por violência doméstica, já arquivado, contra o parlamentar.

Janja é bem próxima dos ministros Wellington Dias (Desenvolvimento Social) e Alexandre Silveira (Minas e Energia). A primeira-dama frequenta as agendas de ambos, já tendo sido chamada de "madrinha do setor elétrico" por Silveira e conquistado a afeição de Dias por ter abraçado a causa da fome. Aliados minimizam o impacto da primeira-dama na queda da avaliação geral do governo.

— Se o governo recuperar os acertos, (Janja) não é determinante. Agora, quando você não está bem, tudo irrita — diz o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG).

Somado às reclamações de interferência, o episódio em que Janja atacou Elon Musk, dono do X, durante o G20 Social, também gerou desconforto. Na ocasião, ela discursava sobre o combate à desinformação e a necessidade de regulamentação das plataformas digitais, quando disse "Eu não tenho medo de você, inclusive. Fuck you, Elon Musk".

EPICENTRO DA ARAPONGAGEM

Divisão clandestina mancha história do Itamaraty

Passados 40 anos desde a redemocratização, monitoramento de brasileiros e estrangeiros pelo Ciex durante a ditadura jamais foi admitido oficialmente pelo Ministério das Relações Exteriores. Pesquisador aponta que diplomacia violou regras internacionais

JOHANNS ELLER
johanns.eller@oglobo.com.br

A atuação do Centro de Informações do Exterior (Ciex), divisão clandestina do Itamaraty dedicada ao monitoramento de milhares de brasileiros exilados no exterior e estrangeiros que faziam parte de suas redes de contato durante boa parte da ditadura militar, é até os dias de hoje uma mancha na história da diplomacia brasileira. A existência do Ciex jamais foi admitida oficialmente pelo Ministério das Relações Exteriores, mesmo passados 40 anos desde a redemocratização. A portaria que o criou até hoje não foi tornada pública.

Nesse período, ainda que diplomatas aposentados tenham admitido em entrevistas o funcionamento da divisão do Itamaraty e a função de vigiar asilados em outros países da América Latina e até na Europa e na África, o MRE jamais fez uma revisão histórica de seu papel na ditadura.



PABLO JACOB / 12/03/2021

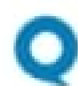
Marca na história. Fachada do Itamaraty: portaria que o criou o Centro de Informações do Exterior, o Ciex, até hoje não foi tornada pública

OPOSITORES DO REGIME

Como O GLOBO publicou ontem, um grupo de pesquisadores brasileiros compilou 8.330 telegramas emitidos pela divisão do Itamaraty entre 1966 e 1986. O levantamento mapeou a vigilância de 17 mil pessoas com o objetivo de rastrear a mobilização política dos opositores do regime no exterior. Apenas 30% delas eram brasileiros.

A arapongagem no coração da diplomacia foi revelada em uma série de reportagens do "Correio Braziliense" em 2007. Então ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim declarou ao jornal que não comentaria a existência do Ciex, e se tornou alvo de críticas de familiares de desaparecidos políticos.

Tal postura permanece no terceiro mandato do governo Lula. Questionado sobre o motivo pelo qual nunca reconheceu as atividades de espionagem, o Itamaraty deu uma resposta evasiva. Limitou-se a dizer que, por determinação da então ministra da Casa Civil Dilma Rousseff em 2006, a pasta encaminhou ao Arquivo Nacional todos os documentos emitidos entre 1965 e 1990, compreendendo o período de exceção e a primeira fase da redemocratização, que tivessem relação com os órgãos que integravam o extinto Sistema Nacional de Informações (SNI). O Ciex era um deles.



"É compreensível que o Itamaraty em 2025 tenha dificuldade de lidar com esse passado. Afinal de contas, é uma história que mostra como a chancelaria trabalhou para vitimizar brasileiros"

Matias Spektor, professor de Relações Internacionais da FGV e um dos pesquisadores dos documentos do Ciex

"Ao todo, foram enviados ao Arquivo Nacional pelo Itamaraty mais de 4 toneladas de documentos, que passaram a ser da responsabilidade daquela autarquia, inclusive para efeitos de consulta", afirma a nota.

Nós também questionamos quantos servidores do MRE integraram o Ciex, sua atribuição formal no governo, os países onde atuou e solicitamos a íntegra da portaria responsável pela sua criação, até hoje não conhecida. Não houve resposta do Itamaraty.

DOCUMENTOS ABERTOS

Amorim também foi procurado, mas não respondeu às mensagens. Sob condição de anonimato, interlocutores da diplomacia brasileira dizem que o fato de o Itamaraty ter aberto todos os documentos do Ciex ao Arquivo Nacional para consulta pública já é, por si, um reconhecimento oficial.

No entanto, passados quase 20 anos desde a disponibilização do imenso acervo, o material foi recolhido e garimpado por pesquisadores e iniciativas como a Comissão Nacional da Verdade (CNV) por conta própria, sem qualquer avaliação por parte dos governos que passaram pelo Palácio do Planalto.

Matias Spektor, professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e um dos autores do levantamento, defende a importância do Estado brasileiro encarar o tema de frente para "assegurar que uma história tão nefasta quanto essa" não se repita no futuro.

— É compreensível que o Itamaraty em 2025 tenha dificuldade de lidar com esse passado. Afinal de contas, é uma história que mostra como a chancelaria trabalhou para vitimizar brasileiros, e apenas uma minoria minúscula da base de dados é composta por indivíduos ligados à luta armada — aponta Spektor.

O pesquisador avalia também que esse receio da diplomacia é esperado "porque o MRE violou várias regras internacionais de não ingerência em assuntos externos com processos de repatriação forçada e o monitoramento de políticos estrangeiros":

— Além disso, muitos dos funcionários que trabalharam na máquina de repressão continuaram suas carreiras como diplomatas no Itamaraty depois de terminada a ditadura.

A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL PARA O PÚBLICO ADULTO E JUVENIL

Depois do sucesso da trilogia Escravidão, o premiado jornalista e escritor Laurentino Gomes lança a versão adaptada para o público juvenil. Os três livros foram condensados em uma única edição ilustrada que, assim como a trilogia, conta toda a trajetória da escravidão no Brasil, do primeiro leilão de africanos em Portugal até a Lei Áurea e as graves consequências nos dias atuais.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS

Brasil



NA WEB

MARIA DA PENHA

Lei também vale para casais homoafetivos

Decisão é do STF, cuja conclusão é de que há omissão do Congresso em legislar sobre o tema



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEM CLIMA

Ao mexer com cérebro, calor em sala de aula diminui aprendizagem

BRUNO ALFANO E LUCAS ALTINO
brasil@oglobo.com.br

Os alunos da Escola Estadual Rubens Paiva, em Praia Grande (SP), se revoltaram: o turno da noite se recusou a entrar nas salas por conta do calor absurdo. Em Niterói (RJ), um jovem levou um ventilador de casa para se refrescar na aula. No Rio Grande do Sul, o ano letivo começou com atraso. Sem climatização em sete de cada dez salas de aulas brasileiras, professores e estudantes sofrem com ondas de calor cada vez mais recorrentes desde 2023 que prejudicam diretamente a aprendizagem, como aponta a ciência.

Um estudo realizado em Harvard por Jisung Park, professor de Economia na Universidade da Pensilvânia, mostra que fazer uma prova em um dia com mais de 32ºC resulta em uma redução de 14% no desempenho do exame. Outro trabalho do pesquisador revela que a recorrência de aulas no calor impacta a aprendizagem também em longo prazo.

"Uma maior exposição ao calor durante o ano letivo pode levar os estudantes no Brasil a aprenderem 6% menos do que os seus colegas sul-coreanos por ano, o que, ao longo do tempo, pode explicar cerca de um terço da diferença no seu desempenho no Pisa", afirmou a pesquisa de Park.

Pesquisadores da Universidade Jiao Tong de Xangai, na China, explicam que a atividade cerebral do sistema responsável por nos ajudar a ficar calmos diminui à medida que a temperatura aumenta. Além disso, os níveis de saturação de oxigênio no sangue caem durante dias quentes, o que explica o desempenho cognitivo reduzido. Em sala de aula, professores atestam esses resultados. Mayara Xavier, da rede estadual do Rio, conta que o calor intenso deixa docentes indispostos, e alunos desconcentrados.

— Eles ficam agitados. O tempo todo reclamam que não estão aguentando a temperatura. Na minha sala, por exemplo, só tem um ventilador que fica parado — conta a professora, mestre em cognição e linguagem.

Um outro estudo de Harvard também identificou que dias de calor extremo foram associados a taxas mais altas de idas ao pronto-socorro para problemas de saúde mental, como ansiedade, automutilação e transtornos comportamentais em crianças. Os cientistas relacionam as altas temperaturas a mudanças nos hormônios do estresse e a distúrbios do sono que levam a estes problemas.

Desde 2023 o Brasil contabiliza ondas seguidas de calor, quando as temperaturas ficam pelo menos 5ºC acima da média por pelo menos cinco dias consecutivos. No ano passado, pesquisadores constataram com espanto que, até setembro, o país havia suportado uma onda dessas por mês. Em 2025, já foram quatro — o que significa uma média de duas a cada 30 dias. Foram registradas temperaturas diárias superiores a 35ºC — medidos na sombra — e sensação térmica acima de 50ºC.

As escolas se mostram despreparadas para esse novo contexto climático. Só três em cada dez salas de aulas utilizadas na educação básica pública têm climatização, segundo dados do Censo Escolar de 2023. Em São Paulo, considerando as escolas municipais e estaduais, esse patamar cai para menos de uma a cada dez (9%). Em 16 estados, menos da metade das salas utilizadas contam com algum tipo de refrigeração, como ar-condicionado ou pelo menos um climatizador — ventiladores não são considerados nesta conta.



REPRODUÇÃO

Trouxe de casa. Aluno leva ventilador para dentro de escola no interior do Amazonas: desde 2023 ondas de calor se tornaram outro problema de ensino



IMPACTO NAS AULAS

Essa combinação fez com que aulas fossem sacrificadas. A rede estadual do Rio cortou o tempo de aprendizagem em 200 escolas sem climatização pela metade durante fevereiro. A medida também foi tomada por diversas prefeituras do estado que foi o epicentro da onda de calor da semana passada. No Rio Grande do Sul, o começo do ano letivo da rede estadual chegou a ser adiado por uma liminar da Justiça, depois derrubada, que alegou as altas temperaturas para a medida. Uma decisão que foi seguida por sete prefeituras.

— O importante é que começou um debate no Rio Grande do Sul sobre a questão climática, de como as escolas se preparam. Uma discussão que não existia. É uma questão da ciência, não podemos negar o que está acontecendo no Brasil e no mundo — diz Rosane Zan, presidente do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul, que acionou a Justiça levando o adiamento das aulas.

O governo do Rio Grande do Sul afirmou que, em preparação ao ano letivo de 2025, foram destinados R$ 180 milhões para resolução de problemas pontuais que não exigem grandes obras de infraestrutura, como a compra de ar-condicionado. Esse dinheiro também pode ter outras destinações, que vão de reparos elétricos até aquisição de brinquedos.

O governo de São Paulo afirmou que a atual gestão ampliou em 69 vezes o número de escolas estaduais climatizadas. "Em 2023, apenas nove unidades contavam com ar-condicionado em todas as salas de aula. Hoje, 624 unidades estão climatizadas e mais 432 estão em processo de finalização, totalizando 1.056 unidades em fase de climatização", diz o comunicado. O estado gastou cerca de R$ 350 milhões nesse projeto.

Em nota, o Ministério da Educação afirmou que oferece assistência técnica e financeira, por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR) para ações de climatização das salas de aula, com apoio para a aquisição de ventiladores escolares e aparelhos de ar-condicionado.

ANTÔNIO GOIS





antonio.gois@jeduca.org.br

Democracia e diversidade em risco

Um terço dos diretores nos Estados Unidos reportaram que famílias ou comunidades locais pressionam com frequência a escola em relação às fontes de informação utilizadas por professores, sobre a abordagem de temas raciais, ou sobre direitos de estudantes LGBTQ+. Também é significativa (43%) a proporção daqueles que relataram casos de estudantes que fizeram comentários depreciativos ou odiosos em relação a estudantes negros, LGBTQ+, ou por terem visões políticas distintas de seus colegas. Esses dados constam de um estudo publicado no mês passado na revista científica "Aera Open", editada pela Associação Americana de Pesquisadores em Educação.

O artigo, de autoria de Joseph Kane, John Rogers e Alexander Kwako, investiga como o cenário político está afetando a propensão das escolas de trabalharem a educação para o convívio democrático na diversidade. Baseado numa amostra representativa do total de diretores de escola dos Estados Unidos, a pesquisa mostra que a pressão de famílias ou comunidades é mais intensa em localidades onde a diferença na votação entre Republicanos e Democratas é pequena, provavelmente um indicativo de que nessas comunidades o conflito político esteja mais intenso. Outra conclusão do estudo é que escolas em áreas onde o voto foi dividido ou majoritário em Donald Trump nas eleições de 2020 estão menos propensas a respaldar o trabalho dessa abordagem em favor da diversidade democrática.

Como lembram os autores no artigo, conflitos entre grupos religiosos, raciais ou comunidades sobre os objetivos da escola sempre estiveram presentes na história da educação pública. O que há de novo no cenário americano é que essas divisões agora são marcadas principalmente pela filiação partidária. E, de acordo com outros estudos citados no texto, esse fenômeno têm se intensificado muito nos últimos anos. Como a pesquisa foi conduzida antes das eleições de 2024, nada indica que tenha arrefecido.

O estudo lista três fenômenos principais que explicam essa tendência.

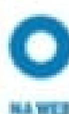
> ***Conflitos de ideias sempre existiram nas escolas, o que há de novo é que agora são marcados principalmente pela política***

O primeiro é a polarização afetiva, quando o acirramento nas divergências políticas transborda para as relações pessoais. O segundo é o crescimento de valores antidemocráticos, fenômeno mundial presente até em democracias outrora consideradas amadurecidas, caso dos Estados Unidos. Além desses dois fatores, os autores citam também a política de ressentimento. Eles usam esse termo (e não apenas "ressentimento") a partir da definição da cientista política Katherine Cramer, para ressaltar que há uma estratégia intencional de grupos políticos por trás do incentivo e da exploração dessas emoções em busca de ganhos eleitorais.

A principal pergunta que os autores colocam no estudo é como as escolas públicas, diante de todos esses conflitos da sociedade que transbordam para o ambiente escolar, podem cumprir sua missão de educar para a cidadania, renovando valores democráticos e de diversidade? "A única resposta é que não sabemos, mas precisamos descobrir", dizem os pesquisadores.

Trazendo a discussão para o contexto brasileiro, a má notícia é que todos esses fatores também estão presentes na política nacional, com reflexos na sala de aula. Mas, forçando algum otimismo, o Brasil ainda não chegou ao nível de polarização verificada nos Estados Unidos, de acordo com pesquisa divulgada no mês passado pelo Instituto Locomotiva. Se ainda há espaço por aqui para buscar consensos mínimos que nos permitam resolver nossas divergências de forma pacífica, o melhor lugar para incentivar que isso aconteça desde cedo é na escola pública.

Saúde


NA WEB

ENVELHECIMENTO
Qual vitamina retarda o processo?
Ela é recomendada também para a saúde da visão, reprodução, sangue, cérebro e pele


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LIPEDEMA EM 5 DIAS

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br



LIPEDEMA

Conheça características da condição que afeta até 12% das brasileiras

O GLOBO inaugura hoje um projeto para ajudar você, leitor, a cuidar da sua saúde. A partir de agora, ao longo de uma semana, publicaremos conteúdos exclusivos, todos os dias, sobre uma determinada doença. A periodicidade será mensal. Decidimos começar com lipedema, condição que se caracteriza pelo acúmulo desproporcional de gordura nas pernas. Apesar de afetar 1 a cada 5 mulheres, ela ainda é pouco falada e, muitas vezes, confundida com obesidade.

Hoje, publicamos também um quiz em nosso site para você saber se pode sofrer do problema. Até sexta-feira, teremos ainda vídeos com depoimentos de pacientes e médicos, além de entrevistas sobre o assunto.

Você pode participar mandando suas questões sobre o lipedema (pergunteaodr@oglobo.com.br). As perguntas selecionadas serão respondidas pelo endocrinologista e clínico-geral Fabiano Serfaty e publicadas na próxima quinta-feira. Importante ressaltar que as discussões tratadas aqui vão ajudar a esclarecer dúvidas. Elas não se configuram como uma consulta, sempre procure seu médico.

Embora muito prevalente, com estimativas que chegam a 1 a cada 5 mulheres, o lipedema foi reconhecido como doença apenas em 2019 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Oficialmente, o termo foi incluído dois anos depois na 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID), caracterizado como um "inchaço 'gorduroso' (...) geralmente confinado às pernas, coxas, quadris e parte superior dos braços".

A doença não é nova, foi descrita pela primeira vez ainda em 1940 por dois pesquisadores da Mayo Clinic, nos Estados Unidos. No entanto, demorou a ser difundida entre os profissionais, sendo até hoje comumente confundida com outros diagnósticos, como obesidade e linfedema.

— O lipedema é uma condição vascular, crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura subcutânea principalmente nos membros inferiores (*coxas e pernas*) e, em alguns casos, nos braços. Esse acúmulo de gordura não é influenciado diretamente pela dieta ou pelo exercício físico e está associado a dor, sensibilidade e tendência à formação de hematomas. Além disso, ocorre quase que exclusivamente em mulheres — explica Armando Lobato, angiologista e cirurgião vascular, presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV).

Mais recentemente, além da inclusão na CID, os relatos de personalidades que sofrem com o problema têm ajudado a jogar luz sobre o lipedema. No Brasil, alguns nomes que ganharam destaque nos últimos anos ao falarem sobre o diagnóstico foram o da modelo e ex-BBB Yasmin Brunet e da repórter do programa "Mais você", da TV Globo, Juliane Massaoka. Ambas relataram o inchaço nas pernas que não correspondia ao acúmulo de gordura no restante do corpo.

— O aumento da conscientização sobre o lipedema nos últimos anos se deve a vários fatores, como a maior disseminação de informações por profissionais de saúde e pacientes compartilhando sobre a doença, especialmente por meio da internet e redes sociais. Além disso, temos diagnósticos mais precisos e mais interesse nos tratamentos — afirma Lobato.

Especialistas explicam que o aspecto visual das pernas é geralmente o sintoma que acende o primeiro alerta sobre a possibilidade de ser um caso de lipedema, explica o médico Fábio Kamamoto, diretor do Instituto Lipedema Brasil:

— Alguns sintomas são bastante característicos, como a desproporção da região da cintura em relação às pernas, ou seja, alguém com muito menos gordura no resto do corpo do que nos membros. Além disso, quando essa pessoa perde peso com dieta e exercícios físicos, ela consegue emagrecer no tronco, mas nem sempre nos membros.

Outras queixas que podem estar acompanhadas são dores, sensação de peso, de queimação e formação de hematomas, especialmente nas pernas. Esses sintomas podem piorar com mudanças hormonais, como na puberdade, com o uso de anticoncepcionais de hormônios, na gestação e na menopausa.

O diagnóstico é feito de forma clínica, baseado na avaliação do médico e na história da paciente. Exames de imagem, como ultrassonografia e ressonância magnética, podem ser utilizados para diferenciar o lipedema de outras condições.

Em relação à prevalência do lipedema na população, os especialistas explicam que, como ele muitas vezes não é diagnosticado corretamente, os números reais são incertos. No entanto, Lobato, da SBACV, aponta que os estudos têm apontado para algo entre 11% e 19% das mulheres — ou seja, até 1 a cada 5. Entre as brasileiras, um trabalho publicado no periódico Jornal Vascular Brasileiro, em 2022, estimou que 12,3% têm lipedema, ou seja, cerca de 12,9 milhões.

Ainda não se sabe exatamente o que causa o lipedema, mas hoje a doença é compreendida como uma condição multifatorial que engloba fatores genéticos e hormonais. Variáveis ambientais, como alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade, entre outros, podem impactar a progressão da doença.

Kamamoto explica que "por ser uma doença que se desenvolve a partir da presença de hormônios e tem características genéticas, não são causas que podem ser mudadas".

— Por isso dizemos que não existe uma cura para o lipedema, mas existe controle.

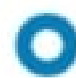
TRATAMENTO

O tratamento consegue aliviar as queixas e melhorar a qualidade de vida da paciente. A estratégia ideal deve ser individualizada e orientada por um profissional. Um dos fatores que pode influenciar a melhor conduta é o grau do lipedema, que é dividido em quatro estágios, do 1 ao 4, de acordo com a severidade.

Entre as alternativas terapêuticas, os médicos podem indicar a prática de atividades físicas de baixo impacto, como hidroginástica, caminhada e pilates; a adoção de uma alimentação balanceada e terapias compressivas, com meias ou bandagens. Também é indicado que a paciente tenha uma boa ingesta de água, evite longos períodos sentada ou em pé e busque práticas que auxiliam a controlar o estresse.

Além disso, pode ser recomendado o uso de medicamentos para aliviar dores e inflamações e a prática da drenagem linfática para auxiliar a circulação. Caso o tratamento conservador não melhore o quadro, existe a opção de cirurgia, um tipo específico de lipoaspiração para lipedema.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Gatos gripados!

Gatos domésticos podem ter pegado gripe aviária H5N1 de seus donos, dentro de casa. Estudo publicado pelo Centro de Controle de Doenças Infecciosas dos EUA (CDC) avaliou duas residências em que os gatos apresentaram sintomas de gripe grave. Em ambos os casos, um dos moradores trabalhava em fazendas de leite. O vírus H5N1 já foi detectado em aves migratórias, aves de criação, gado de leite e mamíferos marinhos. Já houve casos de contaminação de humanos e de gatos domésticos em fazendas e abrigos, mas este é o primeiro relato de contaminação em gatos que vivem dentro de casa, sem contato direto com outros animais (além dos donos).

O CDC investigou gatos e humanos de duas residências. Na primeira, havia três gatos, dois humanos adultos e dois adolescentes. Um dos adultos trabalhava em fazenda de leite em uma região onde já havia sido detectado o vírus H5N1. Um dos gatos apresentou sintomas de gripe, incluindo secreção nos olhos, letargia, perda de apetite e desorientação. Foi levado a uma clínica veterinária, que recomendou a transferência para o hospital da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Michigan. Na Universidade, os sintomas pioraram, e foi feita eutanásia. Na necrópsia, teste deu positivo para H5N1. O segundo gato da casa apresentou sintomas parecidos quatro dias depois, chegou a ficar em estado grave, mas se recuperou. Os donos não autorizaram testes no segundo gato. O terceiro gato não teve sintomas.

Dos humanos, o trabalhador rural reportou vômito e diarreia um dia antes de o primeiro gato adoecer, mas não quis ser testado. Os outros membros da família aceitaram ser testados depois de onze dias, com resultado negativo. Os adolescentes apresentaram sintomas seis dias após o primeiro gato.

A investigação da segunda casa foi mais preocupante. Apenas um humano, trabalhador rural, morava com dois gatos. O morador levou um dos gatos diretamente para o hospital veterinário com sintomas graves de gripe, e o animal faleceu após 24 horas. O teste deu positivo para H5N1. O outro gato não teve sintomas e testou negativo. O trabalhador rural também não quis ser testado, dizendo ter medo de perder o emprego e comprometer a fazenda onde trabalha. Disse não usar equipamento de proteção, trabalhar diretamente com leite cru, não pasteurizado, e ir para casa com as roupas de trabalho, que largava no chão, onde um dos gatos costumava rolar e dormir.

> ***Acompanhar esta cadeia de erros só 5 anos depois de a OMS decretar uma pandemia mostra que a humanidade custa a aprender***

Há muitas causas para preocupação nisso tudo. A primeira são os indícios preliminares de que pode existir transmissão de H1N5 de humano para gato, e de gato para humano. Cada vez que o vírus se especializa em mais um reservatório animal, ainda mais um mamífero e um animal que vive muito próximo de humanos, aumenta a chance de que o vírus se especialize em infectar humanos também, e adquira a capacidade de se transmitir de pessoa a pessoa. Também preocupa o fato de que ambos os trabalhadores rurais recusaram a testagem, e o segundo falou explicitamente que era por medo de represália. Se não houver um modo de fazer com que tanto os trabalhadores quanto os fazendeiros se sintam seguros para reportar sintomas e colaborar com os agentes do CDC, corremos o risco de ter outra epidemia não por falta de tecnologia, mas por falta de dados e de transparência.

O terceiro fator que preocupa é o relato do segundo trabalhador rural sobre a falta de equipamento protetivo e noções básicas de prevenção. Dado o espalhamento do vírus em mais de 900 rebanhos e 17 estados dos EUA, segundo o CDC, campanhas de conscientização são urgentes. Acompanhar esta cadeia de erros apenas cinco anos depois de a Organização Mundial de Saúde ter decretado uma pandemia global é mais uma evidência de que a humanidade tem muita dificuldade de aprender com o passado.

Economia

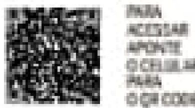


NA WEB

GUERRA COMERCIAL

China pede despolitização da economia

Pequim reage às restrições ao investimento chinês nos EUA planejadas por Trump



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COMIDA MAIS CARA

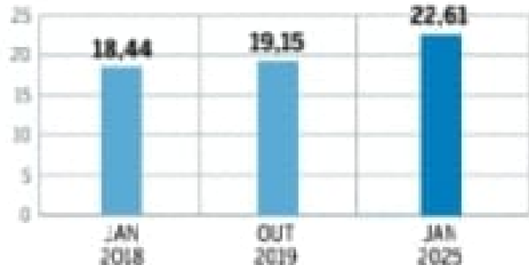
O EFEITO CUMULATIVO DA INFLAÇÃO NO BOLSO

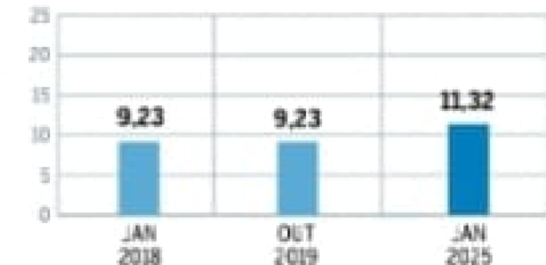
Gastos com alimentação já são 22% do orçamento das famílias mais pobres

CÁSSIA ALMEIDA E
ISA MORENA VISTA
economia@oglobo.com.br

O PESO NAS CONTAS DA CASA

Quanto os alimentos consomem do orçamento das famílias*





NO IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)

Peso no orçamento dos grandes grupos de produtos e serviços



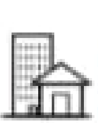
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

JAN/2020	19,3%
JAN/2025	21,7%



ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO

JAN/2020	13,5%
JAN/2025	15,8%



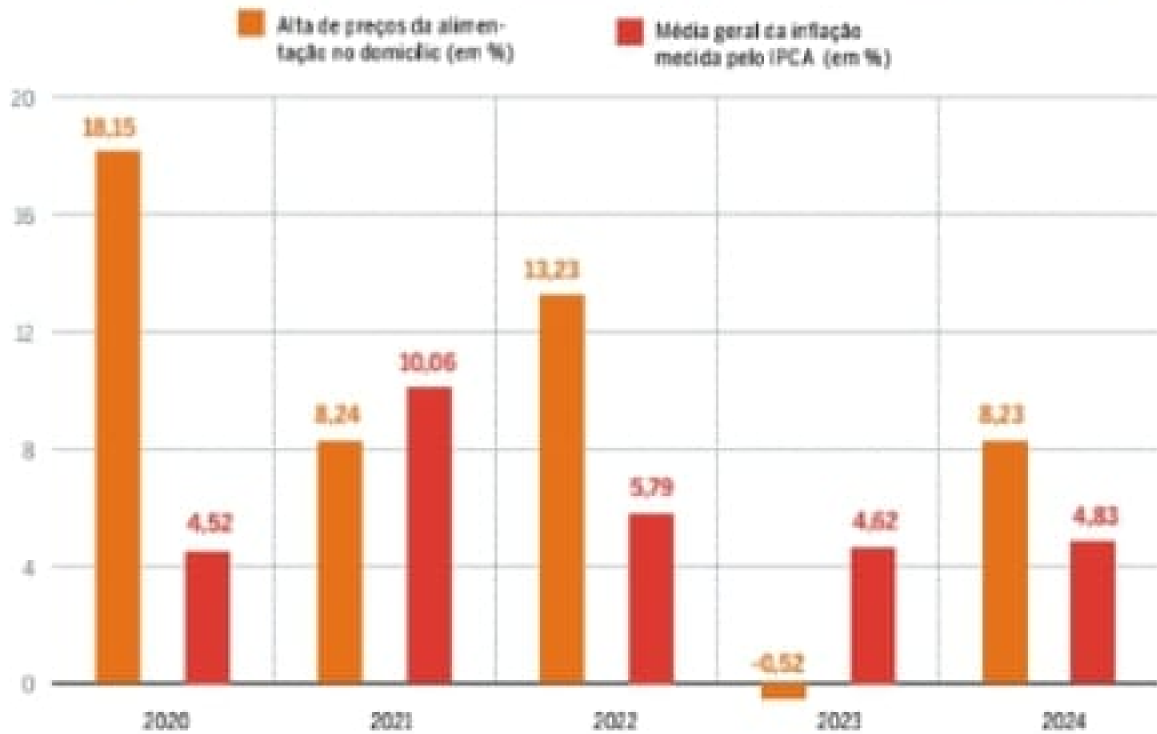
HABITAÇÃO

JAN/2020	15,6%
JAN/2025	15%



TRANSPORTE

JAN/2020	20,6%
JAN/2025	20,6%



Alta acumulada da alimentação no domicílio desde o início de 2020

55,87%

Inflação medida pelo IPCA acumulada desde o início de 2020

33,64%

Fontes: Estudo do economista André Braz, da FGV, Ipea e IBGE *Com base no Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getulio Vargas (FGV)

EDITORIA DE ARTE

Não é só agora em 2025 que os preços dos alimentos têm assustado os brasileiros. Secas e enchentes mais frequentes, pandemia, guerra na Ucrânia e alta do dólar fizeram com que as compras do supermercado ficassem bem mais caras nos últimos anos. Com isso, o peso dos gastos com alimentação no orçamento das famílias brasileiras aumentou de forma significativa, fazendo com que qualquer alta no preço desses itens agora seja percebida de forma bem mais intensa pelos consumidores, sobretudo os mais pobres.

Estudo do economista André Braz, coordenador de Índices de Preços da FGV, ao qual O GLOBO teve acesso com exclusividade, mostra que os alimentos já consomem 22,61% do orçamento das famílias de renda mais baixa (de 1 a 1,5 salário mínimo). Em janeiro de 2018, essa proporção era significativamente menor: 18,44%. Esse avanço se deu mesmo com a retomada da política de aumento do salário mínimo (atualmente em R$ 1.518) acima da inflação em 2023.

Desde o início de 2020, pouco antes da pandemia, a alimentação no domicílio acumula alta de 55,87%, bem acima dos 33,46% da inflação média brasileira medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, no mesmo período. Foram anos seguidos de altas fortes, à exceção de 2023, quando a variação dos preços dos alimentos ficou praticamente estável, com leve queda de 0,52%.

— Como é um consumo de itens básicos, você pode até substituir itens da alimentação, mas não deixa de comprar. A despesa vai comprometendo parte cada vez maior do orçamento — explica Braz.

A inflação de alimentos é um dos fatores que têm sido apontados para explicar a queda da popularidade do presidente Lula. O professor Luiz Roberto Cunha, professor da PUC-Rio e especialista em inflação, diz que a previsão é que esse grupo de produtos suba menos que a inflação média neste ano. Mesmo assim, como são aumentos em cima de aumentos, o consumidor está mais sensível a qualquer reajuste no supermercado. Cunha prevê que o IPCA termine 2025 em 5,03%, e a inflação dos alimentos, em 3,91%.

— Alimentação subiu muito desde 2020, tem ficado acima da inflação. Mesmo se parar de subir, está num patamar alto. Qualquer alta tem peso maior no bolso do consumidor.

EFEITO 'POTENCIALIZADO'

A economista Maria Andreia Parente, do Ipea, diz que o peso crescente da comida no orçamento doméstico "potencializa" o impacto do reajuste de alimentos. Ou seja, faz as famílias terem percepção maior da alta nos supermercados ou nas feiras. Ela acompanha a inflação por faixa de renda. Nos dados do Ipea, entre os que têm renda domiciliar muito baixa, de até R$ 2.202,02, o comprometimento já chega a 29%.

— Para os mais pobres, com orçamento mais restrito, o aumento de preços pesa proporcionalmente mais. Ainda mais quando atinge produtos básicos, como aconteceu no ano passado, quando subiu o preço de carne, frango, leite, ovos e pão — diz a pesquisadora.

Com a escalada da inflação de alimentos, esse grupo de produtos consome hoje mais das famílias que gastos com habitação, que incluem aluguel, luz e gás, e já ultrapassou os transportes. O vigilante Edson Falcão Júnior, de 44 anos, teve de fazer adaptações para encarar a alta nos itens alimentícios. Sobrando menos no bolso depois de garantir a comida da família, ele precisou mexer na cobertura do plano de saúde. E cada ida ao supermercado é precedida por intensa pesquisa de preço.

— Se não for assim, a gente não consegue comprar as coisas. A carne está com o preço lá em cima. Se a gente não consegue comprar num dia de promoção, troca por uma carne mais barata — conta.

IMPACTO NO ANDAR DE CIMA

Edson, a mulher e o filho de 15 anos passaram a consumir menos azeite (um dos vilões da inflação recentemente) e preferem itens de marcas mais baratas. O vale-alimentação fornecido pelo empregador dele era suficiente para as compras do mês. Não mais.

— Não conseguimos mais comprar tudo o que precisamos só com o vale — ele diz.

Os alimentos também estão pesando mais no topo da pirâmide. No estudo de Braz, mesmo nos lares com renda acima de 30 salários mínimos, o gasto com comida subiu de 9,23% em 2018 para os atuais 11,32% da despesa total.

No ano passado, quando a alimentação no domicílio subiu 8,23%, houve uma "tempestade perfeita" impulsionando os preços da comida, lembra Braz. Além da alta de 27% do dólar frente ao real, que encareceu itens importados e diminuiu a oferta dos exportados — por ficarem mais competitivos lá fora —, houve os fenômenos climáticos El Niño e La Niña, com seca e chuva mais severas que prejudicaram as safras. O café foi um dos mais dos atingidos pelo tempo instável. Subiu 50,35% nos últimos 12 meses até janeiro. A carne, 20%.

— O que mais preocupa é o pouco espaço de tempo entre esses fenômenos climáticos. Antes de 2000, eles aconteciam a cada cinco, sete anos. Agora, acontecem de dois em dois anos. A ocorrência desses extremos climáticos torna mais difícil controlar a inflação dos alimentos — diz Braz.

Essa alta de preços por menor oferta vai tornar mais difícil o trabalho do Banco Central (BC) para controlar a inflação, já que secas e enchentes não têm sido mais transitórias, alerta o pesquisador da FGV:

— Normalmente, boa parte desses aumentos acumulados na carne, no leite, em verduras, legumes e frutas teriam sido devolvidos (redução proporcional à alta à frente). Não é o que está acontecendo.

Além disso, como a inflação dos alimentos é menos sensível à alta de juros, já que comida é um bem essencial, o espaço de manobra do BC com a política monetária fica mais restrito com esse grupo consumindo parcela cada vez maior da renda das famílias.

MILHO TOLERANTE À SECA

Se os fenômenos climáticos não são exclusividade do Brasil, o comprometimento do orçamento doméstico com os alimentos aqui é maior. Em países desenvolvidos, com menos desigualdade social, esse tipo de consumo pesa menos na média da inflação.

— Se a alimentação não pesasse tanto, como acontece em países desenvolvidos, mesmo que subisse além do normal não afetaria tanto a dinâmica da política monetária, já que os juros poderiam atuar mais em serviços e bens duráveis para conter o avanço da inflação — explica Braz.

O governo tem aventado algumas soluções. Está voltando com estoques reguladores, como o do milho. Para o pesquisador da FGV, pode ser uma saída, mas Cunha lembra que, no caso da carne, por exemplo, isso não funciona.

Para reduzir o impacto do clima instável nas culturas, a Embrapa está desenvolvendo sementes com maior tolerância a seca, calor e alagamentos. Juliana Yassitepe, pesquisadora da Embrapa Agricultura Digital, trabalha na mutação genética do milho para torná-lo mais tolerante à seca, em parceria com a Unicamp no Centro de Genômica Aplicada às Mudanças Climáticas. Ela diz que as alterações do clima vêm ocorrendo tão rapidamente que dificultam a pesquisa. Outro problema é o surgimento de pragas. Uma delas é o enfezamento, doença transmitida pela cigarrinha, inseto que abate o milho.

— Isso nunca foi um problema, não causava perda econômica. Com aumento da temperatura, o inseto se multiplica mais rápido. Não há proteção ainda para esse tipo de praga — ela diz. — Estamos com dificuldade de prever condições climáticas para nos prevenir. Houve geada em Goiás, onde nunca havia acontecido.

Trégua em feijão, leite e óleo

> Os preços dos alimentos devem subir menos este ano, pelas previsões do professor da PUC-Rio Luiz Roberto Cunha. A alta esperada é de 3,91%. E alguns produtos que aumentaram muito no ano passado vão dar uma trégua.

> — A alimentação não será a vilã neste ano como foi em 2024 — afirma o economista.

> O óleo de soja, que subiu 29,2% em 2024, deve ficar mais barato. A queda estimada é de 6,56%. A parte de laticínios, outro grupo vilão da inflação no ano passado, também vai baratear. A expectativa é que o preço do leite longa vida caia 4,62%, e o queijo, 0,29%.

> O feijão preto, um dos alimentos que ficaram mais baratos no ano passado, vai continuar em queda. Pelos números de Cunha, a redução será de 4,62%. O feijão carioca cairá mais ainda: 21,4%.

> As farinhas serão outros alimentos que ficarão mais em conta para o consumidor. O preço da farinha de trigo vai diminuir 2,48% enquanto o valor da de mandioca deve cair 4,04%.

> O grupo de tubérculos, legumes e raízes terá queda de 1,62% nas feiras e supermercados.

> Na contramão, alimentos importantes ainda sobem em 2025. O café lidera com alta de 30,1% depois de já ter subido mais de 50% em 2024. Chocolate, com a alta mundial do cacau, deve ficar 8,71% mais caro, e o sorvete, 6,52%. Carnes continuam subindo, mas a uma taxa menor: 6,51%. Pão e cerveja também ficam mais caros neste ano: 3,14% e 3,5%, respectivamente. *(Cássia Almeida)*

RICARDO HENRIQUES



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Ler o digital para estar no mundo

A recente divulgação do modelo de linguagem chinês DeepSeek-R1 foi comparada ao lançamento do satélite Sptunik, em 1957, marco na corrida espacial. Ainda é cedo para concluir que o impacto dessa nova IA será mesmo equiparado a esse fato histórico, mas não há dúvida de que testemunhamos uma disputa global no desenvolvimento de uma tecnologia com alto potencial disruptivo em todas as áreas. Apesar de não ter a capacidade técnica e financeira para competir hoje no mesmo patamar de superpotências, muito pode ser feito no Brasil para reduzirmos a distância dos países na fronteira do conhecimento. A começar pelo desenvolvimento, desde a educação básica, de competências e habilidades que permitam o letramento digital.

Mais do que apenas capacitar estudantes para utilização de tecnologias, é fundamental entender a revolução em curso como uma nova linguagem a ser dominada. Para isso é importante desenvolver, desde cedo, o pensamento computacional. Ao contrário do que o nome possa sugerir, não se trata de uma competência a ser mobilizada apenas pelo uso de computadores ou reduzida a atividades de programação. Ela implica a capacidade de abordar problemas complexos e concretos de forma lógica e estruturada, decompondo-os em partes menores, identificando padrões, mobilizando informações e criando soluções que se estruturam de forma algorítmica. Permite, portanto, lidar com desafios complexos de maneira analítica, tornando sua resolução mais simples.

Esse processo demanda habilidades de criatividade, abstração, antecipação de cenários e flexibilidade para corrigir rotas, essenciais hoje em qualquer área do conhecimento. É também central a dimensão do desenvolvimento de uma cultura digital, descrita na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como a utilização de tecnologias de comunicação e informação de forma crítica, reflexiva e ética.

Outro ponto relevante é a constatação de que a tecnologia não é neutra, o que exige raciocínio analítico e crítico para identificar e entender seus vieses. A adesão das Big Techs ao governo Trump exemplifica bem isso. Para além da necessária regulação, entender as estratégias das plataformas de redes sociais para capturar a atenção de seus usuários e expô-los aos conteúdos mais alinhados aos seus interesses é hoje parte fundamental da formação para a cidadania.

Um ponto relevante é a constatação de que a tecnologia não é neutra, o que exige raciocínio analítico e crítico para identificar e entender vieses

Para isso, é importante trabalhar também a dimensão da educação midiática, não apenas para identificar notícias falsas ou estratégias de desinformação, mas para estimular a consciência sobre os vieses que alimentam a polarização e discursos de ódio potencializados pelos algoritmos e tão danosos à convivência democrática. Essa habilidade se relaciona também com o letramento informacional, que desenvolve a capacidade de localizar, selecionar, organizar e de fazer o melhor uso de informações para produzir conhecimento.

O objetivo de alcançar o letramento digital de toda a população é ainda mais desafiador se considerarmos que tanto professores quanto pais não foram formados nessa cultura digital. Um passo inicial e incontornável é organizar uma estratégia de desenvolvimento profissional dos professores, tanto nas universidades quanto ao longo da carreira docente, criando condições para que sejam plenamente letrados digitalmente. Isso inclui o uso qualificado das tecnologias em favor da aprendizagem, a destreza para acionar assistentes artificiais colaborativos e a competência para participar criativamente no desenvolvimento de soluções mais eficazes, além da capacidade de avaliar criticamente as soluções que lhes são ofertadas.

Por outro lado, quando se trata da fluência digital, as avaliações em larga escala para os estudantes ainda são incipientes, evidenciando a necessidade de atualização desses sistemas avaliativos, conforme apontou um estudo da Unesco, publicado em 2023. Logo, o desafio de adaptação dos sistemas educacionais é gigantesco, até mesmo em nações desenvolvidas, uma vez que as tecnologias têm evoluído rapidamente.

O letramento digital, portanto, pode ser entendido como um guarda-chuva que combina letramentos diversos, incluindo o computacional, informacional e midiático. E, para acompanhar as aceleradas transformações no mundo físico e digital, é indispensável que os nossos sistemas educacionais desenvolvam essas competências em professores e estudantes, sob o risco de, mais uma vez, perpetuarmos o nosso atraso.

Salta a procura por fundos de infraestrutura. Vale investir?

Isenção de Imposto de Renda aumenta a atratividade da aplicação, que vê crescer oferta de ativos negociados na Bolsa

DEMANDA DISPARA

Número de contas em fundos de infraestrutura mês a mês





Fonte: Anbima

EDITORIA DE ARTE

Valor investe
JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A busca por fundos de infraestrutura — produtos de renda fixa que compram debêntures incentivadas — disparou no ano passado, com os juros altos no país. A maioria desses fundos busca pagar mais que o CDI, que segue de perto a taxa básica (Selic). Eles ainda são isentos de Imposto de Renda (IR) para os investidores pessoas físicas. Mas são aconselhados para o longo prazo, porque podem oscilar mais que outros fundos de renda fixa. A maior parte deles é vendida por corretoras e bancos, mas vem crescendo o número de fundos de infraestrutura negociados em Bolsa.

As debêntures são papéis de renda fixa emitidos pelas companhias para captarem recursos com investidores, que em troca recebem uma remuneração. As debêntures incentivadas financiam projetos de infraestrutura, como aeroportos, energia, portos, rodovias e saneamento básico.

Elas são chamadas assim porque o governo concede um incentivo aos investidores: eles não precisam pagar IR sobre os lucros obtidos.

Os fundos de infraestrutura compram debêntures incentivadas, e seus cotistas também não pagam IR.

O benefício de comprar um fundo de infraestrutura em vez dos títulos diretamente é que a carteira de debêntures é mais diversificada, além de ser escolhida por um gestor profissional. O objetivo da maioria dos fundos também é bater o CDI, mas há alguns que buscam superar índices de inflação.

JUROS ALTOS FAVORECEM

Os dados impressionam. O número de contas em fundos de infraestrutura mais que triplicou nos últimos 12 meses até janeiro, passando de 291,5 mil para 1 milhão. As contas não necessariamente representam o número de CPFs porque uma pessoa pode ter aplicações em diferentes instituições. Já o patrimônio saltou quase três vezes nesse período, de R$ 68,4 bilhões para R$ 191,2 bilhões.

A forte demanda levou a uma maior oferta de fundos de infraestrutura: nos últimos 12 meses até janeiro, de 466 para 1,3 mil, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

O apetite pelos fundos de infraestrutura aumentou em meio à taxação dos fundos exclusivos (para investidores muito ricos) e à maior restrição para a emissão dos papéis de renda fixa isentos, como Letras de Crédito Agrícola e Imobiliário (LCAs e LCIs).

Este ano, a previsão é que a procura por esses fundos desacelere, mas continue elevada devido aos juros altos (a Selic está em 13,25% ao ano) e à busca por segurança, dois fatores que tornam a renda fixa bastante atraente. A isenção de IR também turbina a rentabilidade. Os gestores dizem ainda que há um enorme déficit de investimentos em infraestrutura no Brasil, e esses fundos ajudam a financiá-los.

— O gargalo de infraestrutura no país é uma realidade, e as possibilidades de investimentos nessa modalidade são muito grandes — diz Samer Serhan, sócio da JiveMauá e chefe da área de crédito privado e infraestrutura. — As empresas necessitam de recursos a juros atrativos para investir para o longo prazo, e há uma demanda alta por debêntures isentas e de qualidade boa.

Ele acrescenta que as empresas emissoras de debêntures incentivadas têm menos risco de calote, porque o setor de infraestrutura aguenta melhor os ciclos econômicos, e os projetos são de longo prazo.

No entanto, é importante contar com bons gestores para selecionar os títulos. O trabalho desses profissionais deve ser mais difícil este ano, com a expectativa de menos emissões de debêntures, pois as empresas estão com as dívidas turbinadas devido à Selic elevada. Além disso, os juros dos papéis recuaram em relação a 2024, com a demanda alta, o que já motivou resgates em janeiro.

"A isenção de IR é um benefício importante, e infraestrutura é um segmento anticíclico em um ambiente de muita volatilidade. O Brasil tem uma demanda grande por infraestrutura"

Clara Sodré, analista de fundos da XP

"As empresas necessitam de recursos a juros atrativos para investir para o longo prazo"

Samer Serhan, sócio da JiveMauá

— Os fundos de infraestrutura continuarão a ser protagonistas neste ano de desafios para os investimentos de renda variável — afirma Ricardo Eleuterio, diretor da Bradesco Asset. — Mas estamos falando de um cenário também mais desafiador (para esses fundos), com taxas mais próximas do CDI, ou seja, mais comportadas.

As debêntures incentivadas são de longuíssimo prazo e remuneram uma taxa mais a inflação, o que gera muita oscilação nos preços desses papéis e nas cotas dos fundos. Por isso, pode ser que estes não batam o CDI todo mês. Paulo Bokel, chefe da área de crédito privado da Absolute Investimentos, aconselha os investidores a não olhar a cota com frequência e mirar o longo prazo, no mínimo um ano.

MIRAR NO LONGO PRAZO

A maioria dos fundos de infraestrutura está à venda nas corretoras e bancos, mas recentemente surgiram alguns na Bolsa brasileira. Na B3 estão listados hoje 30 fundos de infraestrutura, chamados de Fundos Incentivados de Investimento em Infraestrutura (FIs-Infra). Mesmo na Bolsa, eles continuam sendo fundos de renda fixa e permanecem isentos.

A grande oscilação nos preços dos papéis e nas cotas dos fundos às vezes afugenta os desavisados, que podem resgatar os recursos no pior momento e deixar os gestores com um problema: ter de vender os títulos a qualquer preço para pagar quem quer sair. Isso causa perdas para quem permanece no fundo.

Esse risco existe nos fundos de infraestrutura mais tradicionais, não listados em Bolsa. Nos que são listados, o investidor que quiser sair vende a sua cota na Bolsa, como uma ação. Assim, os gestores não precisam vender os títulos a qualquer preço para pagar quem quer sair.

Outra vantagem dos fundos na Bolsa é que eles distribuem dividendos, de forma semelhante aos fundos imobiliários. Alguns fundos não listados pagam proventos também, mas são poucos.

A maioria dos fundos de infraestrutura listados está sendo negociada com desconto na Bolsa hoje, o que representa uma oportunidade. Mas isso pode assustar quem não está acostumado com esse mercado. As cotas dos fundos listados são mais voláteis que as dos demais, e os gestores costumam ser mais agressivos.

Clara Sodré, analista de fundos da XP, acha que os fundos de infraestrutura continuam valendo a pena para investir por três anos ou mais, mesmo rendendo menos do que no ano passado. Ela aconselha comprar fundos que tenham por objetivo superar um índice de inflação, e não o CDI. Eles são mais voláteis, mas podem render mais no longo prazo:

— Continuamos acreditando na classe, mas o investidor precisa ser seletivo — afirma. — A isenção de Imposto de Renda é um benefício importante, e infraestrutura é um segmento anticíclico em um ambiente de muita volatilidade. O Brasil tem uma demanda grande por infraestrutura.

Para quem escolher um fundo não listado em Bolsa, Pedro Claudino, analista de fundos de renda fixa e crédito da Empiricus, recomenda optar por uma carteira que só permita resgates depois de 30 dias ou mais. Ele também prefere os fundos listados em Bolsa:

— O risco de perda é menor, e os gestores desses fundos não mantêm tanto caixa para pagar os resgates, o que é positivo para os investidores. Vivemos provocando as gestoras para lançarem mais fundos de infraestrutura listados.

Ele recomenda ainda "selecionar gestores experientes e cuidadosos."

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

PETRO RIO JAGUAR PETRÓLEO LTDA
ERRATA - AVISO DE LICENÇA

Em 13/01/2025 e 15/01/2025 a PETRO RIO JAGUAR PETRÓLEO LTDA, CNPJ 02.031.413/0001-69 tornou público neste jornal, O Globo, nas páginas 10 e 16 respectivamente, que requereu ao IBAMA a Licença Prévia (LP) para o Sistema de desenvolvimento da produção do Campo de Wahoo - interligação de poços ao FPSO Frade no Campo de Frade, Bacia de Campos, na data de 06/10/2022. A atividade pretende ser desenvolvida através de interligação do Campo de Wahoo com o navio-plataforma tipo FPSO denominado Frade, que se encontra em operação no Campo de Frade, localizado a cerca de 35 km de distância do Campo de Wahoo, também na Bacia de Campos. Processo IBAMA 02001.025822/2024-02. Foi determinada a realização de EIA/RIMA em 18 de janeiro 2023.

Onde se lê "Processo IBAMA 02001.025822/2024-02", leia-se "Processo IBAMA 02001.024304/2021-11"

FRANCISCO FRANCILMAR FERNANDES
Representante Legal

Cortes de geração preocupam eólicas e solares

Fontes renováveis são 'desligadas' para evitar sobrecarga no sistema quando há excesso de oferta. Regras ficaram mais rígidas após o apagão de 2023. Empresas cobram ressarcimentos, que podem terminar onerando a conta de luz

BERNARDO LIMA

O aumento das interrupções na geração de energia elétrica de fontes renováveis tem gerado uma disputa entre agentes do setor e pode acabar em impacto direto na conta de luz dos brasileiros. A polêmica envolve a redução forçada de produção de eletricidade especialmente nas fontes eólica e solar por contingências do sistema interligado nacional.

Cálculos do Itaú BBA com base em números do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apontam que, em dezembro do ano passado, os cortes de geração em parques solares e eólicos chegaram a 17,8% e 9,8%, respectivamente, de toda a carga das duas fontes no país.

O pico foi registrado em setembro de 2024, quando as restrições chegaram a 15,5% na fonte eólica e 20,6% na solar fotovoltaica (considerando só os parques solares, sem incluir na conta o que é produzido pelas placas instaladas nos telhados de casas e empresas).

A situação é complexa e tem até um nome pomposo em inglês: *curtailment* (redução). Basicamente, a cada segundo, o ONS aciona o parque gerador de energia em volume exatamente igual à demanda do país naquele momento. Por isso, há situações em que é preciso parar de gerar para não haver excesso de oferta.

Isso ocorre, por exemplo, quando há alta incidência de sol e vento, levando a geração total a superar a demanda, principalmente no Nordeste. Também pode acontecer por falta de disponibilidade de linhas de transmissão, sendo necessário interromper a geração para evitar sobrecarga. As regras da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estabelecem que empresas afetadas pelos cortes devem ser ressarcidas majoritariamente apenas neste segundo caso, e o custo vai para os encargos embutidos nas contas de luz. O que se debate agora é a ampliação desse ressarcimento, demandada pelas geradoras.

É que as medidas de restrição energética se intensificaram após o apagão de agosto de 2023 — causado por uma falha em uma linha de transmissão do Ceará — para dar mais segurança ao sistema. No ano passado, com o aumento dos cortes, geradoras foram à Justiça pedir ressarcimento enquanto a Aneel discute o tema.



Geração menor. Turbina eólica e placas fotovoltaicas: setores estão insatisfeitos

LINHAS SATURADAS

O relatório do Itaú BBA mostra que a maioria dos cortes na fonte eólica foi no Ceará, com 15%, seguido pelo Rio Grande do Norte, com 14%. No caso da solar, Minas Gerais lidera com 21%, e a Bahia vem logo em seguida, com 20% da energia total que seria gerada.

Professor de engenharia elétrica da Universidade de Brasília (UnB), Ivan Camargo diz que o incidente de 2023 serviu como "alerta" para o ONS, que começou a limitar a capacidade de escoamento de energia do Nordeste. A região concentra a maior parte da geração eólica e solar.

— O Nordeste tem condições favoráveis para usinas solares e eólicas, mas, com esses problemas, a impressão é que a quantidade operável já está saturada. Esses cortes dão um prejuízo muito grande. Imaginando um investimento de 30 anos, mesmo sabendo que principalmente a energia solar entrou com subsídio absolutamente exagerado, as geradoras vão reclamar. E a solução mais fácil sempre é botar a conta para os consumidores — afirma.

Os critérios para ressarcimento de cortes ficaram mais duros, segundo os dois setores afetados, que pedem mudanças. Alegam que, em 2024, receberam menos de 1% do que seria ressarcido com as regras antigas. O consenso entre operadores eólicos e solares é que os cortes sucessivos afetam os investimentos em fontes renováveis e mantêm alto o custo da energia, já que os prejuízos tendem a ser divididos entre todas as contas de luz.

A diretora de Regulação da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Talita Porto, diz que há limitação do ressarcimento:

— Estamos tendo um corte de geração em algumas usinas que chegam a 70%, 80%, o que é muito alto. E, quando você inicia a operação e tem um impacto desse logo no início do projeto, é fatal para o empreendimento.

As eólicas também sustentam que as regras precisam ser flexibilizadas, mas o diretor de Regulação da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), Francisco Silva, critica o que chama de crescimento desordenado da geração distribuída, as placas solares nos telhados. Segundo ele, o excesso de incentivos a essas soluções provocou um desequilíbrio no setor, com excesso de oferta de energia e menor demanda nas distribuidoras:

— O grande problema foi a forma como a geração distribuída acabou inserida no Brasil, com uma quantidade de subsídios que fazia esses projetos se pagarem em torno de um ano. Isso é um retorno muito alto para qualquer investimento de infraestrutura.

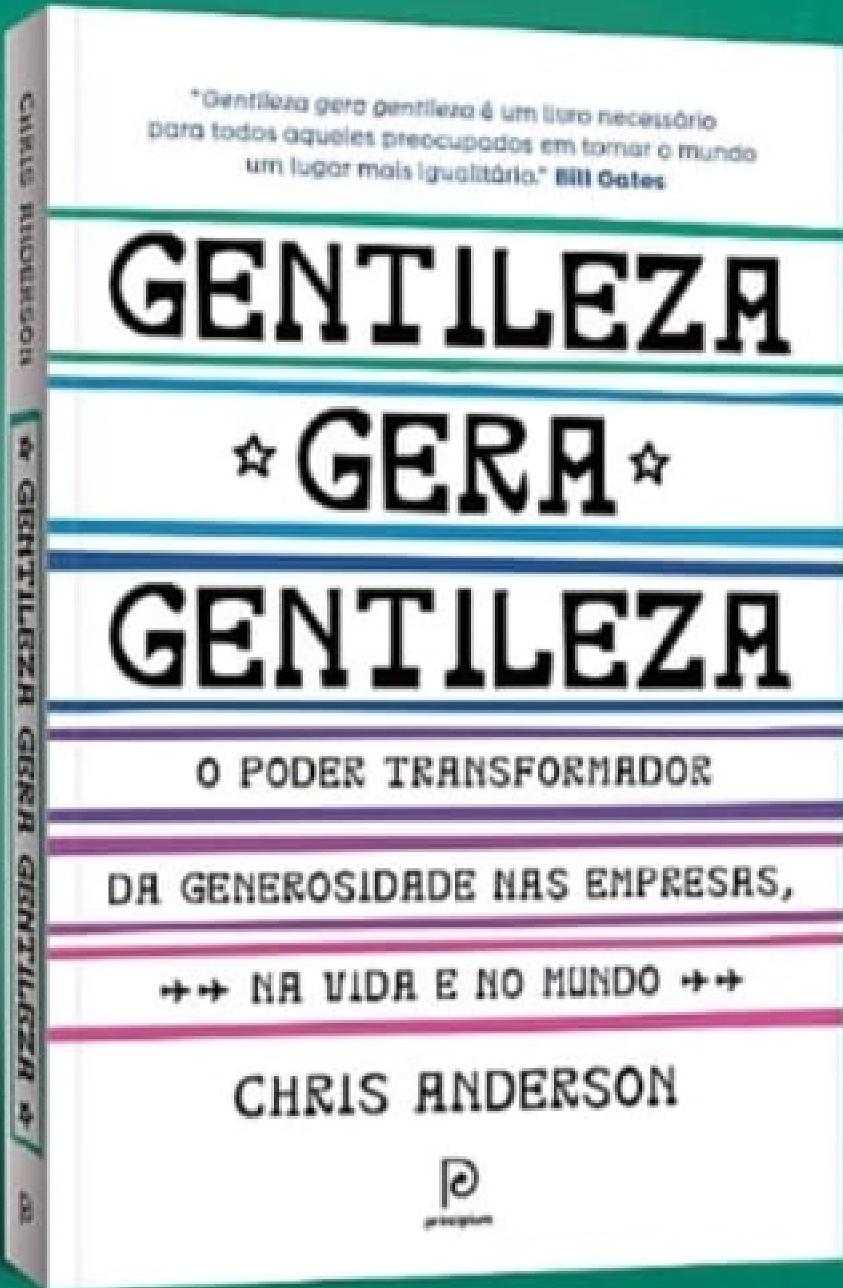
A Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) nega qualquer relação desse modelo com cortes. A entidade critica o que considera falta de planejamento e limitação estrutural das redes de transmissão. "O que está em jogo aqui não é a confiabilidade do sistema, mas uma disputa de mercado, na qual grandes geradores, ao invés de melhorarem sua eficiência e competitividade, buscam transferir seus erros e riscos para outros *players* do setor elétrico e, pior, jogar a conta para todos os consumidores", diz a entidade.

GOVERNO PREGA EQUILÍBRIO

No meio de campo, o governo prega a busca de equilíbrio entre ressarcimentos e o custo da energia. O Ministério de Minas e Energia informou que acompanha a situação dos cortes, "especialmente daqueles decorrentes do atraso do último governo em realizar obras de transmissão necessárias ao escoamento de energia".

Para especialistas, a solução não é simples, mas passa pela modernização da infraestrutura do sistema elétrico e aumento da demanda da população. Para o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Thiago Prado, é necessário mais "flexibilidade" no sistema elétrico brasileiro, tendo em vista o crescimento das fontes renováveis. Segundo ele, há tecnologias que dão maior controle sobre a quantidade e o horário em que a energia é injetada no sistema:

— A gente pode até adotar baterias. Tem as usinas hidrelétricas reversíveis, o que seria basicamente utilizar os reservatórios como uma forma de bateria. Você bombearia a água de um reservatório para outro em momentos em que há sobras de energia.



DESCUBRA O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Neste guia prático, o autor best-seller e curador dos TED Talks Chris Anderson apresenta um caminho claro para incorporar a gentileza e o otimismo em nossas vidas. Ele convida os leitores a se envolverem em iniciativas de generosidade, ensinando a transformar boas intenções em ações concretas e significativas para uma vida mais plena e um mundo mais justo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK



Rio



GEOPOLÍTICA DO JOGO DO BICHO

ACOMODAÇÃO DE FORÇAS

NOVA CÚPULA AFASTA INIMIGOS E REPARTE OS SEUS TERRITÓRIOS

RAFAEL SOARES, ROBERTA DE SOUZA E VERA ARAÚJO
grandeio@oglobo.com.br

Como fazia nos fins de semana, um comerciante — sócio de pelo menos seis bares em Copacabana, no Centro e em Vila Isabel — percorria os estabelecimentos para checar o faturamento. Em 9 de junho do ano passado, ele iniciou sua ronda por volta das 8h, mas não completou o roteiro. Sem perceber, era seguido por uma motocicleta vermelha, pilotada por um homem de bermuda e camiseta laranja. O último ponto foi o Bar Parada Obrigatória, na esquina da Rua Souza Franco com o Boulevard 28 de Setembro, em Vila Isabel, na Zona Norte. Ele deixou o local e entrou em seu carro. Faltando 30 segundos para o meio-dia, o comerciante parou no sinal da esquina da Souza Franco com a Teodoro da Silva. Dois homens, num Polo cinza, saíram do veículo e atiraram 17 vezes contra ele, à queima-roupa. O homem da moto, conhecido como "visão", era quem fazia a vigilância do alvo.

A vítima era Antônio Gaspazianne Mesquita Chaves, de 33 anos. Segundo as investigações da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), ele vinha desviando dinheiro das máquinas caça-níqueis instaladas em seus bares, para ficar com uma porcentagem maior do faturamento diário de R$ 4 mil gerado pelos dez equipamentos instalados no Parada Obrigatória. Testemunhas ouvidas pelos investigadores relataram que Gaspazianne adulterava os lacres dos equipamentos para aumentar sua fatia no esquema ilegal, ultrapassando os 25% a que teria direito no acordo. É o que, na linguagem da contravenção, chamam de "tombo nas máquinas".

No segundo capítulo da série sobre o novo mapa do jogo no Rio, iniciada ontem, O GLOBO revela as alterações na geopolítica da contravenção fluminense com a ascensão da nova cúpula do bicho, o faturamento proveniente da jogatina tradicional ilegal e os novos investimentos dos herdeiros da contravenção. A guerra travada pelo espólio do bicho foi tema da primeira parte da reportagem.

Foi justamente pelos lacres — com o desenho do escudo do Fluminense — usados nas máquinas caça-níqueis que os investigadores da DHC chegaram ao nome do chefe que explora a jogatina na região: o contraventor Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho. No dia seguinte ao assassinato de Gaspazianne, os policiais apreenderam dez máquinas em outro bar da vítima, no Centro do Rio, com o mesmo dispositivo de identificação do Parada Obrigatória. O crime expôs a disputa pelo controle das lucrativas áreas de jogo de azar nas zonas Sul e Norte, e uma significativa mudança no mapa da contravenção com o surgimento da nova cúpula do bicho, que já vinha se desenhando desde 2023.

Relatório do homicídio de Gaspazziane produzido pela Delegacia de Homicídios da Capital, obtido com exclusividade pelo GLOBO, cita essa troca de poder e o surgimento de Adilsinho, personagem no negócio ilegal das máquinas, até então conhecido nas investigações apenas por comandar a máfia do cigarro e pela festa em comemoração aos seus 51 anos, no Copacabana Palace, com o tema do filme "O poderoso chefão". O documento escancara a disputa pelos pontos que, antes da entrada de Adilsinho, pertenciam a Bernardo Bello:

"Nesse sentido, é de conhecimento público que a contravenção é responsável pela exploração das máquinas caça-níquel, sendo certo, ainda, que as regiões de Vila Isabel e Centro, outrora comandadas por Bernardo Bello, atualmente, estão sob domínio do contraventor Adilsinho. Portanto, os atuais operadores das máquinas caça-níquel instaladas nos bares dos mencionados bairros do Centro e Vila Isabel são integrantes do grupo criminoso organizado liderado por Adilsinho".

Além de Adilsinho, fazem parte da nova cúpula Rogério Andrade e Vinicius Drumond, filho do contraventor Luizinho Drumond, que foi patrono da Imperatriz Leopoldinense, e morreu vitimado por um AVC em 2020. O trio é conhecido no universo do bicho como "Santíssima Trindade".

Ao adulterar os lacres de cor amarela — que dispunham de QR code — para desviar dinheiro dos donos das máquinas, Gaspazianne estava assinando sua própria sentença de morte. Não bastou nem o exemplo de um de seus sócios em outro bar, Manoel

O MAPA ATUAL

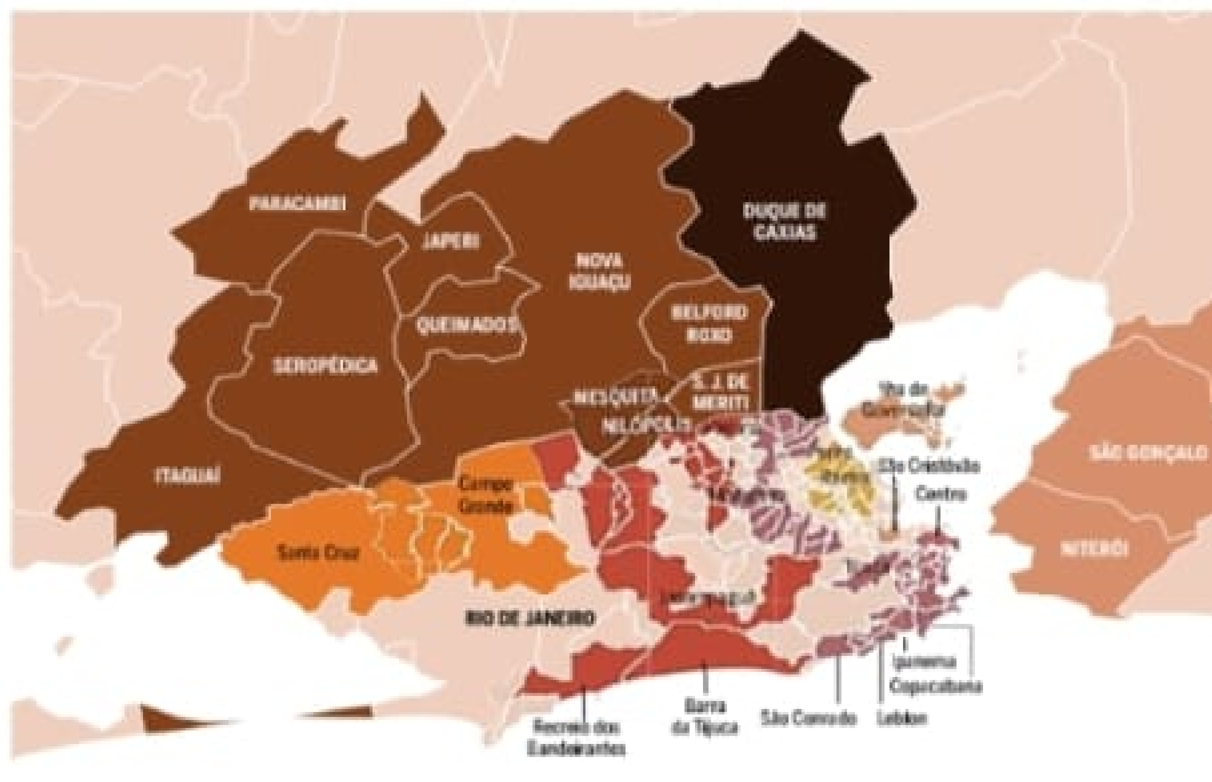
Região metropolitana do Rio

Aniz Abrahão David, O Anísio
Anísio segue no comando do jogo ilegal na maior parte da Baixada Fluminense. O futuro de seu império, no entanto, é incerto: seus filhos afirmam publicamente que não querem se envolver com a contravenção.

Família Oliveira
Em Caxias, os pontos são comandados pela família de Hélio Ribeiro de Oliveira, que é primo de Adilsinho, integrante da nova cúpula.

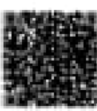
Ailton Guimarães Jorge, O Capitão Guimarães
Um dos dois integrantes da velha cúpula da contravenção ainda vivos, Capitão Guimarães segue controlando o jogo em Niterói, São Gonçalo e na Ilha do Governador.

Nova Cúpula
Operadores: Adilson Oliveira Coutinho Filho, Adilsinho, Rogério Andrade. Como os filhos apontados por Piruinha como sucessores morreram antes do pai, o capo decidiu arrendar todos os seus pontos para a nova cúpula no início de 2024. Um ano depois, morreu aos 95 anos.




NA WEB

RAÍZES DO CARNAVAL
Mulheres criam turmas de bate-bolas
Tradição ainda forte no subúrbio mobiliza grupos s exclusivamente femininos


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Davi Pereira, que, no fim de 2023, foi levado por homens encapuzados. A família de Pereira fez registro na 20ª DP (Vila Isabel), mas seu paradeiro nunca foi descoberto. Em depoimentos na delegacia, testemunhas confirmaram que o sócio de Gaspazianne também teria desviado dinheiro das máquinas. Uma delas chegou a relatar: "o comentário era de que estava dando tombo" nos caça-níqueis.

Com o sumiço de Pereira, Gaspazianne chegou a ir para Santa Quitéria, no interior do Ceará, a cerca de 190 quilômetros da capital, onde vivem seus pais. Só avisou parentes e amigos quando já estava lá. De acordo com as investigações, como tinha muito dinheiro investido em comércio do Rio, acabou retornando.

Havia sinais de que as coisas não estavam tão tranquilas no Parada Obrigatória, mas Gaspazianne parecia não perceber. Em março ou abril, em depoimento na DHC, o sócio da vítima no bar de Vila Isabel contou que o operador da contravenção, responsável pelo bairro, decidiu instalar câmeras no estabelecimento.

Durante as investigações da DHC, descobriu-se que, cerca de meia hora após o crime, alguém formatou as câmeras, remotamente, apagando as imagens de Gaspazianne dentro do Parada Obrigatória.

Os policiais da especializada conseguiram ainda identificar e prender "visão", o motociclista que vigiava a vítima. Num trabalho de paciência e de observação, os agentes buscaram imagens dele ao longo do trajeto entre o Centro e Vila Isabel. A surpresa maior veio quando os investigadores perceberam que "visão" chegou a ser abordado por policiais militares, no Centro. Ao pedirem as imagens dos uniformes dos PMs, conseguiram identificar Ryan Patrick Barboza de Oliveira. Ele está preso desde agosto do ano passado.

Após a execução de Gaspazianne, o suposto emissário de Adilsinho também foi identificado pelos agentes da DHC como Renato Augusto Fernandes Duran, filho da ex-presidente do Salgueiro, Regina Celi Fernandes Duran. A mãe de Renato, segundo a delação premiada do ex-policial militar Ronnie Lessa — assassino-confesso da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes—, já fora um dos alvos do matador de aluguel, por ordem justamente de Bello.

Nessa época, Bello comandava a região que pertenceu a Waldemir Paes Garcia, o Miro, e ao filho Waldomiro Paes Garcia, o Maninho. O clã Garcia detinha uma região nobre e rentável formada por bairros da Zona Sul, Centro e Grande Tijuca. Por ser afilhado do bicheiro Ângelo Maria Longa, o Tio Patinhas, Maninho acabou herdando o território da Zona Sul com a morte do padrinho, em 1986.

Com a morte de filho e pai em 2004 — Maninho assassinado, Miro vítima de infecção pulmonar —, iniciou-se a disputa no clã. As gêmeas de Maninho, Tamara e Shanna Garcia, ficaram de lados opostos. Como, segundo uma convenção tácita, mulheres não podiam assumir os negócios, seus maridos lutavam pelo posto: Bello com Tamara; e José Luiz de Barros, o Zé Personal, com Shanna. Em 2011, este último acaba sendo executado.

Bello sai vitorioso, deixando Shanna e a mãe, Sabrina Harouche, prejudicadas na partilha dos dividendos dos negócios ilegais. Mesmo se separando de Bello, Tamara continuou ao lado do ex-marido. Foi aí que Shanna decidiu procurar Rogério como aliado. O desafio foi aceito e incentivou a união entre Rogério e Adilsinho, que ganharam a disputa. Bello, foragido desde novembro de 2022, tem quatro mandados de prisão contra ele por suspeita de homicídio e organização criminosa.

Após vencer a disputa com Bello e conquistar a área da família Garcia, a nova cúpula se aproveitou do vácuo deixado pela prisão de um rival para expandir seus tentáculos pelos domínios de outro tradicional clã da contravenção. Em novembro de 2023, agentes da PF prenderam o bicheiro Marcelo Mesqueu Simões, o Cupim, quando ele deixava a filha numa escola particular, na Barra da Tijuca. À época, Mesqueu — que também é policial civil aposentado e jogador profissional de pôquer — arrendava a maior parte dos pontos de jogo de José Caruzzo Escafura, o Piruinha, integrante da velha cúpula do jogo. Seu império chegou a 250 pontos espalhados por um corredor formado por 15 bairros da Zona Norte, do Méier a Irajá.

Após a prisão de Mesqueu — que contou com o apoio de Bello e, portanto, era desafeto da nova cúpula —, Adilsinho e Rogério pediram a benção de Piruinha para sucedê-lo. Como já estava afastado da gerência do jogo e seus filhos com tino para o negócio haviam morrido, Piruinha aceitou arrendar os pontos para a dupla mediante o pagamento de uma taxa de "chão", ou seja, pelo uso de seu território. Em janeiro passado, Seu Zé, como Piruinha era chamado, morreu, aos 95 anos. Pessoas próximas à família afirmam que o acordo segue de pé: Adilsinho e Rogério vão ficar no controle da região com o apoio do clã Escafura, nos mesmos moldes do que acontece em Vila Isabel e na Zona Sul com os Garcia.

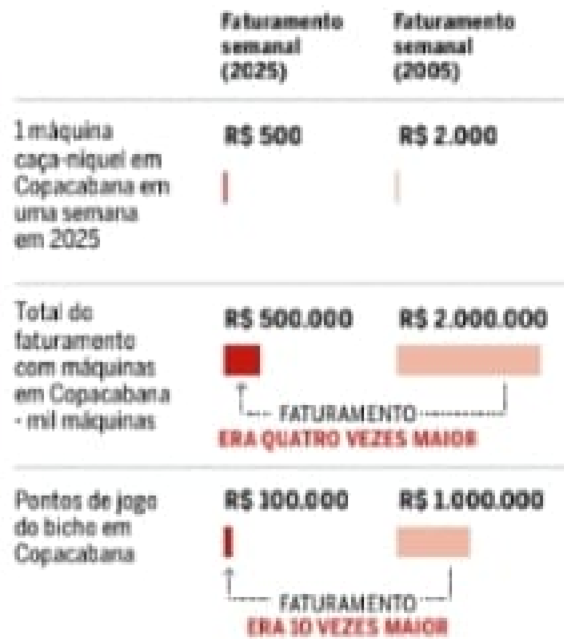
O interesse da nova cúpula na área de Piruinha, no entanto, é anterior à prisão de Mesqueu. Conversas interceptadas pelo Ministério Público do Rio revelam que, seis meses antes do arrendatário ser preso, matadores de aluguel que atuavam para os herdeiros já monitoravam os passos do ex-PM Adriano Maciel de Souza, o Chuca — braço direito de Mesqueu e seu sócio na exploração dos pontos na área de Piruinha. O bando chegou a seguir seu carro em idas à academia. "Estamos em posição aqui, aguardando movimentar o carro pra gente poder seguir, ver se vai parar pra almoçar. Tamo vivendo a vida dele aqui", informou aos comparsas o integrante do grupo responsável por seguir o ex-PM na tarde de 14 de julho de 2023.

Mesmo com Rogério preso desde outubro do ano passado, a aliança entre ele e Adilsinho continua. Segue o jogo.

Rogério Andrade
Nos últimos 20 anos, Rogério Andrade se consolidou como o bicheiro mais poderoso do Rio: após anexar territórios estratégicos, como a Barra da Tijuca e Jacarepaguá, aos seus domínios, venceu a guerra familiar contra seu desafeto Fernando Iggnácio e se consolidou na área explorada há décadas por seu tio Castor.

Vinicius Drumond
A Zona da Leopoldina segue sendo dominada pela família Drumond. Após a morte do patriarca, Luizinho Drumond, seu filho Vinicius Drumond assumiu a frente dos negócios

Família Stábile e arrendatários
Após anos sendo arrendados para pessoas ligadas à milícia, os pontos de jogo de Santa Cruz e Campo Grande — que têm como donos os herdeiros de Mário Stábile — passaram a ser geridos por um ex-PM ligado a Anísio, o capo da Baixada Fluminense.



QUEDA NO FATURAMENTO COM CAÇA-NÍQUEIS E O JOGO DO BICHO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

	Faturamento semanal (2025)	Faturamento semanal (2005)
1 máquina caça-níquel em Copacabana em uma semana em 2025	R$ 500	R$ 2.000
Total do faturamento com máquinas em Copacabana - mil máquinas	R$ 500.000	R$ 2.000.000
Pontos de jogo do bicho em Copacabana	R$ 100.000	R$ 1.000.000

FATURAMENTO ERA QUATRO VEZES MAIOR

FATURAMENTO ERA 10 VEZES MAIOR

EDITORIA DE ARTE

Faturamento com apostas nos pontos teria caído 90%

Para compensar, nova cúpula amplia territórios, eliminando concorrentes, e mira jogos digitais

A popularização de bets e cassinos on-line derrubou o faturamento dos contraventores com o jogo do bicho e caça-níqueis. Planilhas encontradas pela Polícia Civil numa conta de e-mail de um gerente de Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, revelam que uma única máquina instalada num bar de Copacabana tinha faturamento médio de R$ 500 por semana entre maio e junho de 2023. Fontes que já atuaram na parte contábil da cúpula afirmaram ao GLOBO que, no início dos anos 2000, cada máquina podia render até R$ 2 mil semanais no bairro da Zona Sul — ou seja, o faturamento com os caça-níqueis caiu 75% nas duas últimas décadas. Os ganhos com o jogo de papel tiveram queda ainda mais brusca: os ex-contadores estimam a redução em 90% no mesmo período.

— Os hábitos mudaram muito. Na virada dos anos 2000, o Rio vivia a febre das maquininhas, elas eram uma novidade que caiu nas graças da população. A geração mais nova não joga nas máquinas, joga nas bets. Essa queda no faturamento do jogo "analógico" está por trás das mudanças no mapa do jogo. Há 50 anos, os lucros na Região Metropolitana com o jogo ilegal eram tão exorbitantes que podiam ser divididos entre dez famílias. Hoje, esse montante é bem menor, e a tendência é que haja menos integrantes na cúpula — explica um ex-gerente de pontos de jogo.

Para compensar as perdas, a nova cúpula tenta se estabelecer no mercado digital. A investigação do assassinato do advogado Rodrigo Marinho Crespo — executado com 21 tiros por homens encapuzados, em fevereiro de 2024, em pleno centro do Rio — escancara como os novos chefões estão buscando tirar concorrentes do mapa para se impor no ramo das bets.

Um amigo da vítima contou à polícia que o advogado "tinha um sonho de ter uma bet, mas dizia que não era possível por conta da atuação da contravenção". Outra testemunha revelou que, meses antes de ser morto, o advogado comprou "todos os domínios de sites relacionados ao mercado de sindicatos de bets que estavam disponíveis". Já no celular da vítima, os investigadores encontraram diálogos travados pouco antes do crime em que Rodrigo mencionava a um amigo empresário um plano de "intermediar uma espécie de fusão entre uma casa de pôquer já existente na Zona Sul do Rio com serviços prestados por alguma bet, estruturando ambientes presenciais onde os jogadores pudessem realizar apostas on-line", segundo relatório feito pela DHC.

O documento aponta que, após se instalar na Zona Sul, a nova cúpula passou a promover um cerco a empresários que atuavam no ramo de jogos de azar: "com a mudança da gestão, casas de pôquer e afins passaram a ser sobretaxadas, e algumas foram arbitrariamente fechadas por ordens do contraventor da área, em nítida demonstração de poder". Além disso, ainda de acordo com o relatório, o maior investidor de um site de apostas esportivas on-line que estava procurando se regularizar no estado foi obrigado a deixar o Rio por "intervenção do jogo do bicho".

Ao final do inquérito, três homens apontados como integrantes da quadrilha de Adilsinho — um deles, o policial militar Leandro Machado da Silva, acusado de alugar o veículo usado no monitoramento do advogado — viraram réus.

Na denúncia, a promotoria alegou que "a execução de Rodrigo Crespo não foi uma queima de arquivo, mas sim um aviso bastante violento e ousado contra todo e qualquer um que, mesmo dentro da lei, queira analisar a viabilidade de explorar os jogos de azar".

O Ministério Público do Rio já tem provas de que Rogério Andrade, outro integrante da nova cúpula, tenta há pelo menos cinco anos espalhar seus tentáculos pelo mundo digital. Um e-mail encontrado pelo MP na conta de um integrante do núcleo tecnológico da quadrilha do bicheiro mostra que, ainda no primeiro semestre de 2020, o bando estava engajado no projeto de criar um site de apostas fora do país para operar no Brasil.

"O 01 já possui uma licença fora do Brasil para atuar com os jogos, sugiro montar todos os projetos funcionando legalmente no país que ele tem autorização e, em seguida, qualquer brasileiro vai poder jogar no site. Quando ele tiver isso, nunca mais vamos correr o risco de a justiça achar que estamos fazendo algo ilegal, nunca mais ele vai ser contraventor, ele vai tirar onda de verdade", dizia a mensagem.

Em agosto de 2022, quando Rogério foi preso pela Polícia Federal num sítio na Região Serrana do Rio, agentes apreenderam um bilhete no local com uma menção a uma plataforma de apostas, a Heads Bet, e a frase "já está pronta". Desde meados do ano passado, o site da Heads Bet, empresa sediada em Curaçao, um paraíso fiscal caribenho, está fora do ar após mais de dois anos de operação.

Ao longo da mesma investigação, o MP do Rio interceptou uma troca de mensagens em que um dos gerentes de Rogério alertava seu interlocutor, interessado em operar "apostas de futebol feitas em um site", a não sediar a operação em regiões de influência do bicheiro: "Irmão, isso aí é uma coisa que é do homem, entendeu? Se for na área, não pode, entendeu? Ele proíbe mesmo".

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Calor em boa parte do país, com previsão de chuva. Temperatura diminui um pouco no Sudeste

RIO
Aumento de nuvens mais carregadas no estado por causa de umidade e calor, aumentando o risco de chuva também na Região Metropolitana.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/33°	Baixa
AMANHÃ	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/33°	Baixa
QUARTA	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/33°	Baixa
QUINTA	26°/29°	25°/31°	25°/31°	25°/31°	Baixa
SEXTA	25°/27°	24°/29°	24°/29°	23°/30°	Alta
SÁBADO	25°/28°	24°/30°	24°/30°	23°/31°	Baixa
DOMINGO	25°/27°	24°/29°	24°/29°	24°/30°	Baixa

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.
informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari
informações: Ricosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

CARNAVAL 2025

Nem parece, mas o carnaval ainda vai começar

No último fim de semana de festa antes da folia oficial, 98 blocos foram seguidos por 350 mil pessoas pela cidade e o Sambódromo lotou para acompanhar os ensaios de som e luz das escolas do Grupo especial

FELIPE GELANI, MADSON GAMA, CAROLINA TORRES, JÉSSICA MARQUES E GABRIELA CAPUTO
gardenio@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Você deve ter notado: nos últimos três dias, a cidade foi atravessada por 98 blocos que reuniram cerca de 350 mil pessoas. Foram 11 cortejos na sexta-feira, 52 no sábado e 35 ontem, segundo a Riotur. A conta não inclui a turma empolgada que ocupou arquibancadas, frisas e camarotes do Sambódromo, ao longo desses mesmos três dias, nos ensaios de som e luz das 12 escolas que vão desfilar no Grupo Especial a partir do próximo domingo. É isso mesmo: oficialmente, o carnaval ainda vai começar.


FABIANO ROCHA
Salvação. Após uma pane no caminhão-pipa, a água começou a jorrar para alegria dos foliões do bloco Fogo e Paixão, no Centro


EDUARDO HOLLANDA / DIVULGAÇÃO
Flores em vida. Enredo da Portela, Milton prestigiou o ensaio da escola

ÁGUA É FUNDAMENTAL

A coisa ontem ficou mesmo quente quando, às 10h, quem apareceu no bloco Fogo e Paixão, no Largo de São Francisco, no Centro da cidade, ainda aguardava, debaixo do sol, a água que estava programada para começar a jorrar da mangueira de um caminhão-pipa uma hora antes. Um problema de bateria atrasou os planos. Com a chegada de uma peça nova, e a presença de um segurança (Quem lembra do MacGyver?) que conseguiu instalá-la usando um alicate de unha, as águas passaram a rolar às 10h30, para a felicidade de 40 mil foliões.

Ontem, no último dos três ensaios de som e luz das principais escolas do carnaval carioca, os trabalhos foram abertos com o belo ritual da Lavagem da Sapucaí, promovida por baianas de todas as agremiações, com direito a água de cheiro para perfumar uma celebração que une fé, cultura, e a alma da festa popular. Na véspera, no sábado, um momento único foi a chegada de Milton Nascimento para o ensaio da Portela, que fez de vida e obra do cantor seu enredo para 2025. A presença do homenageado levou muita gente às lágrimas.


FABIANO ROCHA
Na torcida. Com figurino igual ao de Fernanda torres, foliã já levanta o Oscar

RIO E SÃO PAULO NAS RUAS

Com fantasias no Rio e em São Paulo, a participação do Brasil na premiação do Oscar — que acontece no domingo de carnaval —foi lembrada. O bloco paulistano Acadêmicos do Baixo Augusta desfilou ontem, na Consolação, com o escritor Marcelo Rubens Paiva mais uma vez no papel de porta-estandarte. Ele é o autor do livro homônimo que inspira o filme "Ainda estou aqui", com três indicações ao prêmio. No início do cortejo, uma pessoa arremessou uma mochila contra o escritor. Em nota, o Acadêmicos do Baixo Augusta informou que "lamenta o ocorrido no início do bloco", e ressaltou: "Foi um susto, uma violência nunca vista. O triste ocorrido não apagou o brilho da homenagem".

Gorila de saco, o bicho-papão da criançada na folia

Vestidos de tiras de plástico e máscaras assustadoras, grupos de jovens revivem a cultura nas rede sociais e nas ruas

ANNA BUSTAMANTE
anna.santos@oglobo.com.br

Pouco falados, mas inesquecíveis para quem já os viu, os Gorilas de saco são uma variação dos bate-bolas, com "pelo" feito por tiras de sacolas plásticas e máscaras assustadoras. Durante o carnaval, surgiam à noite em áreas da periferia do Rio, amedrontando crianças e incorporando a energia selvagem do animal. Embora a tradição tenha sido forte nas ruas das zonas Norte e Oeste, foi se apagando aos poucos. Hoje, pequenos grupos reacenderam a cultura, desfilando em bairros como Campo Grande, Penha e Padre Miguel.

Mais do que um susto, os Gorilas de saco se tornaram uma febre entre jovens, que se fantasiam, formam coletivos e espalham a tradição pelas redes sociais. O *revival* da fantasia, no entanto, não apaga o fato de que sua história é frequentemente ofuscada pelos Clóvis — os bate-bolas criados nas décadas de 1930 e 1940, que, com roupa bufante, máscara e bola de borracha, se tornaram um grande símbolo do carnaval carioca.

Criado em 2023, o Gurilouko tem conquistado uma nova geração de foliões, com mais de 80 mil seguidores no Instagram. Organizando encontros e caminhadas, o grupo leva o encanto dos antigos Gorilas do saco às ruas. Em janeiro, a Tropa do Gurilouko se apresentou no MAC-SP, no 38º Panorama de Arte Brasileira.


DIVULGAÇÃO/TROPA DO GURILOUKO
Gorilas de hoje. Tropa do Gurilouko, de Campo Grande, na Zona Oeste busca revitalizar a tradição de forma lúdica no carnaval de rua do Rio

Rafael Menezes, um dos fundadores, explica que cada fantasia consome entre 17 mil e 20 mil sacolas plásticas. O processo começa com um casaco e uma calça, nos quais são feitos furos para acomodar tiras de sacola, criando o efeito volumoso característico dos gorilas.

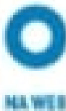
Luzé Gonçalves, artista e dramaturga, que também vive a tradição, acredita que o personagem foi malvisto devido ao seu histórico de violência. Para ela, o Gorila de saco simboliza a resistência cultural dos mais marginalizados, aqueles que não tinham recursos para criar um Clóvis. Em "Mandinga de gorila", um curta-metragem dirigido por Luzé, ela explica que os gorilas surgiram como uma alternativa criativa e acessível para quem queria participar do carnaval, mas não podia investir nas fantasias caras.

DESMISTIFICANDO ESTIGMAS

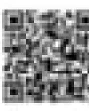
Hoje, os Gorilas de saco ressurgem através de grupos como o Gurilouko, buscando revitalizar a tradição de forma mais lúdica no carnaval de rua. Para Luzé, a dignidade histórica do Gorila de saco deve ser defendida, e seu renascimento é uma forma de desmistificar os estigmas que ainda envolvem a fantasia.

— Sabemos que há diferença entre o Clóvis e o Gorila, mas ambos têm seu espaço no carnaval. Afinal, somos todos apenas crianças atrás das máscaras — afirma Rafael Menezes.

Leitores


NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Economia costeira

Sobre o artigo "Do caminhão para o navio" (23/2), cabe lembrar que, há algumas décadas, foram desativadas as diversas empresas de navegação costeira que o Brasil tinha e desestimulado o transporte aquático fluvial. De quebra, desativaram também as ferrovias. Tudo isso para favorecer a construção de estradas e a instalação de indústrias e montadoras de caminhões e automóveis. Qualquer leigo em economia ou transportes estava (e está) careca de saber que transportar mercadorias em barcaças fluviais, navegação costeira e ferrovias é (e era) muito, mas muito mesmo mais barato do que em caminhões e do que construir e manter rodovias. A Europa toda está aí para provar isso. Quais serão as forças ocultas que fazem com que governantes se arrisquem a tomar medidas que de cara sabem que são antieconômicas (e portanto contra o povo)? Algum historiador no futuro descobrirá.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Para pensar

A coluna da Dorrit Harazim ("Preparados?", 23/2), ótima como sempre, dá o que pensar. Reis e aiatolás não podem ser contestados, pois se consideram deuses ou seus porta-vozes. A democracia também assumiu caráter inquestionável, como se divina fosse. Críticas são sumariamente rejeitadas como apologia à ditadura. A humanidade precisou de milhares de anos para inventar a democracia, um enorme avanço institucional. Não haveria concepção a ser descoberta capaz de garantir a escolha de representantes melhores que os que vicejam nos EUA, no Brasil e no mundo?

FLAVIO FRANKLIN DE AZEVEDO
RIO

Planos de saúde

A CEO do plano de saúde da Sul América, em entrevista para este jornal (23/2), diz que "querem" estatizar os planos de saúdes, dando a entender que querem que os mesmos sejam um segundo SUS; culpa as farmacêuticas pelo alto custo dos remédios; acha que falta um sistema organizado que traria toda a vida médica do paciente, e este sistema se existisse, iria baratear os custos dos planos. Só faltou explicar o porquê das altas mensalidades pagas, que praticamente duplicam de valor a cada quatro anos e meio, faça chuva ou faça sol. Também não explica porque continua exigindo, para conceder reembolso, o CNES para autônomos que trabalham atendendo os pacientes em casa, como os fisioterapeutas, e porque não tem um endereço físico para atender os associados dos planos no estado, conforme manda a ANS, se resumindo ao atendimento via telefone ou via chat. Tadinho deste plano de saúde.

PAULO PITTA
RIO

Queda dos preços?

Alguém seria capaz de adivinhar quem fez essa declaração? "Se você for ao supermercado hoje, vai ver que os preços estão bem melhores que há um mês ou dois. É o momento de o povo vivenciar a queda dos preços". Só pode ser brincadeira ou o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, desconhece as agruras por que passam os cidadãos quando vão às compras. Como é possível ignorar os preços elevados dos alimentos? A única coisa que explica tal desfaçatez é que o ministro não gasta o seu dinheiro, não sente no bolso a falta que faz, pois usa seu cartão corporativo e dá de ombros ao povo (...). Ouvi de um senhor aposentado: "o ministro falou que os preços vão baixar, que subiram por causa do aumento do dólar, mas o dólar continua alto. O que será de nós?" Respondi, parabéns, o senhor é um homem bem informado.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO

Show de Brasil

Fui ao Roxy ver a reforma, por pura nostalgia, sem qualquer expectativa de ver um bom show, que avaliei ser um evento para turistas. E me deparei com uma apresentação de alta qualidade, com recursos visuais incríveis, que nos faz pensar como este país e seu povo são únicos. Refletir sobre o legado daqueles que forjaram a nossa nação, cuja engenhosidade manteve unido um Império, nas dimensões de um continente, em que pesem as mazelas da escravidão. Por fim, lastimar que uma cultura tão rica e diversa — construída por uma junção de tradições e costumes africanos, indígenas, portugueses e enorme diversidade de imigrantes — tenha sido aviltada por um sentimento de ódio e revanche que hoje divide famílias, afasta amigos, utiliza o pavilhão nacional como identidade de parcela da nação, quando ele é símbolo de todos os brasileiros.

SANDRA ALVES HORTA
RIO

Amigos saudosos

Respeitado, competente e consagrado multijornalista Bruno Astuto foi muito feliz ao redigir sua crônica (Revista ELA), sobre "Contatos". Sim, minha agenda também têm amigos que já foram "promovidos" e partiram para vida eterna sob as bênçãos de Deus no melhor do Universo. Eu também não os retiro da agenda. Ao contrário, ao vê-los, faço uma oração e lembro dos grandes momentos divertidos, pois só deixa saudades os que realmente foram amigos desinteressados e ajudaram quando estive mal.

ANTONIO KÄMPFFE
RIO

Milton Cunha

Parabéns ao GLOBO pela matéria com Milton Cunha no Segundo Caderno (23/2). Considero-a leitura obrigatória para compreender a dor e o sofrimento de sobreviver a uma família disfuncional, a uma infância terrível, a meu ver, como a de centenas de crianças. Admiro muitíssimo Milton. Ele é inteligente, culto, um exemplo para essa sociedade hipócrita, arrogante, excludente e, se me permitem, horrorosa mesmo! Ao Milton, meu forte abraço.

GLAUCIA S. SILVA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



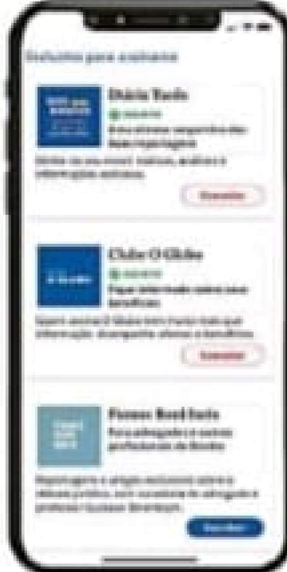
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



DIVULGAÇÃO

Café com sabor de resistência

15% desconto

O Café Quilombo oferece 15% OFF ao Clube em compras on-line com a marca, dedicada a inserir os negros no mercado cafeeiro — iniciativa ideal para o assinante descobrir a importância da representatividade nos hábitos de consumo. Iguaria vinda da África para o Brasil, o café se tornou a segunda bebida mais consumida do mundo e, por aqui, contou com a força de trabalho negra para prosperar. Para reconhecer personalidades da resistência contrária à escravidão daquela época, a loja batizou seus grãos de torra média de Rainha Dandara (menos amargos) e os de torra escura de Rainha Tereza (mais amargos e intensos). Confira os detalhes completos em nosso site.

Noites ao som de MPB, Bossa Nova e mais

50% desconto

Companheiro do Rio Scenarium no Centro do Rio, o Dolores Club é uma casa de shows dedicada a ritmos como a Bossa Nova, a MPB e o jazz. Além dos gêneros musicais, mulheres são as grandes homenageadas do espaço, batizado propositalmente com nome feminino. O ambiente inclui um piano de cauda que foi muito utilizado por Elis Regina em saraus. E a decoração passeia por cartões-postais românticos e também capas de discos antigos. Assinante O GLOBO descobre cada um desses pequenos detalhes com ingressos 50% mais econômicos. Confira mais detalhes da oferta no site do Clube.



DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO

Bar onde brindar ao som do rock clássico

Compre e ganhe

O Lado B Rock Bar, instalado há pouco mais de um ano no Flamengo, é um espaço dedicado à essência do rock clássico. Temático, o ambiente combina as opções saborosas de seu cardápio com shows de bandas cover cariocas. Há também espaço para DJs renomados da cena rock da cidade. Tudo a partir de uma perspectiva acolhedora e intimista, garantida pela assinatura do curador Roberto Horta, sócio do empreendimento. O Clube O GLOBO entra nesse embalo roqueiro com benefício exclusivo. Na compra de um hambúrguer ou de um *Fish and Chips*, assinante ganha um chope para brindar. Confira mais detalhes da oferta em nosso site.

HÁ 50 ANOS

Portugal debate poderes do MFA
24/2/1975


Seqüestrador não foi baleado no resgate do avião
O GLOBO
O gol da vitória do Flamengo
Delegado vai pedir prisão de Lou e Van

Os partidos políticos de Portugal estão examinando, em caráter de urgência, os poderes reivindicados pelo Movimento das Forças Armadas, qualificados de "projeto para uma ditadura militar".
O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Araripe Macedo, disse ontem ao GLOBO que Joel Siqueira, o sequestrador do Boeing da Vasp, não sofreu ferimento de arma de fogo durante a ação da polícia. Sofreu apenas escoriações leves quando caiu ao ser retirado do avião. Ele teve alta do hospital da Aeronáutica e já está preso.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3327): 02. 09. 10. 11. 13. 14. 15. 16. 17. 19. 20. 21. 22. 23. 24. **QUINA** (concurso 6665): 26. 30. 35. 66. 77. **MEGA-SENA** (concurso 2832): 02. 12. 18. 21. 24. 37.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

IOT MONITORA O PÚBLICO 65+

Aumento da população acima dessa faixa etária inspira empresas a usar a internet das coisas (IoT)para fornecer dispositivos e conexão com centrais de monitoramento e socorro

Dispositivos variados que são conectados a uma rede estão ajudando no aprimoramento dos cuidados com pessoas que têm mais de 65 anos. A chamada internet das coisas (ou internet of things, IoT, em inglês) pode facilitar a comunicação em casos de emergência, ajudar no monitoramento da saúde, agilizar o atendimento e até evitar desaparecimentos. Empresas especializadas na prestação desse tipo de serviço investem não só na diversificação dos aparelhos como no acompanhamento humano para conquistar a preferência das famílias em um mercado em expansão.

Além da modernização tecnológica, a tendência é impulsionada pela mudança na composição etária da população.Segundo o Censo do IBGE de 2022, o país tinha 22.169.101 pessoas com 65 anos ou mais, o que representa 10,9%. Em 12 anos, esse contingente aumentou 57,4%, de acordo com a pesquisa. Para se ter uma ideia do avanço, em 1980, a participação de habitantes dessa faixa etária era de apenas 4%.

ACESSO À REDE
O uso da internet entre as pessoas dessa faixa etária mais do que dobrou nos últimos anos no Brasil, segundo o IBGE. O percentual dos que acessam a rede saltou de 24,7% para 66% entre 2016 e 2023.


PROFESSIONAL STUDIO IMAGES/GETTY IMAGES
Vantagem. O acompanhamento virtual dá mais segurança e independência a esse público

É com o crescimento desse público que as empresas vão incrementando a carteira de clientes. Bárbara Ferolla, CEO da Lifelink, responsável pela Vivatechs, conta que a resistência das pessoas 65+ em usar dispositivos de monitoramento tem diminuído diante das vantagens que os sistemas apresentam — podem estar em pingentes ou relógios, que não são notados, mas que funcionam quando for preciso. Se eles captam um movimento brusco, indicando uma possível queda, por exemplo, eles geram avisos a uma central montada na sede em Belo Horizonte, mas conectada aos clientes de 11 estados brasileiros.

Segundo Bárbara, esse acompanhamento dá mais segurança e independência àqueles que moram sozinhos e têm uma vida ativa. Se precisarem sair de casa, eles podem acionar o sistema da rua caso se sintam mal. Os familiares também ficam mais tranquilos ao estar conectados e poder ser acionados a qualquer momento, durante 24 horas por dia, sete dias por semana.

— Os aparelhos ajudam a prolongar a independência deles, que podem continuar levando uma vida independente por mais tempo, sem ter que morar na casa de parentes ou em outro lar. Isso aumenta a autoestima e contribui para melhorar as condições de saúde física e mental — explica.

A HelpCare, com sede em Goiânia, atende pessoas de todo o Brasil e se prepara para entrar no mercado do Chile e da Argentina. Os clientes idosos são conectados a uma central por meio de dispositivos instalados em pulseiras e cordões ou por smartwatches, que também executam a tarefa de monitoramento de indicadores de saúde, como batimentos cardíacos ou níveis de oxigênio.

O fundador e CEO da empresa, Alan Malafaya, conta que a qualquer sinal de anormalidade as pessoas são contatadas e que essa comunicação muitas vezes alivia o isolamento. A HelpCare também habilita os dispositivos com GPS, o que pode ser um auxílio em caso de desaparecimento.

— Apesar da tecnologia, o atendimento é bastante humanizado. Em casos de emergência, a pessoa que faz o contato primeiro verifica se foi um acidente real ou um alarme falso. O usuário também pode acionar o botão e se comunicar por viva-voz com a central se estiver se sentindo mal, o que leva muitos a recorrer a isso quando estão com dúvidas sobre algum assunto ou se sentindo sós — afirma Malafaya.

CIBERSEGURANÇA

Tantas possibilidades de monitoramento colocam em questão também a necessidade de empresas e usuários cuidarem da cibersegurança. Proteger a rede de casa e resguardar os aparelhos contra invasões é fundamental, segundo o vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes), Andriei Gutierrez.

Segundo ele, os clientes precisam estar atentos a riscos de captura de dados sensíveis e, por isso, devem verificar a política de segurança das empresas contratadas, tanto com relação a seus sistemas como a dos aparelhos. O Wi-Fi de casa também deve estar protegido por uma senha segura.

Apesar da necessidade de se ter precaução, ele acredita que os benefícios trazidos pela IoT ao bem-estar e à saúde dos 65+ são altos. Mas o custo de importação e a falta de modelos similares nacionais tornam o acesso ainda restrito a consumidores de renda mais alta. À medida que o preço desses produtos fique mais acessível, até em virtude de isenções fiscais, por exemplo, esse mercado tende a crescer no país.

— Dispositivos inteligentes ainda são restritos a um recorte de renda, mas a tendência é que se popularizem cada vez mais. Os smartspeakers podem ser muito úteis para resolver diversos problemas dessas pessoas, como a dificuldades de visão que impede a leitura, por exemplo — afirma Gutierrez.

Os imóveis dominam a agenda de pré-carnaval

As oportunidades estão em diversos bairros. Miniaturas, colecionismo e gibis ainda recebem lances

Na semana que antecede a Festa de Momo, a agenda tem muitas oportunidades de imóveis residenciais e comerciais e de veículos e ainda tem peças remanescentes dos três leilões iniciados na semana passada por Horário Ernani, com a oferta de gibis raros, miniaturas de automóveis (fotos) e brinquedos e itens de colecionismo variados (objetos de esportes, canetas, livros e fotografias), que permanecem abertos para lances no site do leiloeiro. Na semana depois do carnaval, a partir de 17 de março, ele organiza um leilão de objetos de arte, decoração e antiguidades.

Os pregões de imóveis também começam hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para lojas no Méier (R$ 465,7 mil) e na Tijuca (R$ 270 mil), bairros da Zona Norte do Rio. Os bens não arrematados voltarão a pregão na quinta-feira, no mesmo horário.

Amanhã, às 11h, Paulo Augusto Botelho estará à frente de pregão de imóveis das zonas Sul e Norte, começando por uma loja em Ipanema (R$ 450 mil), apartamentos em Copacabana (três unidades entre R$ 210 mil e R$ 300 mil), em São Conrado (R$ 1,8 milhão) e na Taquara, Jacarepaguá (R$ 90 mil), duas vagas de garagem no Centro (R$ 18 mil), casas no Grajaú (R$ 875 mil), na Tijuca (R$ 2,75 milhões) e no Estácio (R$ 450 mil) e sala comercial no Centro (R$ 30 mil). Nos mesmos dia e horário, oferece veículos, máquinas e equipamentos.


HORÁCIO ERNANI/DIVULGAÇÃO
Miniaturas. Réplicas incríveis de carros que fizeram história no mundo automobilístico são disputadas pelos aficionados por colecionismo

Na quarta, às 14h, De Paula bate o martelo para um terreno em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense (R$ 164,4 mil).

Ainda hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas com a oferta de 265 unidades de bancos e seguradoras. Os pregões acontecem nos formatos on-line e presencial.

Ao longo da semana, Roberto Haddad e Cristina Goston estarão em captação de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões com datas ainda não definidas.

JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

APONTE SUA CÂMERA AQUI

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

QUARTA, 26/02, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

TV e INFORMÁTICA

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA e DIVERSOS
Notebooks, Impressoras, CPU's, Servidores / Storage, Tablets, Monitores, Switch, etc.

EQUIPAMENTOS
Televisores, Subwoofer, Celulares, Painéis, Cama, etc.

VISITAÇÃO: Nos dias 24 e 25/02, das 9h às 16h - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

VALIA — QUARTA, 26/02, às 13h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

MONITORES - SUPORTES PARA MONITOR
TELEFONES - CADEIRAS

VISITA EXTERNA: No dia 25/02, das 9h às 12h, na Av. das Américas 4430, Salas 301 e 302, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/ RJ.

QUARTA, 26/02, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA
Distribuidor de Vídeo, Patch de Áudio, Interface de Vídeo e Áudio, Controlador de Áudio, Broadcast, Camcorder, Viewfinder, Waveform, Televisores, Servidor Switch, Monitores LCD, Microfone de Mão, Mesa de Áudio.
No dia 25/02, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/ RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 - (DEPOSITO DO LEILOEIRO).

RENOVAÇÃO DE FROTA
Dia 27 de Fevereiro a partir das 10h
www.joaoemilio.com.br — ONLINE

CHEVROLET SPIN - FIAT SIENA - FIAT STRADA - TOYOTA HILUX

VISITAÇÃO: No dia 27/02 das 8h às 9h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MÁQUINAS PESADAS — QUINTA, 27/02 às 10h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

RETROESCAVADEIRA
MODELO 580N CASE

VISITAÇÃO: No dia 27/02 de 8h às 9h30 no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

QUINTA, 27/02, às 12h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 27/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

SEMPRE — QUINTA, 27/02 às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

sempre junto.

LEILÕES de VEÍCULOS
TOYOTA/ETIOS SD XS - SIENA TETRAFUEL 1.4
ECOSPORT XLT 1.6 - ASTRA GLS

VISITAÇÃO: No dia 27/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Força Aérea Brasileira — QUINTA, 27/02, às 14h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS SOBRESSALENTES
MOTORES - SUCATAS DE AERONAVES DIVERSOS MODELOS
Detalhamento no site www.joaoemilio.com.br

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 28/02, às 11h — www.joaoemilio.com.br — ONLINE

Allianz — PIER. — CAIXA seguradora — SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 14/03 e 21/03

VISITAÇÃO: No dia 28/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 28/02, a partir das 12h — www.joaoemilio.com.br — ONLINE

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 14/03 e 21/03

VISITAÇÃO: No dia 28/02, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 12/03 às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMINÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 11/03, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — QUARTA, 12/03 às 13h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE
CAMAS E BERÇOS

VISITAÇÃO: No dia 11/03, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

DPERJ — DEPÓSITO PÚBLICO — QUINTA, 20/03, às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS (inteiros e sucatas)
MOBILIÁRIO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES, RESIDÊNCIAS, EQUIPAMENTOS de INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MISCELÂNEOS.

VISITAÇÃO: Nos dias 17, 18 e 19/03/25 de 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Rio de Janeiro. Consulte!

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR
EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

GUSTAVO LOURENÇO

LEILÃO JUDICIAL
EXCELENTE OPORTUNIDADE

PECHINCHA - JACAREPAGUÁ - AV. GEREMÁRIO DANTAS Nº. 806, SALA 413 (VAZIA) - ÁREA DE 22 M2 - Encerra no dia 25/02 - A PARTIR DE R$ 43.900,00;

MÉIER - RUA AQUIDABÃ Nº. 431 - BLOCO 2, APTO. 208 + 1 VAGA (VAZIO) - ÁREA DE 69 M2 - Encerra dia 25/02 - A PARTIR DE R$ 121.000,00;

TAQUARA - JACAREPAGUÁ - RUA JACIRU Nº. 160 - APTO. 203 - ÁREA DE 83 M2. Encerra dia 26/02 - A PARTIR DE R$ 158.000,00;

FREGUESIA - JACAREPAGUÁ - RUA JOAQUIM PINHEIRO Nº. 55, BLOCO 01 - APTO. 406 (VAZIO) - ÁREA DE 103 M2. Encerra dia 26/02 - A PARTIR DE R$ 304.000,00;

ANGRA DOS REIS - CONDOMÍNIO PIER 60 - CASA 38 (VAZIA) + VAGA EMBARCAÇÃO - ÁREA DE 194 M2. Encerra dia 26/02 - A PARTIR DE R$ 470.000,00.

OFERECIDOS ATRAVÉS DO SITE - www.gustavoleiloeiro.lel.br
POSSÍVEIS INTERESSADOS DEVERÃO EFETUAR O CADASTRAR NO SITE.

Condições: Pagamento à vista, acrescido de 5% comissão ao leiloeiro, e 1% de custas de cartório até o máximo permitido.

Maiores informações no site do leiloeiro - www.gustavoleiloeiro.lel.br
Tel. 21 2220-0903 ou 21 98862-0903
e-mail: suporte@gustavoleiloeiro.com

LEILÃO ONLINE
Dia 25 de Fevereiro de 2025 - 14 h
1 FORNO IND PARA RECOZIMENTO DE BARRAS ATÉ 6M
2 TRANSFORMADORES 1500 KVA CEMAR
GRUPO GERADOR STEMAC 500 KVA, MOTOR SCANIA
PEUGEOT 206 14 FELINE, 75CV, 2004/2005, PRATA
1 TORNO MECÂNICO IMOR
INFORMÁTICA - MÓVEIS - BICICLETA - RELÓGIOS

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

QUARTA 26/02, às 14h

80 VEÍCULOS

BV banco · Santander

QUINTA 27/02, às 14h

130 VEÍCULOS

Allianz · Yelum seguradora · azul seguros · Porto

QUINTA 27/02, às 14h

LAND ROVER DISCOVERY D350 LE

ELÉTRICO/DIESEL | 7 LUGARES | 2024/2025

VEÍCULO 0KM | PEQUENA AVARIA DE TRANSPORTE | 18KM RODADOS

CADASTRE-SE JÁ!

Aponte a câmera do seu celular:



PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados. O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites **FALSOS**: rogeriomenezesleiloes.com/inicio/, https://rogeriomenezes.org/br/, https://www.rogeriomenezesrio.com/home/, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br. Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- TERRENO EM SÃO GONÇALO C/34.360,00M2 – 25/02, 13H, ONLINE
- GOL 1.0 - 2007/2008 + KOMBI 1994 - 25/02, 13H, ONLINE
- 2 APTOS LEBLON C/ GARAGEM (EXCELENTE OPORTUNIDADE) + 1 CASA EM CONSERVATÓRIO C/ TERRENO DE 1.080M2 - 25/02, 13H, ONLINE
- SANTO CRISTO – GAMBOA / PROX. VILA OLÍMPICA DA GAMBOA, CIDADE DO SAMBA, AQUÁRIO, BISC. INTEROCTI - 25/02, 13H, ONLINE
- TERRENO PLANO EM MACAÉ (QUARTEIRÃO DA PRAIA DOS CAVALEIROS) / 2.380 M2 / PRONTO PARA CONSTRUÇÃO - 24/02, 26/02, 13H, ONLINE
- CASA EM SARACURUNA – CAXIAS – 25/02, 27/02, 13H, ONLINE
- 21 CASAS EM MESQUITA - 11/03, 12/03, 13H, ONLINE
- APTO DE 2 QTOS EM NITERÓI/BAIRRO VITAL BRASIL C/75M2 - 13/03, 18/03, 13H, ONLINE
- 15 CASAS EM MESQUITA - 17/03, 19/03, 13H, ONLINE
- APTO NO COND. ARSENAL LIFE – SÃO GONÇALO - 17/03, 19/03, 13H, ONLINE
- SALA NA 28 DE SETEMBRO (VILA ISABEL) C/ VAGA E 30M2 - 17/03, 19/03, 13H, ONLINE
- APTO NO FONSECA – NITERÓI – C/ VAGA E 54M2 – 18/03, 20/03, 13H, ONLINE
- APTO NA CONDE DE BONFIM C/86M2 - 18/03, 20/03, 13H, ONLINE
- VAGA DE GARAGEM NO CENTRO DE NITERÓI - 19/03, 20/03, 13H, ONLINE
- BENS MÓVEIS – 19/03, 21/03, 13H, ONLINE
- FLAMENGO (R. DOIS DE DEZEMBRO) (A 1 QUARTEIRÃO DA PRAIA) – 24/03, 26/03, 13H, ONLINE
- CAMPINHO (JPA) - CASA DE VILA - 25/03, 27/03, 13H, ONLINE
- APARTAMENTO NO BUZIOS INTERNATIONAL APART HOTEL - 25/03, 27/03, 13H, ONLINE
- PRÉDIO COMERCIAL EM COPA (SIQUEIRA CAMPOS) / EXCELENTE PONTO - 25/03, 27/03, 13H, ONLINE
- [illegible]
- LARANJEIRAS – BOM ESTADO – SALA E 3 QTOS – PROX. P. GUINLE E PALÁCIO GUANABARA / PORTARIA 24H - 29/03, 31/03, 13H, ONLINE
- CASAS EM MESQUITA – 09/04, 11/04, 13H, ONLINE
- APTO NA BARRA / EXCELENTE LOCALIZAÇÃO E INFRA TOTAL – 14/04, 11H ÀS 16H, ONLINE
- TIJUCA – 1 QTO C/ DEPENDÊNCIAS, VAGA C/ 18M2 – BOM ESTADO - 15/04, 17/04, 13H, ONLINE E PRESENCIAL NO FÓRUM
- LOJA DE 71 M2 NO ANDARAÍ (ALUGADO) - 15/04, 17/04, 13H, ONLINE
- RECREIO / 98M2 / 3 QTS (1 SUÍTE) / VARANDA C/ VISTA / PRÉDIO COM INFRA TOTAL – 15/04, 17/04, 13H, ONLINE
- CABO FRIO / PRAIA DO FORTE / GRANDE OPORTUNIDADE / APTO 2 QTS COM VAGA - 15/04, 29/04, 13H, ONLINE
- APTO NO LEBLON – JOÃO LIRA C/ 74M2 – 28/03, 31/03, 13H, ONLINE

Condições: [illegible]

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2904 - 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO / ONLINE

FLAMENGO-RJ COBERTURA
Com 353 m²
Av. Rui Barbosa, nº 80
Apto. nº 2401

1ª data: 11/03/2025, às 14:00, (pela avaliação)
2ª data: 13/03/2025, às 14:00, (melhor oferta)
ONLINE, através do site do Leiloeiro:
www.alexandroleiloeiro.com.br

(21) 3559-2092 | (21) 97500-8904
FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço nº 23 / 812 - 20010-170 RJ
TELS: (21) 2532-1061 / 2532-1705

LEILÕES ELETRÔNICOS PELO VALOR ESTIPULADO PELO JUIZO.

- APTO 104 DA RUA MAGNO MARTINS, 113 – ILHA DO GOVERNADOR – R$ 140.100,00;
- PARTE DA FAZENDA DA BATALHA – CAMPOS DOS GOYTACAZES – R$ 7.520.000,00;
- LOJA B DA RUA CONDE DE BONFIM, 934 – TIJUCA – R$ 90.100,00;
- RUA FLACK – 49 – ENGENHO NOVO – R$ 975.100,00;
- APTO 501 DA RUA BAMBINA, 56 – BOTAFOGO – R$ 6.000.000,00;
- LOJA SS-104 DA RUA BARÃO DE MESQUITA, 314 – TIJUCA – R$ 67.400,00;
- IMÓVEL SITUADO NA RUA DR. ROBERTO DA SILVEIRA, Nº 154 – VOLTA REDONDA – R$ 800.100,00;
- SALAS 901 E 902 DA AV. RIO BRANCO, 114 – CENTRO – R$ 1.150.000,00
- PRÉDIO SITUADO NA RUA EUTIQUIO SOLEDADE, Nº 98 (ANTIGO 115) – ILHA DO GOVERNADOR – R$ 1.250.000,00;
- OUTROS IMÓVEIS E VEÍCULOS.

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!!
Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao

WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

Levy LEILÃO 50434
ARTE BRASIL LEILOES
3º LEILÃO DE ARTE - COLEÇÃO DE ARTE SACRA
EXPOSIÇÃO: Somente online
LEILÃO: Dia 26 de Fevereiro de 2025 Quarta-feira às 18h
Informações: (21) 99706-7519 WhatsApp
E-mail: artebrasilleiloes@gmail.com
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 260
LOCAL: Rua Carlos Drummond de Andrade, 16/35 Cidade: Macaé - RJ

Levy LEILÃO 3992
ARTES DO MUNDO
LEILÃO EM 25 DE FEVEREIRO DE 2025 LOTES A PARTIR DE R$ 10,00 REAIS
SEM EXPOSIÇÃO
LEILÃO: Dia 25 de Fevereiro de 2025 Terça-feira às 20h
[illegible]
ORGANIZAÇÃO: JOSÉ SALES
Celular/Whatsapp: (21) 99991-5732 (VIVO)
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 63
LOCAL: Rua Siqueira Campos, Nº 143 Loja 22 C Térreo, Copacabana - Rio de Janeiro (Shopping dos Antiquários)

BRAME LEILÕES (21) 2533-2400
leiloes@brameleiloes.com.br

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO
Apto. nº 201, do prédio 52 da Rua Ramon Franco, na Urca - Rio de Janeiro/RJ.
LEILÃO DATA ÚNICA: Encerramento dia 18/03/25, às 14:30h - Lances a partir de R$ 900.000,00.

WWW.BRAMELEILOES.COM.BR

Leilão

LEILÃO 49746
ETERNNO JOIAS
29º LEILÃO DE JOIAS
FEVEREIRO DE 2025
DIAS: 25, 26 E 27
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
INF. WHATSAPP: (21) 97219-9381 - (FALAR COM THAIS)
E-MAIL: ETERNNOSH@GMAIL.COM
LEILOEIRO: BRUNO A FRANCESCO - JUCERJA Nº 336
LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Levy LEILÃO 3996
LAHAM ANTIGUIDADES - FEVEREIRO DE 2025
Exposição de 20 a 27 de fevereiro de 2025, das 10 às 18h, com agendamento prévio: (21) 96770-4791
LEILÃO: Dia 27 de Fevereiro de 2025 Quinta-feira às 19h30
SOMENTE ONLINE
ORGANIZADOR: LOHAN LAHAM
Tel: (21) 96770-4791 (WhatsApp)
Email: ohamlohan@gmail.com
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 260
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, SOBRELOJA 67 COPACABANA - RJ

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

ERNANI
Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional Casa [illegible] do Brasil
(21) 981176090
HORACIOERNANI@GMAIL.COM

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

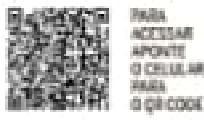


EDITORA GLOBO

Mundo



OFERTA DE RENÚNCIA
Zelensky sai se Otan aceitar Kiev
Presidente disse que deixa o cargo por fim da guerra que hoje completa 3 anos



GUINADA À DIREITA

Extremistas têm melhor resultado desde Segunda Guerra na Alemanha, mas CDU sai na frente



Nova voz forte na Europa. Friedrich Merz (à direita), celebra com aliados os resultados da eleição geral que deve alçá-lo ao comando da Alemanha, em provável aliança com partidos de centro-esquerda

Os alemães votaram ontem por uma guinada histórica no comando do país, com a centro-direita e a extrema direita se consolidando como as duas maiores forças políticas, mostraram as pesquisas de boca de urna. A apuração até o fim desta edição indica que a coalizão entre a União Democrata Cristã (CDU) e a União Social Cristã (CSU) — por anos dirigida pela ex-chanceler Angela Merkel, agora liderada por Friedrich Merz — será a mais votada, com 28,6%. O conservador de 69 anos iniciará imediatamente negociações para a formação do novo governo, que substituirá o do social-democrata Olaf Scholz, de centro-esquerda.

O comparecimento recorde desde a unificação do país em 1990, estimado em 83,5% dos eleitores, foi apontado por analistas como uma das razões da provável fragmentação ainda maior do Bundestag, o Parlamento alemão. Ao duplicar sua votação em relação ao pleito anterior, de 2021, o Alternativa para a Alemanha (AfD), sigla de extrema direita que recebeu apoio direto do bilionário Elon Musk durante a campanha, deve ter 20,4% dos votos. Foi o melhor resultado de um partido radical no país desde o fim da Segunda Guerra, o que despertou reações das demais siglas.

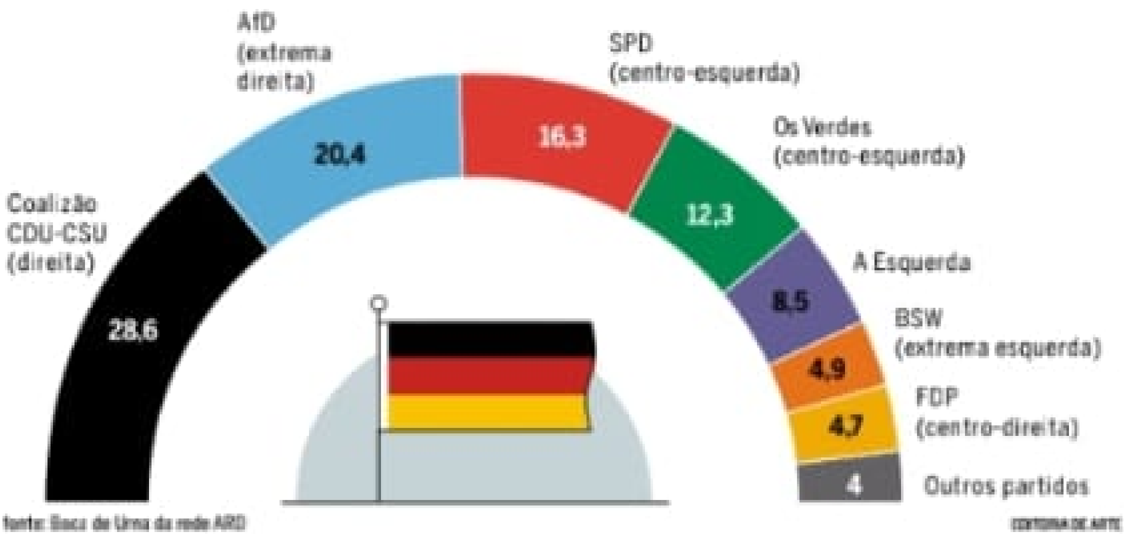
O partido deverá se tornar a maior força de oposição do país, já que Merz prometeu aos eleitores não governar com os extremistas.

PRIMEIRAS REAÇÕES

Merz comemorou a vitória e admitiu que o processo de construção de alianças será complexo. Os resultados parciais indicam que o conservador terá que fazer uma coalizão não apenas com o SPD, reduzido à terceira força, e parceiro ocasional nos 15 anos de governo Merkel, mas também com Os Verdes.

COMO FICA O BUNDESTAG (em %)

É preciso ter pelo menos 5% dos votos para ter cadeiras no Parlamento



Fonte: Boca de Urna da rede ARD

EDITORIA DE ARTE

— A Europa espera que tenhamos um governo forte em breve e tenho certeza que o formaremos até a Páscoa — disse Merz.

Scholz, que amargou a queda de quase 10 pontos percentuais do SPD em relação a 2021, com 16,3% do total, e foi penalizado por uma crise econômica agravada após a invasão russa na Ucrânia, há três anos, a imposição de sanções por Berlim e o fim do gás barato de Moscou, reconheceu a derrota e já acenou aos conservadores:

— É preciso nos ater ao que sempre defendemos, não governar com a extrema direita.

A co-líder da AfD, Alice Weidel, afirmou que o resultado de ontem confirmou o seu como "o partido do povo" — ignorando o fato de militantes terem sido flagrados fazendo gestos e usando slogans de orientação nazista, alvo de investigações e até prisões. Ela classificou o veto prévio a uma aliança governista com o CDU de "fraude eleitoral".

— Estamos preparados para governar com qualquer um — disse Weidel, enfatizando que os alemães votaram por mudança. — E eles querem uma coalizão da direita.

O presidente dos EUA, Donald Trump, postou na rede Truth Social que "o povo da Alemanha se cansou da agenda do senso comum, especialmente sobre energia e imigração". Mas, embora Merz, o provável chanceler, seja um conservador clássico, que compartilha com o republicano a agenda de uma Europa menos dependente de Washington em Defesa, o líder da CDU é ferrenhamente pró-Ucrânia.

— Jamais pensei que precisaria dizer, mas após as declarações de Trump na semana passada, está claro: este governo americano não se importa com a Europa — afirmou.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, o saudou via redes sociais: "Estamos ansiosos para continuar nosso trabalho conjunto com a Alemanha a fim de proteger vidas, trazer a paz real mais perto da Ucrânia e fortalecer a Europa".

NEGOCIAÇÕES

Como a CDU-CSU não conquistará maioria no Bundestag, a maior possibilidade hoje para Merz é a de reeditar uma aliança com o SPD e Os Verdes, o que complicaria seu xadrez. A cartilha ambiental do partido de centro-esquerda bate com a visão pró-recuperação industrial do CDU. A eventual coalizão, apelidada de Quênia pelas cores dos partidos (preto, vermelho e verde, tal qual a bandeira do país africano), sofre resistência da mais direitista CSU. Seu líder, Markus Söedel, afirmou que "seria melhor" governar sem a sigla.

O outro partido com representação garantida no Bundestag é, em desempenho surpreendente, A Esquerda, os ex-comunistas, que conquistou a maioria dos votos dos jovens ontem, venceu em Berlim e teve 8,5% do total. Mas a sigla já anunciou que pretende seguir na oposição em um eventual governo Merz.

ANÁLISE

Por que o AfD não deve ir para o novo governo

JIM TANKERSLEY *Do New York Times*

O próximo governo da Alemanha quase certamente será uma coalizão de partidos políticos. Mas uma legenda quase certamente será excluída dessa aliança, independentemente do seu desempenho final: o Alternativa para a Alemanha (AfD), de extrema direita.

Embora as primeiras pesquisas de boca de urna no domingo tenham mostrado o AfD em segundo lugar, impulsionado principalmente por sua promessa de deportar imigrantes, todos os outros partidos tradicionais da Alemanha se recusam a convidá-lo para formar um governo. Esse bloqueio é conhecido na Alemanha como *firewall* (uma espécie de cordão sanitário) e é resultado direto dos esforços do país no pós-Segunda Guerra Mundial para suprimir partidos e vozes extremistas.

Partidos rivais citam uma ampla gama de evidências para classificar o AfD como extremo e mantê-lo do lado de lá do cordão. Alguns quadros da sigla foram classificados oficialmente como extremistas pela inteligência alemã. Outros foram condenados pela Justiça por violar a lei contra o uso de slogans nazistas, e um punhado foi preso por tentar "derrubar o governo federal", ou seja, um golpe. Recentemente, um voluntário do AfD saudou colegas militantes que panfletavam durante a campanha fazendo a saudação nazista, ato testemunhado por um repórter do New York Times.

Até hoje, a Alemanha tem sido a potência europeia mais bem-sucedida em manter partidos de extrema direita alijados do poder, seguida pela França, onde um grupo de partidos adversários usou uma estratégia de voto útil no verão passado para impedir que a Reunião Nacional, de extrema direita, obtivesse maioria parlamentar.

Outros bloqueios desse tipo na Europa, no entanto, caíram ou foram enfraquecidos nos últimos anos, nos Países Baixos, na Hungria e na Itália. E, no início deste mês, o vice-presidente dos EUA, J.D Vance, instou todos os europeus — incluindo os alemães — a trabalharem com partidos de extrema direita, que ele classificou como "representantes legítimos da parcela da população preocupada com a imigração". "Não há espaço para *firewalls*", afirmou Vance durante a Conferência de Segurança de Munique.

Os partidos políticos da Alemanha, no entanto, prometeram manter o cordão sanitário contra o AfD — promessa reiterada na noite de ontem por Friedrich Merz, que está prestes a se tornar o próximo chanceler, de acordo com as pesquisas de boca de urna.

Somente se o AfD surpreender até o fim da apuração e tiver um desempenho ainda mais forte do que o previsto pela pesquisa boca de urna — ou seja, bem mais do que 20% — pode se tornar mais difícil para os outros partidos contorná-lo. E aumentar os questionamentos sobre por quanto tempo afinal o *firewall* aguentará.

Eufrázio



Papa colocou Igreja acima de saúde, dizem vaticanistas

Pessoas do círculo íntimo de Francisco concordam que 'senso de missão' o fez trabalhar à beira da exaustão até ser internado

ELISABETTA POVOLEDO
VATICANO
New York Times

Nos dias que se seguiram ao anúncio do Vaticano, em 6 de fevereiro, de que o Papa Francisco estava com bronquite e restringiria suas atividades à sua residência, ele teve várias reuniões diárias com grupos de freiras, peregrinos e líderes de fundações. Não diminuiu o ritmo. Três dias depois, presidiu uma missa ao ar livre na Praça de São Pedro, onde o vento era tão forte que arrancou seu solidéu branco da cabeça. Francisco não conseguiu terminar sua homilia, transferindo a tarefa para um assistente. Afirmou: "Está difícil respirar".

Mais três dias, na audiência semanal de quarta-feira, delegou a um assistente a tarefa de ler seu discurso. Porém, logo em seguida, saiu do roteiro, saudou dezenas de religiosos — muitos se inclinaram para sussurrar saudações após efusivos apertos de mão — e tirou fotos com fiéis espanhóis, recrutas italianos e freiras da ordem de Madre Teresa.

Dois dias depois, Francisco foi levado às pressas para o hospital, com uma condição médica complexa, que evoluiu para pneumonia em seus dois pulmões. Na noite de sábado, o Vaticano informou que o Papa estava em estado crítico após sofrer crise respiratória asmática, e que precisara receber sangue.

Ontem, após o anúncio pelo Vaticano de que ele havia passado a noite de sábado para domingo "de forma tranquila", o boletim médico informou que fora detectada uma "insuficiência renal leve, atualmente sob controle".

Muitas pessoas que o conhecem contaram que Francisco, movido por seu senso de missão e disciplina, trabalhou tanto que acabou internado.

O Papa foi acamado após semanas de seguidas cerimônias e audiências — privadas e públicas — que se intensificaram mais com o início, ainda em dezembro, do Jubileu de 2025, um ano de fé, penitência e perdão dos pecados que ocorre apenas a cada quarto de século na Igreja.

No entanto, a agenda exaustiva do Papa — que esgotaria qualquer pessoa, quanto mais um homem de 88 anos com problemas de saúde — casa com a personalidade de Francisco e sua visão do Papado, afirmam médicos, biógrafos e observadores do Vaticano.

— O Papa se preocupa muito com a Igreja, e a colocou em primeiro lugar — disse Luigi Carbone, médico de Francisco no Vaticano.

Sergio Alfieri, outro médico do Papa, acrescentou que ele não parou um segundo sequer "pois é extremamente generoso".

PONTÍFICE TARDIO

Francisco tornou-se Papa tarde — aos 76 anos — e suspeitava que não ocuparia o cargo por muito tempo. Um ano após o início de seu Papado, disse a repórteres que achava que seria Pontífice por dois ou três anos e depois "iria para a casa do Pai".

Como sabemos, a previsão estava errada. Em vez disso, ele estabeleceu um cronograma — acordar antes das 5h e estar em sua mesa às 6h para encarar um dia inteiro de trabalho — que Nelson Castro, autor do livro "La salud de los Papas" ("A Saúde dos Papas", em tradução livre), disser ser "loucura".

Em setembro passado, Francisco fez a viagem mais longa e complicada de seu mandato: uma jornada de 11 dias em quatro países da Ásia.

— Para ele, é tudo ou nada. Em sua visão, uma questão essencial do Papado é a de que as pessoas tenham acesso constante a ele, e não há tempo para se ficar inacessível por motivos de saúde. Sua principal preocupação não é prolongar a vida, mas exercer o Ministério Papal com toda a dedicação, 100% — disse o biógrafo Austen Ivereigh.

A jornalista argentina Elisabetta Piqué, que também escreveu sobre a vida do Papa, corrobora:

— Ele tem uma agenda de fato maluca e repete: "terei tempo para descansar no próximo mundo".

E mais um biógrafo, Fabio Ragona, acrescenta:

— Francisco tem um profundo senso de dever que lhe foi incutido ainda no internato que frequentou quando criança, administrado pelos salesianos e, mais tarde, pela Ordem dos Jesuítas, à qual se juntou em 1958.

Ragona contou que Francisco lhe disse ter se tornado jesuíta "acima de tudo pela disciplina". E que, lá, o respeito aos deveres lhe foi incutido — assim como o costume de se chegar cedo aos compromissos.

Carlo Musso, que trabalhou com Francisco em "Esperança: a autobiografia", lançada no mês passado, inclusive no Brasil, observou:

— A palavra que ele mais usou, a exortação de que mais me lembro, é avançar. Mesmo quando olhava para trás, era para poder seguir em frente.

Pessoas próximas a Francisco dizem que ele é resistente a fazer pausas, mesmo quando deveria, devido à ciática, ao joelho ruim ou a problemas brônquicos recorrentes. Quando jovem, teve parte de seu pulmão direito removido e sofre com gripes e bronquites no inverno.

— Ele é um *testardo* — disse Castro, usando a palavra italiana para teimoso. — E já admitiu ser um paciente difícil.

Francisco lhe disse uma vez que procurava manter distância dos médicos, "o que significa tomar as decisões sobre o que pode fazer".

Ivereigh, por sua vez, disse que Francisco admitiu que um de seus "grandes defeitos" era a obstinação.

— Ele não ouve prontamente as sugestões para reduzir as atividades — disse.

Musso, por sua vez, destacou que, poucas horas antes de ser levado ao hospital, Francisco teve audiências com o primeiro-ministro da Eslováquia, com o presidente da rede CNN e com representantes de uma instituição de caridade de Porto Rico.

NADA DE FÉRIAS

O Papa não se ausenta nem para as férias de verão, acrescentou Musso. Esse hábito, disse Piqué, é, inclusive, uma fonte de descontentamento para funcionários do Vaticano. Suas últimas férias de verdade foram em 1975. Francesco Grana, do diário italiano Il Fatto Quotidiano, disse que não ajuda Francisco ter se cercado de pessoas que só lhe dizem sim.

— Essa hospitalização poderia ter sido evitada se alguém tivesse freado a agenda dele — disse Grana — Prefiro um Papa vivo do que um que morreu pois manteve mais um compromisso. Com Donald Trump na Casa Branca, o mundo precisa de um Papa vivo e combativo.

Na mesma semana em que foi para o hospital, Francisco escreveu uma carta aberta aos bispos dos EUA criticando a política do presidente Trump de deportações em massa de imigrantes. E ele o vem enfrentando em questões como as mudanças climáticas.

A carga de trabalho de Francisco não era apenas árdua, mas também o colocava em contato com centenas de pessoas que poderiam potencialmente transmitir doenças, disse Massimo Andreoni, professor de doenças infecciosas da Universidade de Roma.

— Portanto, ele deve ter mais cuidado quando estiver resfriado ou com bronquite e cuidar mais de si mesmo — acrescentou.

Há sinais de que o Papa pode diminuir o ritmo. Francisco foi visitado no hospital pela primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni. Ao relatar a reunião, o diário italiano Corriere della Sera escreveu que Francisco lhe confidenciou: "Os médicos disseram que preciso tirar folga e cuidar da saúde ou vou direto para o céu".

Na sexta, os médicos enfatizaram que o manterão no hospital enquanto for necessário.

— Achamos prudente — disse Alfieri. — Se o levássemos para a (Casa) Santa Marta (residência do Papa), ele começaria imediatamente a trabalhar como antes.

Sem descanso. Papa Francisco chega à Basílica de São Pedro para mais uma cerimônia, duas semanas antes de ser internado



Orações pelo Papa. Freiras cantam na frente do hospital em que Francisco está internado, em Roma

FLUMINENSE NAS SEMIS
Sob vaias, time bate o Bangu
PÁGINA 2

BALANÇO DO RIO OPEN
Jockey fica pequeno
PÁGINA 4



Com sede. Autor do gol da vitória do Vasco no clássico contra o Botafogo em São Januário, atacante Vegetti manda beijos para a torcida. Argentino agora deseja revanche contra o Flamengo nas semifinais da competição

MAIS UM CLÁSSICO

Vasco elimina o Botafogo e quer revanche contra o Flamengo na semifinal

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Clássico, última rodada e um contexto em que apenas um dos dois times poderia seguir em frente (ou ambos morrerem abraçados). Apesar de todos estes elementos, o confronto em São Januário não foi de encher os olhos. Menos mal para a torcida do Vasco, que, graças ao gol de Vegetti, de pênalti, aos 16 minutos do primeiro tempo, pôde comemorar a vitória por 1 a 0 sobre o Botafogo e a vaga na semifinal do Carioca.

Agora, o cruz-maltino terá pela frente o Flamengo nos próximos dois sábados — pela melhor campanha, o rubro-negro tem a vantagem do empate no placar agregado dos dois jogos. E pelo futebol apresentado até agora, o time de Fábio Carille vai precisar evoluir alguns passos para bater de frente com a melhor equipe da Taça Guanabara. Ao menos, motivação não falta.

— Agora, vamos pegar o Flamengo. Temos muita sede de revanche — comentou Vegetti, referindo-se à derrota para os rubro-negros na fase de classificação. — Vai ser um jogo difícil. Acreditamos que estamos melhorando. Hoje, ganhamos de uma grande equipe. Com todos juntos, nós e a torcida, estamos preparados para tudo o que está por vir.

É verdade que alguns pequenos bons sinais o Vasco exibiu ontem. Tchê Tchê se mostrou muito à vontade como segundo homem do meio e deu qualidade à criação.

Zuccarello e Rayan também se saíram bem por trás de Vegetti. Foram boas opções iniciando pelos lados e se deslocando para dentro no terço final. Falta apenas tabelarem mais com os laterais, que têm como forte a chegada na linha de fundo.

Philippe Coutinho ainda está longe de entregar aquilo que se espera dele. Mas fez uma boa partida flutuando pelo campo e dando bons passes próximo à área. Se será suficiente contra o Flamengo, só os jogos irão dizer. Mas é importante vê-lo evoluindo.



Nem sombra. Botafogo de Igor Jesus não lembra o time vencedor de 2024

1  **Vasco**
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor e Lucas Piton; Hugo Moura, Tchê Tchê (Jair), Philippe Coutinho (Payet) e Lukas Zuccarello (Paulinho); Rayan (Puma) e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.

0  **Botafogo**
John, Vitinho (Mateo Ponte), Newton, Jair e Cuiabano; Gregore (Jeffinho), Marlon Freitas e Savarino; Matheus Martins (Kayke), Rwan Cruz (Yarlen) e Igor Jesus. Técnico: Cláudio Caçapa.

Gols: 1T: Vegetti, aos 17 minutos. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Coutinho, Paulinho, João Victor e Payet (Vasco); Cuiabano e Newton (Botafogo). **Público pagante:** 16.661 pagantes (17.329 presentes). **Renda:** R$ 824.861,00. **Local:** São Januário.

ALVINEGRO FORA DA TAÇA RIO

Já pelo lado do Botafogo, é difícil encontrar qualquer consolo. Nem o mais pessimista dos torcedores poderia imaginar que o atual campeão brasileiro e da Libertadores terminaria o Carioca de forma tão melancólica. Este é o terceiro ano seguido em que o alvinegro fica fora das semifinais do torneio. Com o agravante de que, desta vez, nem mesmo a Taça Rio — que vale vaga para a Copa do Brasil 2026 — irá disputar.

O nono lugar deste ano se tornou a pior colocação do Botafogo na história do Estadual. Até então, esta marca negativa era da campanha de 2014, quando também foi nono em um campeonato com 16 clubes. Ou seja, estava pouco abaixo do meio da tabela. Na edição atual, com apenas 12 participantes, foi o quarto pior. Um dado que só joga ainda mais luz para a dificuldade de John Textor em contratar um técnico efetivo e a consequente deterioração do time campeão em 2024.

Em campo, a equipe evoluiu muito pouco em relação à péssima atuação na derrota para o Racing-ARG, pela primeira partida da Recopa. Cláudio Caçapa abriu mão da trinca de volantes e armou um time, em tese, mais ofensivo. Mas a dificuldade de criar permaneceu. Erros de passe e escolhas equivocadas minaram as chances do alvinegro.

Em boa parte da partida, o time só chegou com perigo por meio das bolas alçadas para Igor Jesus dentro da área. Só na reta final, com o time mais aberto pelos lados e os meias mais participativos, é que o time conseguiu, de fato, construir jogadas a partir de boas triangulações. Mas pecou nas conclusões e, pela demora em reagir, não teve muito tempo para buscar a virada.

A ver, ao menos, se a melhora na etapa final seguirá na quinta-feira, no Nilton Santos, no segundo jogo da Recopa contra o Racing. O Botafogo vai precisar vencer por três gols de diferença para ser campeão. Se ela for de dois, a partida irá para a prorrogação.

— Infelizmente, aconteceu. Agora precisamos pensar para frente. E pensar para a frente significa reverter os dois gols contra o Racing. O pensamento é só esse. O foco é só esse. O trabalho vai ser todo voltado para esse jogo. É uma chance que nós temos após o Carioca — afirmou Caçapa.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
1	Flamengo	23	11	7	2	2	25	20
2	Volta Redonda	20	11	6	2	3	13	1
3	Fluminense	17	11	4	5	2	13	4
4	Vasco	17	11	4	5	2	13	4
5	Sampaio Corrêa-RJ	16	11	4	4	3	13	2
6	Nova Iguaçu	16	11	4	4	3	8	-1
7	Madureira	15	11	4	3	4	11	3
8	Boavista	14	11	2	8	1	10	2
9	Botafogo	13	11	4	1	6	11	-1
10	Maricá	12	11	3	3	5	11	-6
11	Portuguesa-RJ	10	11	3	1	7	12	-12
12	Bangu	4	11	0	4	7	4	-16

11ª RODADA

ONTEM	15h	Flamengo	5 x 0	Maricá
22/02	15h	Boavista	2 x 0	Volta Redonda
	21h15	Sampaio Corrêa	3 x 1	Portuguesa
ONTEM	18h30	Vasco	1 x 0	Botafogo
	18h30	Nova Iguaçu	2 x 1	Madureira
	18h30	Fluminense	3 x 2	Bangu

CONFRONTOS DAS SEMIFINAIS

VASCO DA GAMA X FLAMENGO
01/03 - IDA
08/03 - VOLTA

VOLTA REDONDA X FLUMINENSE
02/03 - IDA
09/03 - VOLTA

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Flu sua para vencer Bangu e garante vaga nas semifinais

Apesar da classificação, torcida tricolor vaia time e técnico Mano Menezes após jogo; Volta Redonda será o adversário

LUCAS MERÇON / FLUMINENSE / DIVULGAÇÃO



Gringos em alta. Canobbio celebra seu segundo gol com a camisa do Flu. Além do uruguaio, colombiano Serna marcou para o tricolor. Primeiro gol foi contra

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Depois de um início ruim no Campeonato Carioca, o Fluminense cumpriu a missão de garantir a classificação para as semifinais e evitar uma eliminação precoce. Mas não foi o suficiente para satisfazer os torcedores presentes ontem no Maracanã. Sob vaias, a equipe comandada por Mano Menezes superou o lanterna e já rebaixado Bangu por 3 a 2 — Juan Sánchez (contra), Cannobio e Serna marcaram os gols do tricolor.

Com 17 pontos, o Flu terminou a Taça Guanabara em terceiro. O adversário nas semis será o Volta Redonda, que terá vantagem em caso de igualdade no confronto por ter ficado em segundo. Os duelos serão nos dois próximos domingos .

A fragilidade de um adversário que havia marcado apenas dois gols e sequer vencido no Carioca era mais que suficiente para gerar expectativas de uma vitória sem sustos para o torcedor tricolor. Na etapa inicial, nada disso pareceu fazer diferença. Mesmo com boa parte da posse de bola, a atuação dos donos da casa foi decepcionante. A equipe não só tinha claras dificuldades para transformar o domínio em oportunidades de gol, como também permitia que o Bangu assustasse nos contra-ataques.

A primeira metade do embate esteve muito longe de representar um bom jogo. Não à toa, as duas mudanças no placar vieram de gols contra. O primeiro deles saiu de uma enorme lambança da defesa do alvirrubro: Fuentes encontrou Cano livre na área, que soltou uma bomba. A bola desviou na marcação, e o volante Juan Sánchez, na tentativa de corte, jogou contra o próprio gol. O segundo veio pouco depois, dos pés do zagueiro Freytes, que tentou interceptar um cruzamento do lateral-esquerdo Ítalo e mandou para o fundo das redes. A atuação do Flu rendeu um desabafo de Arias no intervalo:

— Fizemos um primeiro tempo muito ruim, horrível. Lamento muito, porque sabemos que precisamos ganhar. Então, no segundo tempo temos que fazer o que ainda não conseguimos fazer no jogo — disparou.

3 Fluminense — **2** Bangu

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Ignácio, Freytes e Gabriel Fuentes; Martinelli, Hércules (Lima) e Arias; Riquelme (Serna), Canobbio (Keno) e Cano (Everaldo). Técnico: Mano Menezes.

Bangu
Victor Brasil, Vitinho, Kevem, Ramom e Ítalo; Alex Moretti (Macário), Juan (Léo Guerra) e João Felipe; Diogo Correia (Lucas Nathan), Hygor (Ruan Carlos) e Vitor Mendes (João Veras). Técnico: Júnior Lopes.

Gols: 1T: Juan Sánchez (contra), aos 14 minutos, e Freytes (contra), aos 43; 2T: Cannobio, aos 8, Serna, aos 13, e João Veras, aos 23. **Árbitro:** Pierry Dias dos Santos. **Cartões amarelos:** Freytes e Keno (Flu); Ítalo e Vitor Mendes (Bangu). **Público pagante:** 12.979 pagantes (14.523 presentes). **Renda:** R$ 469.549,50. **Local:** Maracanã.

SERNA MUDA O JOGO

Insatisfeito com o desempenho do time, Mano voltou do intervalo com uma mudança que definiu o roteiro da partida. Serna entrou no lugar do garoto Riquelme e foi decisivo para a conquista dos três pontos. Em seus primeiros 12 minutos em campo, o ponta colombiano teve participação direta nos dois gols que garantiram a vitória.

Aos 8 minutos da segunda etapa, Serna encontrou Canobbio em boa condição dentro da área. Contratação mais cara da história do clube, o atacante uruguaio marcou pela segunda partida consecutiva, depois de balançar as redes contra o Nova Iguaçu.

— Estamos no começo da temporada ainda. É lógico que queríamos mais, sempre vamos querer mais, e temos muita coisa para melhorar no dia a dia. Com a semana longa que tivemos, também aproveitamos para seguir tentando progredir com paz e paciência — disse Canobbio.

Quatro minutos depois, Serna aproveitou uma bola mal rebatida após cobrança de falta de Fuentes e anotou o terceiro — gol que fazia o Flu ultrapassar o Vasco na classificação.

O respiro dos tricolores durou pouco. Freytes, que teve noite infeliz, cometeu pênalti em João Veras. O próprio atacante não desperdiçou a cobrança, deslocando Fábio e diminuindo a desvantagem para o Bangu.

COPA DO BRASIL ANTES

Antes de começar a sequência decisiva no Estadual, o Fluminense vira a chave e começa a pensar na Copa do Brasil. A estreia na competição será contra o Águia de Marabá (PA), na quarta-feira, às 19h30, no estádio Mangueirão, em Belém. Este ano, na primeira fase da competição, o time visitante não tem mais a vantagem do empate. Com isso, em caso de igualdade no tempo normal, a decisão da vaga vai para os pênaltis.

Fla: início de ano tem bom futebol e arquibancadas vazias

Média de público do rubro-negro na Taça GB foi quase a metade da de 2024; Bap culpa custos elevados por preço do ingresso

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@oglobo.com.br

Além do bom futebol exibido pelo Flamengo, a conquista da Taça Guanabara ficou marcada por espaços vazios na arquibancada do Maracanã e pela falta da bateria e dos cantos das organizadas. O protesto contra os preços dos ingressos fez com que a goleada sobre o Maricá, no sábado, tivesse menos de 30 mil torcedores no estádio. Um cenário que tem sido comum nos jogos do rubro-negro neste início de ano.

O boicote jogou os holofotes para uma questão que já vinha aparecendo. A média de pagantes do clube na Taça GB foi de 21.176, bem abaixo dos 39.248 registrados no mesmo torneio no ano passado.

"Nos assusta que, já no Campeonato Estadual, esses valores estejam sendo praticados. O que será que nos espera nas competições mais importantes?", diz trecho do comunicado divulgado por oito organizadas antes do jogo contra o Maricá, que teve ingressos cujo valor inteiro variou de R$ 80 a R$ 140.

O presidente Luiz Eduardo Baptista culpou a inflação do futebol. Segundo Bap, não é possível cobrar menos sob o risco de ter prejuízo com a manutenção do Maracanã e do time.

— Os custos do Maracanã, do Rio de Janeiro, do time do Flamengo e do futebol hoje em dia estão inflacionados. Não dá para praticar menos do que isso. Menos do que isso, a gente perde dinheiro. Aí você não pode ter um time como o que a gente tem hoje aqui, alegrando o coração de 45 milhões — disse o dirigente no último sábado.

Das 11 partidas do Flamengo pela Taça GB, três tiveram menos de 4 mil pagantes (as três primeiras rodadas, fora do Rio, quando o rubro-negro jogou com time alternativo). Em outras três, a venda de ingressos não chegou a 25 mil. O maior público foi registrado no clássico contra o Vasco (41 mil), pela 10ª rodada.

GILVAN DE SOUZA / FLAMENGO



Espaços vazios. Fla teve público abaixo da média em jogo que definiu taça

Em que pese a perda de valor da Taça GB, no ano passado, 60.292 pagaram para ir ao jogo do título (3 a 0 sobre o Madureira, no Maracanã), com o valor inteiro do ingresso variando de R$ 50 a R$ 120. Foi mais que o dobro dos 27.151 pagantes registrados no último sábado, em partida com o mesmo peso. A bilheteria também foi maior: R$ 2,3 milhões em 2024 contra R$ 1,6 milhão.

Apesar disso, o Flamengo não teve prejuízo este ano. Graças aos duelos em que vendeu o mando para fora do Rio, nos quais o clube recebeu um valor pré-combinado com a empresa responsável pela organização da partida. Até a 10ª rodada (o boletim financeiro do último jogo ainda não foi divulgado), já havia faturado R$ 6,6 milhões. Nesta conta, só quem perdeu foi o torcedor que não pôde ir.

Neymar faz gol olímpico em vitória que classifica o Santos

Palmeiras sofre, mas garante vaga nas quartas do Paulistão com gol no fim

A primeira fase do Campeonato Paulista terminou sem zebras. Santos e Palmeiras, que corriam risco de serem eliminados, venceram seus respectivos jogos e garantiram vaga nas quartas de final da competição.

O Peixe bateu a Inter de Limeira por 3 a 0 com atuação de gala de Neymar. O camisa 10 anotou um golaço olímpico e deu duas assistências (ambas em cobranças de escanteio) para Tiquinho Soares marcar.

Já o Palmeiras sofreu para vencer o Mirassol por 3 a 2 e avançou em 2º no Grupo D. O alviverde viu o adversário buscar o empate duas vezes e só fez o gol da vitória e da vaga aos 41 minutos do 2º tempo, com Allan — Raphael Veiga e Flaco López fizeram os outros dois.

O São Paulo bateu o São Bernardo por 3 a 1, com dois gols de André Silva e um de Arboleda, e garantiu o 1º lugar no Grupo C. Já o Corinthians, com a liderança do Grupo A garantida, ficou no empate em 2 a 2 com o Guarani — Romero marcou os dois gols.

As quartas terão os seguintes duelos: Corinthians x Mirassol; Santos x Bragantino; São Paulo x Novorizontino; e São Bernardo x Palmeiras.

SANTOS / DIVULGAÇÃO



Tirou onda. Neymar comemora após marcar gol olímpico em vitória do Santos

Em Minas Gerais, a final está definida. O Atlético-MG garantiu vaga ao bater a Tombense por 2 a 0 nos dois duelos das semifinais. O Galo enfrentará o América-MG, que superou o Cruzeiro nos pênaltis após dois empates em 1 a 1.

No Campeonato Gaúcho, a dupla Gre-Nal saiu na frente na busca pelas vagas na decisão. No sábado, o Inter venceu o Caxias por 2 a 0, enquanto o Grêmio desbancou o Juventude por 2 a 1. Os jogos de volta são no próximo sábado.

As semifinais do Campeonato Baiano começam também no sábado que vem, com Atlético-BA x Vitória, e Bahia x Jacuipense.



RODRIGO CAPELO



Twitter: @rodrigocapelo

Por que teto salarial não faz sentido

Vira e mexe, alguém volta a falar em implementar o teto salarial no futebol brasileiro. Acontece muito depois de vitórias do Flamengo, não por acaso. Como o clube da Gávea virou máquina de imprimir dinheiro faz mais de uma década — e essa máquina independe de uma única fonte de receita, o que a torna sustentável —, rivais não veem outra saída para retomar a competitividade, senão limites orçamentários. Com recorrente inspiração nos esportes americanos.

A citação às ligas dos Estados Unidos é curiosa, pois aqui temos o costume de selecionar apenas uma parte do que se quer alcançar, não o todo. Torcedores e cartolas brasileiros gostariam de colocar em prática o teto salarial que a NFL e a NBA têm, no futebol americano e no basquete, mas desconsideram o resto: a estrutura societária das franquias e ligas, o draft de atletas, não haver acesso e rebaixamento, a ausência de concorrência internacional.

Digamos que os clubes brasileiros tivessem teto salarial e não pudessem pagar mais do que, sei lá, R$ 1 milhão por mês por jogador. Na soma de carteira de trabalho e direito de imagem. Supondo que todos fossem respeitar a regra, claro, sem trambiques, nem pagamentos por fora. Ou então que o teto fosse coletivo, de R$ 300 milhões por ano. Ambos os números estão bem abaixo do que Flamengo e Palmeiras podem pagar atualmente, baseados em suas receitas.

A primeira consequência é que, por ter o futebol um mercado globalizado de transferências de atletas, esses clubes perderiam jogadores para países sem restrições. Se hoje já é difícil concorrer com Arábia Saudita, Estados Unidos e Europa, o teto salarial pioraria. Isso é algo que os admiradores das ligas americanas desconsideram. NFL e NBA são únicas. Elas não têm concorrência internacional e concentram os melhores atletas, mesmo com suas limitações.

O segundo aspecto é que, por serem 30 franquias de uma liga fechada, sem Série B, os americanos podem se dar ao luxo de uma temporada péssima, sem punição financeira e esportiva exacerbada. Noutras palavras: um ano terrível no futebol americano ou no basquete não te leva pra segunda divisão, não reduz sua receita para menos da metade, não acaba com suas chances de contratar jogadores no ano seguinte. O futebol de bola redonda faz tudo.

Em terceiro lugar, nem mesmo as transferências ocorrem nos mesmos moldes. Clubes de futebol negociam as rescisões contratuais de jogadores alheios, pagam multas e precisam fazer promessas de salários maiores para convencê-los a migrar. Franquias americanas trocam atletas entre si. Luka Doncic foi trocado pelo Dallas Mavericks com o Los Angeles Lakers, embora fosse ídolo e atleta do primeiro há sete anos, sem saber previamente da negociação.

Os americanos ainda têm, nas universidades, a formação de seus atletas, que são distribuídos entre os times por meio do draft. As franquias de pior desempenho esportivo da temporada passada são privilegiadas na escolha dos jogadores do ano seguinte. Enquanto nós temos categorias de base próprias e individuais de cada clube, que investem e concorrem entre si.

É por terem constituído um sistema totalmente diferente do futebolístico, sul-americano ou europeu, que os americanos fazem o teto salarial funcionar em seus esportes. Querer que o futebol brasileiro tenha um salary cap, como NFL e NBA, é como inventar de meter um braço robótico num corpo orgânico sem qualquer compatibilidade. A solução para a competitividade está no crescimento sustentável de todos os clubes, cada um à sua maneira. Sem mágica.

Rivalidade além dos gramados no futebol turco

Em meio à tensão entre os clubes, sob influência das respectivas relações com o governo Erdogan, Galatasaray e Fenerbahçe fazem confronto entre os dois primeiros colocados do campeonato hoje

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

A Turquia nunca se destacou por sua seleção nacional ou pelo protagonismo de suas equipes no cenário europeu. Mesmo assim, é um país que "respira futebol". O fanatismo da população pelo jogo fica evidente quando os principais clubes locais se enfrentam. Galatasaray e Fenerbahçe protagonizam hoje, às 14h, no estádio RAMS Park, mais um capítulo de uma longa e cada vez mais forte rivalidade, que tem extrapolado as quatro linhas, com acusações de favorecimento e pano de fundo político.

Os times de Istambul possuem as maiores torcidas e são os maiores campeões turcos — o Galatasaray tem 23 títulos e o Fenerbahçe, 19. Nas últimas duas edições do torneio, assim como na atual, disputaram a ponta da tabela até o fim, com o time amarelo e vermelho levando a melhor. Se não bastasse o histórico de embates por títulos, a desavença ampliou-se até o cenário político local. Onur Dincer, do jornal turco Milliyet, confirma que a tensão entre os rivais aumentou recentemente.

— Antes, a rivalidade era, sobretudo, no campo e no estádio. Mas se estendeu para fora do campo, o que levou a uma tensão maior em torno do clássico. As publicações nas redes sociais de ambos os clubes e questões que ultrapassam o futebol são algumas das razões para tal — disse.



GALATASARAY / DIVULGAÇÃO

No topo. Galatasaray é o maior campeão turco, com 23 títulos conquistados



FENERBAHÇE / DIVULGAÇÃO

Jejum. Segundo maior campeão (19), Fenerbahçe não leva a taça desde 2014

A última tensão aconteceu no dia 9, depois de o time Adana Demirspor se retirar do duelo com o Galatasaray, em protesto contra um pênalti duvidoso. Após o episódio, o Fenerbahçe publicou uma nota de indignação, acusando o histórico rival de favorecimento.

"Com seus contratos irregulares, ingressos do mercado negro e anúncios de apostas ilegais, você está prejudicando nosso Estado e a Federação Turca de Futebol. Os membros da sua mídia guiada e suas declarações insinceras estão enganando o público. Continue enganando árbitros e fãs de futebol com seus jogadores de futebol que fazem jogadas enganosas há anos! Graças a você, não há mais confiança nem justiça! Mas o mais inocente e vitimizado é sempre você! Parabéns, o que você fez pelo futebol turco?".

ACUSAÇÃO DE BOICOTE

Essa foi apenas mais uma das demonstrações recentes de revolta dos Canários Amarelos, que alegam ser boicotados pela federação de futebol da Turquia, por influência do governo de Recep Erdogan, presidente do país há 11 anos — 2014, ano em que o mandatário assumiu o posto, marcou o último título turco do clube. No ano passado, 30 mil sócios chegaram a se reunir no estádio Sukru Saracoglu para votar uma possível saída da liga local. A permanência foi garantida. No entanto, a discussão perdura nas assembleias.

Apesar de Erdogan ser torcedor de infância do Fenerbahçe, o clube se coloca como opositor do autocrata, considerando-se kemalista, que segue os ideais do fundador da República da Turquia, Mustafá Kemal Ataturk, defensor de um Estado moderno e secular.

Ser contra o atual presidente não é uma posição apenas dos torcedores do Fener. Parte da torcida do Galatasaray está longe de ser simpática a ele, mas a diretoria tem ido na contramão nos bastidores.

— A atual diretoria do Galatasaray está tentando se aproximar um pouco mais do governo, com o objetivo de fazer política para o clube. Isso não necessariamente é do agrado da torcida, que, em geral, continua sendo abertamente anti-Erdorgan. Mas é daí que vêm essas acusações do rival — explicou o mestre em Relações Internacionais Tanguy Baghdadi.

Ciente das manifestações contrárias vinda das arquibancadas, o governo já deixou claro que não quer a postura se reproduzindo entre os dirigentes. Há dois meses, o ministro do Esporte, Osman Askın Bak, os alertou sobre o negativismo no futebol do país.

— Têm que ser mais cuidadosos nas suas declarações. Precisamos de mais diálogo e unidade no futebol. Precisamos ganhar a agenda positiva no futebol — disse.

Dupla entrosada no Real

FOTO: PIERRE-PHILIPPE MARCOU / AFP



Vinicius Junior voltou a marcar após seis jogos e garantiu a vitória do Real Madrid sobre o Girona por 2 a 0 pelo Campeonato Espanhol. O brasileiro tabelou com Mbappé e tocou na saída do goleiro aos 37 do 2º tempo. Na 1ª etapa, Modric abriu o placar com um golaço de fora da área. Com o resultado, o Real se manteve na vice-liderança, com os mesmos 54 pontos do Barcelona, mas atrás no critério de desempate. Pelo campeonato inglês, o Liverpool afundou o Manchester City na crise, venceu por 2 a 0 (Salah e Szoboszlai) fora de casa e aumentou a vantagem na ponta para o Arsenal.

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br



Sucesso de público. Quadra Guga Kuerten quase lotada, mesmo às altas horas da noite de sábado, para a final do torneio de duplas que coroou os brasileiros Rafael Matos e Marcelo Melo como campeões

Rio Open cresce, e Jockey fica pequeno para o torneio

Organização tem contrato com o clube até 2027 e começa a planejar expansão para os próximos anos; sonho é quadra para 10 mil pessoas

Antes mesmo de o primeiro saque ser dado no Rio Open deste ano, uma constatação já estava feita: o evento cresceu demais pós-pandemia, e o Jockey Club Brasileiro, na Zona Sul do Rio de Janeiro, está pequeno para o maior torneio da ATP na América do Sul. O futuro está sendo planejado, e nenhuma mudança é totalmente descartada.

Com contrato até 2027, o Jockey Club tem limitações de espaço por se tratar de um clube social cuja maior área é destinada às corridas de cavalo, além das demais dependências utilizadas pelos sócios, que precisam aprovar qualquer alteração significativa.

A cada ano, os organizadores do ATP 500 carioca conseguem alguns metros quadrados extras. Porém, para os planos mais grandiosos, seriam necessárias obras mais robustas e mais tempo de ocupação do local.

— Chegamos ao nosso melhor momento. Mas vêm as dores do crescimento. É o momento certo de avaliar isso. No fim do segundo semestre, acredito que vamos poder divulgar os planos de crescimento para um futuro bem próximo. Não digo para 2026, mas, com certeza para 2027, pois requer planejamento. Estamos estudando todas as possibilidades e opções para duplicar o tamanho do torneio — afirma Marcia Casz, diretora geral do Rio Open.

Ainda que não haja uma solução pronta no momento, o sonho dos organizadores é bem claro. Um deles é expandir a capacidade da quadra central para 10 mil lugares — hoje cabem 6,2 mil pessoas. A ampliação da quadra 1, que já virou um xodó da torcida e se transformou num mini caldeirão, é outro desejo.

Contudo, aumentar a capacidade das quadras significa ampliar toda a estrutura do torneio. Atualmente, o limite diário bate na casa das 10 mil pessoas ao longo das duas sessões — a sessão vespertina tem menos ingressos à disposição, pois muitos espectadores permanecem nas áreas livres do evento na sessão noturna. Todo o planejamento de segurança, serviços e escoamento do público está organizado para esse número.

— Nada que a gente fez aqui no Rio Open foi da noite para o dia. Não estamos parados. O evento cresceu de proporção e foi em uma velocidade maior do que a gente imaginou que seria. Não tenho como falar nada concreto agora para não gerar a expectativa errada, mas o público não vai ficar decepcionado com as nossas intenções. Meu sonho é uma quadra de 10 mil lugares, lotada, com João Fonseca, Thiago Wild, Thiago Monteiro... — diz Lui Carvalho, diretor esportivo do evento.

Outro desafio para o ano que vem é manter o alto nível do line-up com a presença de mais tenistas do Top 20. Alexander Zverev só tinha contrato de um ano. A postura do dinamarquês Holger Rune, que desistiu do torneio por lesão e sequer veio ao Rio, não caiu bem entre os organizadores. O italiano Lorenzo Musetti, por outro lado, cumpriu todos os acordos, apesar de a contusão de última hora tirá-lo do torneio, e sempre será bem-vindo. João Fonseca, cria da casa, é considerado certo para 2025. O grego Stefanos Tsitsipas é um desejo antigo. A estrela emergente Jack Draper também poderia entrar na lista, mas, como o britânico foi finalista no ATP 500 de Doha, disputado na mesma semana do Rio Open, sua vinda seria improvável, pois o comum é o tenista defender seus pontos.

QUADRA DURA NO RADAR

O saibro do Rio Open é outra pedra no sapato da organização na hora de fazer os convites. A gira sul-americana acontece entre torneios disputados na quadra rápida na Austrália, Estados Unidos e Oriente Médio. A mudança para a quadra dura abriria um leque maior de opções de jogadores.

—Eu sou muito crítico a essa questão do calendário. De fato, eu acho que o tênis sul-americano não perderia se os torneios fossem para a quadra dura. Hoje em dia, os jogadores latino-americanos são jogadores de quadra dura. O João Fonseca é, o (Francisco) Cerúndolo é. Não tem mais essa distinção. Até porque os pisos cada vez estão mais semelhantes. Mas é uma decisão que envolve vários fatores. Estamos o tempo inteiro em discussão para poder fazer isso acontecer — afirma Lui Carvalho.

Diante do tamanho dos desafios, mudar de ares não está totalmente descartado. Por mais que a parceria com o Jockey Club tenha dado certo e o local já esteja associado ao evento, a organização precisa estudar todas as alternativas possíveis. Utilizar a estrutura do Parque Olímpico, por exemplo, requereria uma mudança da imagem da marca.

—Nesse momento, temos que abrir mais a cabeça... A gente gostaria de ficar aqui. Encaixou bem a localização do evento, que gera imagens para o mundo inteiro. São os pontos fortes do Rio Open. Você tem a imagem do Cristo, da Lagoa... É essa imagem que roda do Rio de Janeiro para o mundo inteiro. E é uma relação de parceria de 11 anos. Ela já virou a casa do Rio Open. Mas, obviamente, são conversas que estão sendo iniciadas. O evento tem que caber dentro do lugar que é possível — diz Marcia Casz.

Argentino desbanca algoz de Fonseca e é bicampeão

Báez venceu Alexandre Muller por 6/2 e 6/3; pela primeira vez, Rio Open teve campeões consecutivos, nas simples e nas duplas

Finalmente, o Rio Open tem seu primeiro bicampeão de simples. Ontem, o argentino Sebastián Báez conquistou o ATP 500 carioca pela segunda vez ao derrotar o francês Alexandre Muller. Especialista no saibro, o tenista despachou o algoz de João Fonseca por 6/2 e 6/3, em menos de uma hora e meia de jogo, no Jockey Club Brasileiro.

Com a confirmação dos pontos do Rio Open, ele se manterá na 31ª posição no ranking. Segundo os dados da ATP, Báez é o maior vencedor no saibro desde a temporada de 2022, à frente de Casper Ruud, Carlos Alcaraz e Alexander Zverev.

—Estou muito feliz pela semana toda. Agradeço a todos que estão comigo, após passar por uma fase complicada no ano passado (ficou sem vitórias por um tempo) —disse Báez, que pediu aplausos ao seu treinador, Sebastián Gutiérrez, o Guti. —Foram momentos difíceis, mas isso faz parte da vida. E ele é quem me fez acreditar que era possível esse título.

O argentino ressaltou a sua ligação com o torneio, onde ele diz se sentir em casa pelo carinho recebido do público nos jogos

— Eu amo o Rio — se declarou Báez, que recebeu o troféu das mãos do seu ídolo e compatriota Juan Martín Del Potro.

A cerimônia de encerramento teve algumas saias justas. Parte do público vaiou o ministro do Esporte, André Fufuca, que foi convidado pela organização para a entrega da premiação — opositores do governo Lula, o governador Cláudio Castro e o senador Flávio Bolsonaro, estavam na plateia da área Vip.

Também houve uma gafe com o cheque simbólico dado aos jogadores. Tanto Báez quanto Muller receberam o cheque destinado às duplas, com os valores respectivos da categoria (o vencedor leva pouco mais de R$ 800 mil). O campeão de simples do Rio Open leva cerca de R$ 2,5 milhões.



Festa argentina. Sebastián Báez com o troféu do Rio Open, sobre quadra coberta de papel picado

OS CAMPEÕES DO RIO OPEN

2025	Sebastián Báez (ARG)
2024	Sebastián Báez (ARG)
2023	Cameron Norrie (GBR)
2022	Carlos Alcaraz (ESP)
2020	Cristian Garin (CHI)
2019	Laslo Djere (SER)
2018	Diego Schwartzman (ARG)
2017	Dominic Thiem (AUS)
2016	Pablo Cuevas (URU)
2015	David Ferrer (ESP)
2014	Rafael Nadal (ESP)

Desde os primeiros pontos disputados na quadra Guga Kuerten, Báez mostrou postura de campeão. Com a torcida a seu favor, ele não encontrou dificuldades na final e jogou com precisão durante toda a partida. Os números deixam clara a superioridade do bicampeão. Foram 26 bolas vencedoras contra 13 do adversário.

Em menos de 50 minutos, ele fechou o primeiro set em 6/2, com duas quebras de serviço. No segundo set, o jogo do argentino fluiu com perfeição. Em nenhum momento Báez esteve ameaçado pelo francês, que não impediu a quebra no nono game e o viu vencer por 6/3.

TÍTULO 100% BRASILEIRO

O Rio Open também teve título brasileiro. Na madrugada de domingo, Rafael Matos e Marcelo Melo conquistaram o título de duplas do ATP 500 carioca, ao vencer os espanhóis Jaume Munar e Pedro Martínez por 6/2 e 7/5, em pouco mais de 1h30 de jogo, na quadra central do torneio.

Matos, inclusive, também se tornou bicampeão do torneio. No ano passado, ele levou a taça ao lado do colombiano Nicolás Barrientos.

—Faz 18 anos que jogo dupla, número 1 do mundo, campeão de Grand Slam... Mas hoje, aqui, é diferente. Fui muito feliz por escolher o Rafa para me mostrar o caminho das pedras. Todo mundo sabe o quanto eu queria ganhar aqui — disse Marcelo Melo, que fez sua terceira final de Rio Open.

(Por Tatiana Furtado)

O GLOBO | Segunda-feira 24.2.2025
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/GUILLERMO GARZA



O tempo não para. "Nem acho que 'O último azul' seja um filme distópico. Isso (o destino dado aos idosos na trama) pode acontecer amanhã", avalia a protagonista Denise Weinberg, na foto ao lado de Rodrigo Santoro, para quem o filme de Mascaro faz pensar sobre a passagem dos dias: "Vou fazer 50 anos este ano", diz o ator

UM CINEMA DE 'DEBATE PÚBLICO E TORCIDA NACIONAL'

GABRIEL MASCARO FALA DO FILME COM QUE CONQUISTOU UM DOS PRÊMIOS PRINCIPAIS DO FESTIVAL DE BERLIM AO TOCAR EM TEMAS COMO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO: 'É SOBRE CONTRADIÇÕES POLÍTICAS, MAS TAMBÉM SOBRE POTÊNCIA DE VIDA'

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO
BERLIM, ALEMANHA

"O futuro é para todos", apregoa a propaganda oficial do governo brasileiro no longa-metragem "O último azul". Mas desde que "todos" contribuam produtivamente para a nação, o que coloca os idosos do país na condição de cidadão de segunda classe, inúteis, uma massa a ser banida para colônias de repouso. Foi com essa trama singular, ambientada num futuro próximo em algum lugar entre a fantasia e o premonitório, que o novo filme de Gabriel Mascaro conquistou o júri internacional da 75ª edição do Festival de Berlim, encerrado na noite de sábado, de onde saiu com o Grande Prêmio do Júri — um galardão abaixo apenas do Urso de Ouro, conferido ao norueguês "Dreams (sex love)".

— É uma história inusitada, que fala de um Brasil suspenso numa realidade fantástica, onde há muito espaço para a fábula e a fantasia. É um filme sobre contradições políticas, mas também sobre uma potência de vida — resume Mascaro, que recebeu seu Urso de Prata da atriz chinesa Fan Bingbing, integrante do colegiado presidido pelo diretor americano Todd Haynes. — Um prêmio num festival do porte da Berlinale é um presente muito grande, que abraça um trabalho que envolve muitas pessoas, muitos corações, uma cadeia produtiva que está ali colocando sua alma em jogo.



Abordagem particular. "Não queria fazer um filme sobre a finitude, ou um corpo nostálgico", diz Gabriel Mascaro, que, além de dirigir "O último azul", desenvolveu, com o cantor e compositor Tibério Azul, o roteiro do longa

ROBERT / ARTUNDO/AFP

Com elenco encabeçado por Denise Weinberg e com nomes como Rodrigo Santoro, o ator manauara Adanilo e a cubana Miriam Socarrás, a produção, realizada em parceria com o México, o Chile e a Holanda, também conquistou dois prêmios de júris paralelos: o do prêmio Ecumênico e o dos leitores do jornal Berliner Morgenpost. O diretor pernambucano de 42 anos já havia participado da Berlinale em 2019 com "Amor divino", drama estrelado por Dira Paes que também tinha um pé no distópico: uma escrivã de um cartório desenvolve uma terapia religiosa para reconciliar casais que buscam o divórcio.

"O último azul" é a primeira produção brasileira a competir pelo Urso de Ouro desde 2020, quando "Todos os mortos", de Marco Dutra e Caetano Gotardo, esteve no páreo. O Brasil foi o grande vencedor da Berlinale em 1998, com "Central do Brasil", de Walter Salles, e em 2008, com "Tropa de elite", de José Padilha.

— É ótimo perceber que fiz um filme que está conversando com realizadores que admiro muito, e fizeram parte da minha formação como realizador. É confortante saber que vários filmes que ganharam o Urso de Ouro aqui em Berlim me inspiraram profissionalmente — lembrou Mascaro, que conquistou a honraria do evento alemão, um dos três mais importantes festivais cinematográficos do mundo junto com Cannes e Veneza, no momento em que as três indicações ao Oscar de "Ainda estou aqui", de Salles, jogam os holofotes sobre a atual safra brasileira. — Fico feliz em ver nosso cinema fazendo parte do debate público, da torcida nacional, celebrado em suas diversas formas. Acho ótimo contribuir com isso e aprofundar o enamoramento do Brasil com seu cinema.

A vitória de "O último azul" em Berlim coroa a carreira de um realizador que começou no documentário, com filmes como "Avenida Brasília Formosa" (2010), mas passou a brincar com fórmulas narrativas dos gêneros da ficção. Estes, em geral, são protagonizados por personagens em busca da autorrealização, fora de amarras de uma sociedade burguesa. Como os vaqueiros do mundo dos rodeios do Nordeste de "Boi neon" (2015), que sonham em fazer sucesso na indústria de roupas da região, ou os habitantes de uma pequena comunidade da costa nordestina, açoitada por marés, ventos e desejos íntimos.

'REBELDE CONTRA O ESTADO'

"O último azul" acompanha o drama de Tereza (Denise Weinberg), operária de uma fábrica de processamento de carne de jacaré num vilarejo do Amazonas que é notificada sobre sua iminente transferência para a colônia de idosos, pois já passou dos 75 anos. Inconformada com o destino que o Estado lhe reserva, ela tenta realizar um velho sonho: voar de avião. Impossibilitada de fazer qualquer transação financeira sem a autorização da filha, Tereza procura alternativas indetectáveis pelo governo, e vai conhecendo uma série de tipos marginalizados pelo caminho, como o barqueiro Cadu (Rodrigo Santoro), que transporta cargas obscuras pelos rios da região. O diretor destaca que o filme conta a história de uma pessoa idosa "que se rebela contra esse Estado que tenta, de alguma maneira, sugerir qual seria o melhor para o seu futuro".

— Tereza diz "eu existo, eu desejo, esse corpo idoso ainda sente, pensa e sonha", e não aceita o que escolheram para ela — explica o realizador, que desenvolveu o roteiro com o cantor e compositor Tibério Azul. — Fizemos um filme muito simples sobre o desejo de sonhar, a partir de uma idosa que se rebela, que mostra pra gente que nunca é tarde para ter uma nova experiência de vida.

'EU ME IDENTIFICO COM A REBELDIA DA PERSONAGEM', DIZ ATRIZ, NA PÁGINA 2

OBITUÁRIO • LÍLIAN KNAPP 76 ANOS

PRESENÇA MARCANTE NA JOVEM GUARDA E AUTORA DE HITS


DIVULGAÇÃO

ARTISTA DE SUCESSOS COMO 'SOU REBELDE', NA CARREIRA SOLO, E 'DEVOLVA-ME', DA ÉPOCA DE SUA DUPLA COM LENO, CANTORA TAMBÉM COMPÔS PARA SANDRA DE SÁ, JOSÉ AUGUSTO, SANDY E JÚNIOR E ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO

Carioca, Sílvia Lília Barrie Knapp conheceu o potiguar Gileno Osório Wanderley de Azevedo (o Leno) aos 6 anos de idade. Quando ela tinha 15, os dois, que eram vizinhos em Copacabana, começaram a cantar juntos. Em 1965, quando Leno retornou do Nordeste, eles formaram a dupla Leno e Lílian.

Em 1966, bem em meio ao movimento da Jovem Guarda, a dupla estourou com uma composição de Lílian, "Devolva-me", parceria com Renato Barros, seu ex-namorado e líder do grupo Renato e seus Blue Caps. No ano de 2000, a canção voltaria a ser hit em uma regravação da cantora Adriana Calcanhotto. Leno e Lílian ainda tiveram sucessos como "Pobre menina" e "Eu não sabia que você existia".

PIONEIRA NO ROCK

Primeira mulher a compor um rock original em português, "O pica-pau" (gravado originalmente por Erasmo Carlos), Lílian se destacou também como versionista de canções dos Beatles, como "You're going to loose that girl (Meu primeiro amor)", e "You won't see me (Até o fim)", gravadas por Renato e seus Blue Caps. Em 1967, ela assinou "Se tu não fosses linda", versão para a canção italiana "Se tu non fossi bella come sei" lançada por Agnaldo Timóteo no LP "Obrigado querida".

Em 1968, com o fim da dupla, Lílian passou a seguir carreira solo. Voltou a se reunir com Leno em 1972 e 1973, quando lançaram mais dois discos pela gravadora CBS. Pouco depois, a dupla novamente se separou. Em 1975, ela voltou às paradas de sucesso com "Como se fosse meu irmão", de sua autoria e de Márcio Augusto, em disco que vendeu 500 mil cópias, e chegou a ser incluida na trilha sonora do longa "Pixote", de Hector Babenco.

Em 1978, porém, viria o maior sucesso de sua carreira solo: "Sou rebelde", versão de Paulo Coelho para "Soy rebelde", do espanhol Manuel Alejandro (hit da cantora Jeanette), que vendeu cerca de um milhão de discos no ano seguinte e teve regravações de Paquitas, Chico César, Marisa Orth e da banda Virgulóides.

Ao longo dos anos 1980 e 90, Lílian trabalhou em estúdios como backing vocal para artistas como Gal Costa e compôs para Sandra de Sá, José Augusto, Sandy e Júnior e Zezé di Camargo e Luciano. Em 1995, ela voltou a se reunir a Leno para participar de gravações e shows em homenagem aos 30 anos da Jovem Guarda. No ano seguinte, fez com o parceiro uma grande excursão que percorreu todo o país. Em 2001, lançou o CD "Lílian Knapp".

Em 2008, a cantora lançou seu projeto de rock underground Kynna, com o o guitarrista Luis Carlini e o marido Cadu Nolla na bateria, gravando composições de artistas de rock da época, como Júpiter Maçã, Graforréia Xilarmônica, Bidê ou Balde e Autoramas. O grupo lançou, de forma independente, o álbum "Underground".

Depois do projeto coletivo de rock e com a morte de Leno, em dezembro de 2022, Lílian seguiu definitivamente em carreira solo. Em novembro de 2024, ela fez seu último show na Ed Carnes, churrascaria pertencente a Ed Carlos, outro astro da jovem guarda.

Lílian Knapp morreu anteontem, aos 76 anos. Ela lutava contra um tumor agressivo na pélvis. Marido da artista, o produtor Cadu Nolla chegou a pedir ajuda para custear o tratamento e a internação, através de uma vaquinha virtual.

No Instagram oficial da cantora, veio a notícia: "É com muito pesar que anunciamos a morte da cantora, compositora e artista Lílian Knapp. Estamos em luto pela nossa maravilhosa cantora. De toda sua equipe de mídia social, fica nosso respeito e carinho. Seu legado vai continuar eterno na música. Lílian vai continuar no nosso coração. Sua estrela ainda brilha entre nós."

Grupo que em 1976 gravou "Só eu e você" (versão de Lílian para "There's a kind of hush", hit com os Herman Hermits e os Carpenters), os Fevers lamentaram, em suas redes sociais, a morte da cantora: "Infelizmente recebemos a triste notícia da partida da nossa querida Lílian Knapp... Por muito tempo estivemos juntos em gravadoras, nos palcos, na telinha da TV. Nossas condolências aos familiares e amigos."

Voz e músicas marcantes. Autora de rock pioneiro gravado por Erasmo Carlos, Lílian teve canções que também fizeram sucesso em gravações de Adriana Calcanhotto e Chico César

CONTINUAÇÃO DA CAPA

RODRIGO SANTORO QUESTIONA PROFISSÃO ATRELADA A ESTÉTICA E IDADE

O projeto, conta Gabriel Mascaro, nasceu de "um incômodo, mas também de uma inspiração amorosa". Ele conviveu a vida inteira com os avós, que moravam numa casa muito grande e "sempre cheia de gente". Com a morte do avô, a avó, já em seus 80 anos, não se entregou ao luto, à solidão e ao isolamento e passou a pintar quadros.

— A iniciativa dela foi um *insight*, uma inspiração, um apaixonamento pela vida. O filme foi uma forma de expressar, de coração aberto, o que senti quando percebi uma nova força surgindo na minha avó. Mas, claro, na forma de uma fantasia especulativa, muito livre — diz o realizador. — E procurei fazer olhando para o corpo idoso no presente, desafiando essa noção de nostalgia, como se eles sempre fossem os depositários de uma memória. Não queria fazer um filme sobre a finitude, ou um corpo nostálgico. É sobre um corpo lançado em uma jornada presente, pulsante, onde tudo de novo pode acontecer.

Denise Weinberg conhecia pouco do cinema de Mascaro, mas se encantou com Tereza.

— Eu me identifico particularmente com a rebeldia dela. E a história dela é muito simbólica. O etarismo é uma doença silenciosa, um assunto que precisa ser discutido — diz a atriz, uma das fundadoras do Grupo Tapa. — Nem acho que "O último azul" seja um filme distópico, como dizem por aí. Isso pode acontecer amanhã.

A atriz culpa o "capitalismo selvagem" e pondera que "muitos idosos que se aposentam ficam tristes, deprimidos, tomam remédio, aí é a reta final. Mas não precisa ser assim".

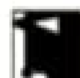
Santoro diz que o filme de Mascaro "faz pensar sobre a passagem do tempo".

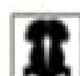
— Vou fazer 50 anos este ano e, na minha profissão, é muito importante a estética, a idade. Especialmente para os atores mais jovens, que começam agora, para os quais a beleza está sempre atrelada à juventude. Envelhecer faz parte do processo natural da vida. E o mundo está sempre tentando parar ou frear esse processo, e eu acho isso muito louco — reflete o ator. — Esse filme dialoga não só com isso, mas também com a importância de valorizar e aceitar o processo da vida. Por que a idade é um limitador? Por que o idoso tem um resto de vida?

(Carlos Helí de Almeida, especial para O GLOBO)

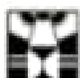
HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

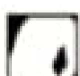

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Os projetos que você idealizará agora ganharão forma e, ao decorrer do dia, surgirão os primeiros passos para concretizá-los. Direcione suas forças e não se abata com os desafios. Aja com firmeza.

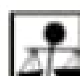

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Após as emoções intensas que marcarão o início do dia, você deverá reorganizar-se para canalizar essa sensibilidade de forma produtiva. Aproveite o fluxo para estruturar sonhos e torná-los mais acessíveis.


GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Embora as relações tragam leveza e alegria, você será guiado pela profundidade dos sentimentos que elas despertarão. Aceite-as sem resistência e permita-se viver cada experiência com entrega verdadeira.


CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Para que seu dia transcorra sem obstáculos, planeje-o com cuidado e realismo, evitando a sobrecarga de compromissos que possam provocar exaustão física e mental. Preserve seu bem-estar e energia vital.

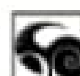

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Embora internamente você enfrente um turbilhão de sentimentos, o dia exigirá organização e comprometimento com suas tarefas. Estruture a rotina para descobrir seu compasso e honre suas demandas pessoais.

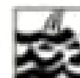

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Se observar atentamente ao redor, perceberá saídas inesperadas para desafios que surgirão. Adote uma postura aberta e perspicaz, pois a resiliência muitas vezes se manifesta pela capacidade de adaptação.

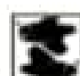

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Você terá sua paciência testada, e será preferível recolher-se ao ambiente seguro da intimidade. Esse cuidado garantirá bem-estar e evitará desgastes em interações que poderiam gerar conflitos evitáveis.


ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Agora será essencial buscar experiências diferentes e renovar sua visão sobre o que lhe cerca. Explorar novos horizontes despertará motivações adormecidas e vai lhe conectar com aspectos valiosos de si mesmo.


SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Sua autoconfiança e entusiasmo tenderão a crescer ao longo do dia, permitindo que você se expresse com autenticidade. Aproveite para fortalecer sua voz e investir naquilo que impulsiona na sua caminhada.


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Seu universo interior estará mais evidente, trazendo valiosas percepções sobre o que acontece dentro de você. Preste atenção nas emoções e valide cada sensação, pois há sabedoria no que sente. Escute-se.


AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Sua inventividade será estimulada pelo conhecimento que chegará até você agora. Mantenha-se receptivo ao aprendizado e expanda suas referências. Essa troca de informações será especial para o crescimento.


PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Muitas respostas que você busca poderão estar mais acessíveis do que imagina, desde que volte o olhar para dentro. Conecte-se com sua sabedoria interna e perceba que já carrega muitas soluções consigo.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (erodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703 **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para os episódios iniciais da nova temporada de "The white lotus", da HBO. A série segue em alto nível e apresenta personagens bem interessantes.



Para a poluição visual no CNN Brasil Money. O canal exibe inúmeras informações na tela simultaneamente. Haja atenção para acompanhar tudo.

Personagens inéditos

Em "Êta mundo melhor!", Nivea Maria viverá Margarida, dona de uma pensão. Fábio de Luca, nome já noticiado aqui, será Sabiá, o novo detetive da trama. Em "Êta mundo bom!", essa função ficava com Jack (David Lucas), que, no final, acabou parando num hospício.

Desastre

Começarão em junho as gravações da série documental do Globoplay sobre Brumadinho, baseada no livro "Arrastados", de Daniela Arbex. A equipe fará cinco episódios no total.

Teatro e cinema

Marcos Caruso filmará "O cobrador de fraque", de Tomás Portella. O longa será rodado em Portugal, onde o ator está em cartaz no teatro.

MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX



O protagonista

Esta é a primeira foto de André Lamoglia como Profeta, personagem central de "Os donos do jogo", nova série da Netflix sobre a máfia do jogo do bicho no Rio. Na trama, ele terá uma rápida ascensão dentro da cúpula da contravenção e atrairá vários inimigos. Também estão no elenco Juliana Paes, Otavio Muller, Chico Diaz, Mel Maia e Giullia Buscacio, entre outros

Memórias de repórter

Fátima Bernardes gravou depoimento para a série documental "Bateau Mouche, o naufrágio da justiça", que estreará no próximo dia 18, na HBO e na Max. A apresentadora cobriu a tragédia, ocorrida no Rio, no réveillon de 1988. Serão três episódios, com direção e produção de Tatiana Issa e Guto Barra

DIVULGAÇÃO



Especiais

A nona temporada do "Conversa com Bial" vai estrear exatamente na semana do aniversário de 60 anos da TV Globo, inaugurada em 26 de abril de 1965. Por isso, os primeiros programas terão atrações voltadas para a celebração. A ideia é abordar temas como dramaturgia, música e jornalismo. Ao longo de 2025, a atração exibirá também uma série sobre o assunto.

Futebol

A intenção da Band é seguir transmitindo o Cariocão em 2026. O acordo termina este ano, e a direção planeja negociar a renovação.

Participação

Ingrid Conte, que fez "Reis", da Record,estará em "Vale tudo" como uma modelo.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

J V E
I
E   LHA
N A C T

Foram encontradas 13 palavras: 7 de 5 letras, 5 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras LHA foram encontradas 6 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: cinta, ética, etnia, tênia, vênia, venta, vintel/ aceite, acinte, étnica, inveja, veneta// jacente// VICEJANTE. Com a sequência de letras LHA: calha, centelha, ilha, talha, telha, velha.

Palavras cruzadas

- Região em conflito com Israel
- Atual presidente do Banco Central do Brasil
- Preposição de lugar
- Produto da indústria sericícola
- Tarcísio Meira, ator paulistano
- Documento do motorista paulistano
- Ministra da Saúde do 3º Governo Lula
- Marcha usada na manobra de carros
- (?) de Sá, colonizador
- Tecla de PCs
- Andar; rumar
- (?) Rock, rapper
- País habitado pelo povo lapão
- Identificação do cadastro virtual
- Leste, em francês
- Veículo espacial
- El. comp. de etocracia: "costume"
- Criada particular de uma dama
- A índole da fada dos contos infantis
- Perna, em inglês
- Esquerda, em inglês
- Tobias Barreto, poeta brasileiro
- Falsificador de escrituras de terra
- Conteúdo do tambor do revólver
- Gene de forma alternativa (Genét.)
- Local de higienização de alimentos
- Nordeste (abrev.)
- Verão, em francês
- Tenho fé
- Altares primitivos
- A "lei" fundamental do Cristianismo
- Analfabeta
- (?) shop, loja de animais
- Grupo governamental
- Haviam; existiam
- Gal Costa, cantora
- Louis-Michel van (?), pintor francês
- Atividade diária de costureiras

B O A

BANCO

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

"QUERIA ESPERAR COMO SE O MAR PUDESSE TOMAR A DECISÃO POR MIM."
SYLVIA PLATH
"PODE".
PUGAM

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

A BELEZA DO NADA.
MENTIRA!
COMO PODE SER NADA SE ESTÁ CHEIO DE TEXTO AQUI?
A BELEZA DO NADA.

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

TCHAU!
NÃO FICA NO CELULAR, RENATO!

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

escritório PIOLHO
ALALAÔ! SEMANA PRÉ CARNAVAL!
AQUI NA FIRMA JÁ ESTÃO PERGUNTANDO DE QUE QUE EU VOU SAIR SEXTA-FEIRA...
EU VOU SAIR É DE FININHO!

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

VÊ SE TE ENXERGA!
NÃO CONSIGO!



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

PRECISAMOS FALAR DE IVAN LESSA

Chegaram os 90 anos de Ivan Lessa (1935-2012), aquele que disse "De 15 em 15 anos o Brasil esquece o que aconteceu nos últimos 15 anos", e, como não há nenhum livro preparado para saudar a data, qualquer homenagem ao grande escritor, parece que chegou a vez de o Brasil se esquecer dele — mas eu não.

Tinha humor ácido, cáustico, crítico, debochado (escolham, qualquer adjetivo será frágil para seu sarcasmo, inclusive sarcasmo) e foi autor de frases curtas, duras e grossas sobre o "Bananão", que era como chamava o Brasil (saiu daqui em 1978 para morar em Londres, entre outros motivos, dizem, por não aguentar mais gente assobiando no elevador). Eu gosto especialmente da frase "Todo brasileiro vivo é um milagre". Outra: "3 entre 4 políticos não sabem que país é este. O outro pensa que é a Suécia". Que tal "Vamos deixar para trás esse negócio de sodomia"?

O paulista Ivan Lessa foi uma das estrelas do Pasquim, o jornal de humor que revolucionou a imprensa brasileira a partir de 1969, e em plena ditadura mandou frases como "O militarismo é a greve da inteligência". Diante dos plásticos de "Ame-o ou deixe-o", colados nos carros pelos golpistas de 64, Ivan respondeu com "O último a sair apague a luz do aeroporto".

Dizia-se de fôlego curto, capaz apenas de frases, contos, crônicas ("Eu aprendi a escrever em duas laudas e meia"). Passou a vida atormentado pelos que, diante de seu manejo fabuloso das palavras, pediam um romance caudaloso — e aí Ivan aproveitava o ensejo para mandar um de seus bordões furiosos: "Vão se roçar nas ostras!".

Os seus três livros de crônicas foram lançados por esforços de terceiros, afinal "Só se escreve para provocar um inimigo, conquistar uma mulher ou ganhar dinheiro". Os fardões da glória literária não o motivavam: "Cada vez que morre um membro da Academia Brasileira de Letras um cidadão do Norte põe na máquina uma folha de papel e escreve: capítulo primeiro".

FOI UM DOS MAIORES ESCRITORES BRASILEIROS, PARCEIRO DE MACHADO E VERISSIMO NA ARTE DE USAR O HUMOR PARA DAR UMA GERAL NO 'BANANÃO'

Ivan não era de esquerda, nem de direita, defendia a liberdade de mandar o pau na canalha, fosse ela qual fosse, desde que fizesse por merecer a justiça do cascudo. "Vocês são todos uns idiotas", dizia o título de uma crônica. Nem todas as suas frases, publicadas nos jornais da época, podem hoje chegar aos olhos das novas gerações de leitores, gente de profundo prezo ao identitário e demais positivismos humanitários destes tempos. O estilo era o fino, o papo, maldoso:

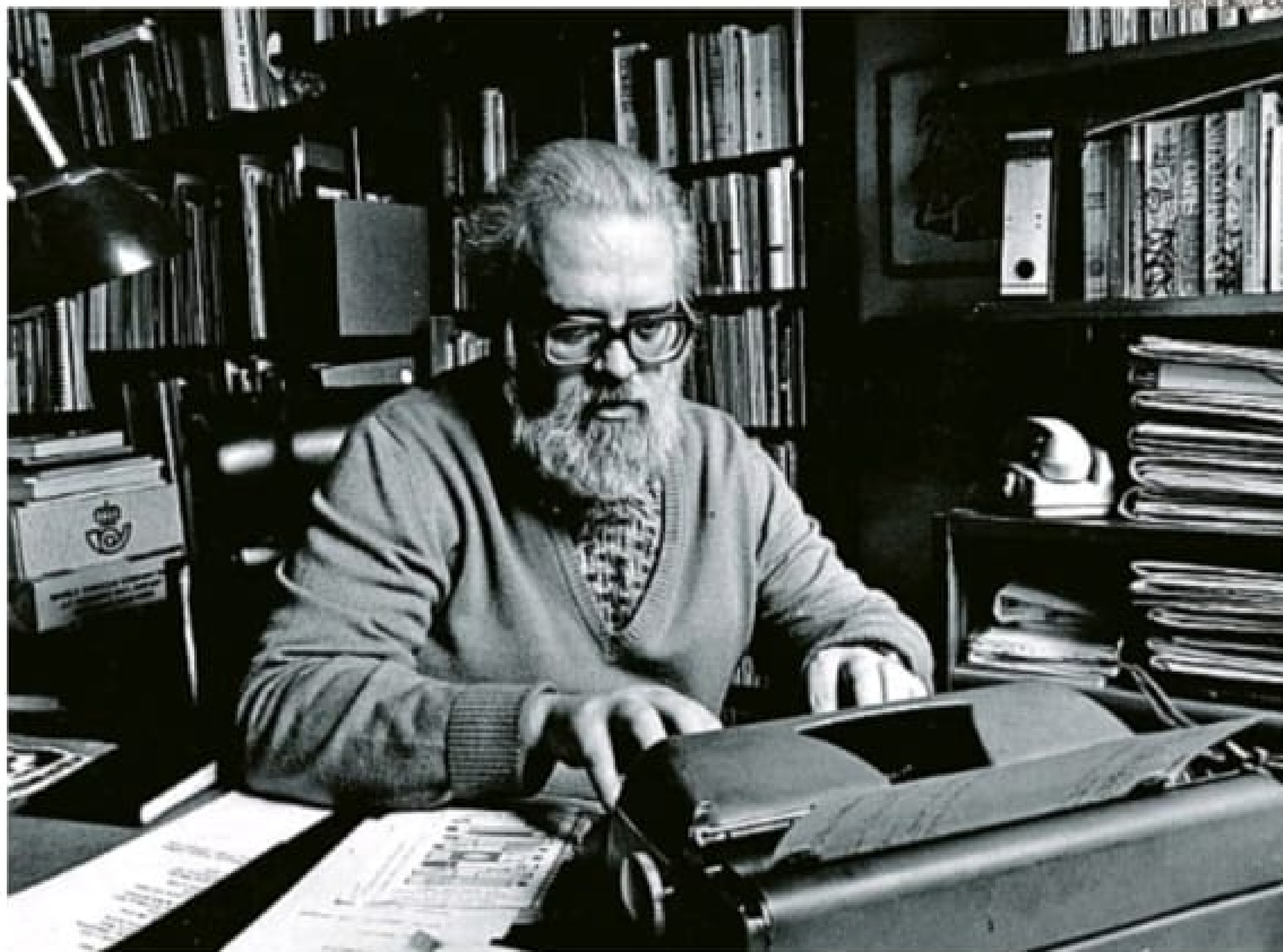
"Morrer no Nordeste é conhecido como migração em busca de melhores condições de vida". "Se o latim é uma língua morta por que falam tanto em *cunnilingus*?" "Mesmo em terra de cego, quem tem um olho é muito malvisto." "As feministas são donas dos próprios corpos. Agora, os dos filhos pertencem às creches."

De 15 em 15 anos é preciso lembrar de Ivan Lessa, e aqui estou eu. Foi um dos maiores escritores brasileiros, parceiro de Machado e Verissimo na arte de usar o humor para dar uma geral no "Bananão". Continua atualíssimo: "O Brasil é o único país do mundo onde os criminosos não voltam ao local do crime. Na verdade, nunca o deixaram." Ivan pode ser citado até para explicar o mais recente golpe da milicada: "Tudo na vida é passageiro, menos o general, o almirante e o brigadeiro".

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@oglobo.com.br
SÃO PAULO

PROBLEMA CONCRETO

ENVOLVENDO QUESTÕES COMO PRESERVAÇÃO, ACERVO DO POETA HAROLDO DE CAMPOS É ALVO DE IMPASSE APÓS PROTESTOS CONTRA SUA TRANSFERÊNCIA DA CASA DAS ROSAS, NA AVENIDA PAULISTA, PARA ESPAÇO A 30 KM DE DISTÂNCIA



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Babélico. O poeta concretista Haroldo de Campos: abaixo, volumes disponíveis em sua biblioteca, que revelam diálogo profícuo com teóricos estrangeiros

"Onde estão os 21 mil livros de Haroldo de Campos?" Em tom de protesto, essa pergunta vem sendo repetida desde o início do mês em São Paulo. No último dia 15, surgiu na lateral de um prédio na Rua da Consolação — iniciativa do Projetemos, coletivo que lança palavras de ordem na paisagem urbana. Até 27 de janeiro, a biblioteca do tradutor e poeta concretista estava na Casa das Rosas (cujo nome oficial é Casa das Rosas — Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura), equipamento cultural do governo estadual na Avenida Paulista. Sem que a família do autor soubesse, o acervo foi transferido para uma reserva técnica em Barueri, na região metropolitana, a cerca de 30 quilômetros dali.

O poeta Augusto de Campos, irmão de Haroldo, chamou a transferência de "crime cultural inominável" e exigiu que governo esclarecesse "essa conduta suspeita e sub-reptícia" em declaração à Folha de S.Paulo. O deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL) cobrou explicações da Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas e solicitou que a Procuradoria-Geral de Justiça de São Paulo apurasse o caso. Um abaixo-assinado pedindo o retorno do acervo à Casa das Rosas já somava quase 1.500 apoios.

Em nota, a Secretaria da Cultura afirmou que "o acervo foi transferido para uma reserva técnica, a Clé Reserva Contemporânea, em Barueri, um local especializado em obras de arte e com as condições ideais para a preservação das coleções".

LIVROS RAROS E ANOTAÇÕES

Daisy Brito Rezende, viúva de Ivan, filho único de Haroldo, disse ao GLOBO que soube da transferência porque um amigo da família foi almoçar na Casa das Rosas, perguntou do acervo e ouviu que os livros não estavam mais lá.

Ao negociar a doação à instituição, em 2004, a família exigiu a abertura da coleção à consulta pública e a criação de uma comissão formada por nomes indicados por eles e pelo governo. Na semana passada, Daisy e seu advogado se reuniram com a Poiesis, organização social que administra a Casa das Rosas, e receberam a promessa de que a comissão voltará a funcionar e a casa-museu seguirá investida na promoção do legado de Haroldo. Agora, espera "documentos assinados" que comprovem tais intenções.



"Concordamos que o acervo fique em Barueri? Não"

Daisy Brito Rezende,
Viúva do herdeiro

A biblioteca de Haroldo acumula livros raros, anotados pelo autor, além de coleções de revistas acadêmicas que marcaram época, como a Tel Quel, que registrou a renovação do pensamento francês entre as décadas de 1960 e 1970, e a Vuelta, editada pelo Nobel de Literatura mexicano Octavio Paz. Nicollas Ranieri, pesquisador da obra de Haroldo na Unicamp, afirma que o acervo permite compreender a interlocução do concretista com intelectuais latino-americanos e teóricos como o linguista russo Roman Jakobson e o filósofo francês Jacques Derrida.

— Durante 20 anos, o acervo de Haroldo de Campos garantiu a identidade à Casa das Rosas como um centro de pesquisa — diz Ranieri, acrescentando que a transferência para "um lugar incógnito em Barueri" torna a biblioteca menos acessível.

Rafael Bonavina, que investigou o diálogo de Haroldo com autores russos, também teme que, com o acervo longe, "a identidade da Casa das Rosas seja aos poucos desfeita e ela se transforme num espaço de cultura como qualquer outro".

VISITA À 'NOVA CASA'

Na última quarta-feira, na companhia de equipes da Secretaria da Cultura e da Casa das Rosas, o GLOBO visitou o acervo do escritor em Barueri. Por ora, os volumes estão em cerca de 200 caixas de papelão e, em breve, serão dispostos em estantes de ferro num espaço de 65m². O aluguel custa R$ 25 mil por mês e inclui ainda a guarda do acervo da Casa Guilherme de Almeida, também gerida pela Poiesis. Em março, a biblioteca estará novamente aberta a pesquisadores, mediante agendamento pelo e-mail contato@casadasrosas.org.br.



A biblioteca estava no porão da Casa das Rosas, onde, diz o governo, sofria risco devido à umidade.

— A transferência foi uma medida técnica que tem o objetivo de preservar e garantir a longevidade do acervo — afirma Marcelo Assis, secretário executivo da pasta da Cultura, que reconhece que não comunicar a mudança à família Campos foi um erro.

ARQUITETURA E PLANOS

Construída em 1935, a Casa das Rosas é um dos quatro casarões remanescentes do tempo em que a Paulista era o endereço de barões do café e da indústria. O museu-casa reabriu em 2023 após uma reforma que durou dois anos, custou R$ 4,2 milhões e recuperou as características originais do imóvel — que impedem a construção de uma reserva técnica adequada. O porão tornou-se de fato mais úmido; já instalar a biblioteca em outro espaço da Casa das Rosas exigiria intervenções muito grandes no imóvel, revertendo os ganhos do restauro.

Diretora executiva da Poiesis, Ceres Alves Prates assegura que, mesmo com o acervo longe, Haroldo não será escanteado. O contrato da Poiesis com o governo, diz ela, determina a promoção da obra do poeta. E a Bolsa Haroldo de Campos, que incentiva pesquisas no acervo, vai voltar.

O concretista, porém, vai dividir os holofotes com Ramos de Azevedo, arquiteto cujo escritório projetou a casa (e o Theatro Municipal de São Paulo) e também ganhou uma bolsa com seu nome. O resgate de Ramos de Azevedo é justo: a arquitetura do casarão atrai público (cerca de cinco mil pessoas todo domingo, dia em que a avenida é aberta aos pedestres).

Na semana que vem, haverá outra reunião entre a Casa das Rosas e a família Campos — que ainda espera o retorno do acervo à Paulista.

— Concordamos que o acervo fique em Barueri? Não — diz Daisy. — Como vão fazer eventos sobre o Haroldo na Casa das Rosas sem o acervo dele lá? São desses que os amigos dele vão participar.